



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Helena Nazaré Rodrigues Colaço

“ERA UMA VEZ...”

**O CONTRIBUTO DA LITERATURA PARA A
INFÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO DE
COMPETÊNCIAS EM ALUNOS/AS COM
NECESSIDADES ESPECÍFICAS EM CONTEXTO DE
CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM**

Relatório de Estágio Curricular no âmbito do Mestrado em Educação Especial e Sociedade Inclusiva, orientado pela Professora Doutora Maria da Piedade Simões Santana Pessoa Vaz Rebelo e apresentado à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

Julho de 2024



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Helena Nazaré Rodrigues Colaço

“Era uma vez...”

**O contributo da literatura para a
infância no desenvolvimento de
competências em alunos/as com
necessidades específicas em contexto
de centro de apoio à aprendizagem**

Relatório de Estágio Curricular no âmbito do Mestrado em Educação Especial e Sociedade Inclusiva, orientado pela Professora Doutora Maria da Piedade Simões Santana Pessoa Vaz Rebelo e apresentado à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

Julho de 2024

OS LIVROS

“Apetece-me chamar-lhes irmãos,
tê-los ao colo,
afagá-los com as mãos,
abri-los de par em par,
ver o Pinóquio a rir
e o D. Quixote a sonhar
e a Alice do outro lado
do espelho a inventar
um mundo de assombros
que dá gosto visitar.
Apetece chamar-lhes irmãos
e deixar brilhar os olhos
nas páginas das suas mãos.”

(Letria, 1997, p. 9)

DEDICATÓRIA

A Deus, a minha força, fé e esperança.

À minha mãe e ao meu pai, a minha base.

Às crianças, fonte de afetos, sonhos e lindos sorrisos.

“Grande é a poesia, a bondade e as danças. Mas o melhor do mundo são as crianças.”

(Fernando Pessoa)

Agradecimentos

Uma das lições mais bonitas que aprendi nesta caminhada, é que a vida só encontra o seu verdadeiro sentido quando é partilhada. Não há palavras suficientes para expressar a minha gratidão pelo carinho que recebo diariamente das pessoas que se cruzaram e continuam a cruzar o meu caminho ao longo desta aventura, que se chama VIDA.

Todo o trabalho que desenvolvi ao longo do meu percurso académico e profissional, não teria sido igual sem o contributo de algumas pessoas especiais. Por isso, é importante que elas sejam mencionadas, neste espaço, em sinal de todo o meu apreço e reconhecimento.

A Deus por me conceder a oportunidade de voltar a estudar, oferecendo-me o Mestrado em Educação Especial e Sociedade Inclusiva como presente e me permitir vivenciar esta experiência única.

À minha querida mãe, o meu porto de abrigo, o meu primeiro amor, a minha primeira educadora, que teve sempre na ponta da língua uma palavra sábia e assertiva. Pela sua paciência, por ter escutado os meus desabafos, aquela que sempre acreditou em mim e nas minhas capacidades.

Ao meu querido pai, que já não se encontra entre nós, mas que também contribuiu na minha educação e formação académica. Como ficaria feliz ao saber que estou a terminar mais um ciclo de vida escolar, mais um sonho concretizado!

A estes dois seres maravilhosos que escolhi como mãe/pai, por me amarem incondicionalmente, me transmitiram valores e princípios que prezo e mantenho na minha vida.

Aos meus irmãos e à minha irmã, as primeiras crianças com quem brinquei e interagi. Aqueles que escutaram os meus anseios, sentiram as minhas dificuldades, incentivaram, com quem partilhei as minhas conquistas e vitórias.

Aos/Às meus/minhas sobrinhos/as por me ajudarem a perceber que existe outro tipo de parentalidade, já que a vida não me deu a oportunidade de ser mãe e por me ensinarem o amor incondicional. Pela partilha de momentos felizes, por alinharem nas minhas brincadeiras, pelos desafios e pelas birras, pelos mimos e carinhos. Convosco tive a oportunidade de colocar em prática o que aprendi sobre educação. Amei, mimei, eduquei, “estraguei”, no sentido em que errei, sendo permissiva.

Aos/às meus/minhas amigos/as, os pilares da minha vida, que me ajudaram a vencer os obstáculos que foram surgindo ao longo do caminho.

À minha educadora de infância, Maria Fernanda Simões, pela amizade que construímos, desde que nos reencontrámos passados mais de vinte anos. Obrigada por reconhecer as minhas lutas e acreditar nesta experiência.

Aos/às professores/as que, durante esta caminhada deixaram um bocadinho de si na minha vida, me inspiraram, ajudaram a descobrir a minha verdadeira vocação e sentir que ser professor/a é mais que uma profissão, é uma missão de vida.

À professora orientadora Doutora Piedade Vaz pela disponibilidade permanente, pela orientação, pela atenção com que acompanhou a execução deste trabalho e a preparação da prática pedagógica ao longo de todo o ano letivo. Um agradecimento especial pelo incentivo e voto de confiança *Vai tudo decorrer bem!*, “iluminando” o caminho das minhas dúvidas e ansiedades.

À professora cooperante Doutora Sónia Costa pela sua disponibilidade, desde o primeiro momento, pela orientação e supervisão da prática pedagógica. Um agradecimento sentido pela amizade, compreensão, conselhos e correções constantes, dando um suporte inegável a toda a aprendizagem. Um agradecimento especial ao ser humano incrível que a vida colocou no meu caminho e me marcou pela positiva.

Às professoras de Educação Especial com quem tive a oportunidade de aprender, colaborar e que ao longo desta jornada, esclareceram as minhas dúvidas.

Ao Sr. Diretor do Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Poiares, Dr. Eduardo Sequeira, por ter acolhido de imediato o meu estágio e por ter proporcionado momentos inesquecíveis a toda a comunidade educativa.

Aos/Às alunos/as com quem tive o enorme prazer de trabalhar, pela sua disponibilidade, pelos sorrisos, pelos abraços, pela oportunidade de aprender e vivenciar experiências enriquecedoras, pois sem eles/as nada teria sido possível.

À professora Doutora Isabel Festas por acreditar, apoiar e coordenar este mestrado.

Ao professor Doutor Carlos Carona pelo privilégio de ter sido sua aluna.

À Faculdade de Psicologia e de Ciências de Educação da Universidade de Coimbra pela casa peculiar, pela excelência de qualidade técnica e profissionalismo.

Às colegas do Mestrado pelo companheirismo e espírito de entreatajuda.

Com a noção de que sozinha isto não teria sido possível, um especial agradecimento a todos/as vós, porque todos/as foram muito importantes para eu chegar até aqui.

Agradeço a todas as pessoas que fizeram e ainda fazem parte da minha história...

“Aqueles que passam por nós, não vão sós, não nos deixam sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós.” (Antoine de Saint-Exupéry)

Resumo

O presente relatório de estágio, integrado no 2.º ano de Mestrado em Educação Especial e Sociedade Inclusiva, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra pretende refletir o trabalho desenvolvido e implementado no decorrer da Unidade Curricular de Estágio, que decorreu no Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Poiares, dando ênfase ao projeto de intervenção e à orientação/apoio de alunos/as.

O projeto de intervenção consistiu na planificação, desenvolvimento, implementação e avaliação de um projeto intitulado “*Era uma vez...*” *O contributo da literatura para a infância no desenvolvimento de competências em alunos/as com necessidades específicas em contexto de Centro de Apoio à Aprendizagem*. O referido projeto teve como objetivo geral desenvolver competências cognitivas, emocionais, sociais e motoras em alunos/as com necessidades específicas. Este projeto está descrito, fundamentado e avaliado no presente relatório. A literatura para a infância foi utilizada como ferramenta para atingir esses objetivos, proporcionando uma abordagem inclusiva e centrada no desenvolvimento de competências dos/as alunos/as.

A componente orientação/apoio de alunos/as consistiu na promoção de duas sessões de atividade, cujos objetivos apontaram para os métodos de estudo numa turma de 6.º ano de escolaridade na disciplina de Organizar para o Sucesso. Para além disso, foi realizada a orientação de uma aluna de 10.º ano, na disciplina de Área de Integração. Ambas as intervenções foram descritas e avaliadas no presente relatório, com o *feedback* do/a professor/a das respetivas disciplinas, face ao desempenho da estagiária em contexto de sala de aula, sendo também apresentado.

Para além das atividades interventivas, foram realizadas outras ações significativas durante o estágio. Entre estas, destacam-se a participação em vários tipos de reuniões, a envolvimento em atividades organizadas no/pelo Agrupamento e a participação em ações de formação. Estas atividades complementares contribuíram para uma visão mais ampla e prática do funcionamento do Agrupamento.

Palavras-chave: Literatura para a Infância, Desenvolvimento de Competências, Alunos/as com Necessidades Específicas, Centro de Apoio à Aprendizagem.

Abstract

This internship report, part of the 2nd year of the Master's Degree in Special Education and Inclusive Society at the Faculty of Psychology and Educational Sciences of the University of Coimbra, aims to reflect the work developed and implemented throughout the Internship Curricular Unit, which took place at the Vila Nova de Poiares School Group, emphasising the intervention project and the guidance/support of students.

The intervention project consisted of planning, developing, implementing and evaluating a project entitled *"Once upon a time..." The contribution of children's literature to the development of skills in pupils with specific needs in the context of the Learning Support Centre*. The overall aim of this project was to develop cognitive, emotional, social and motor skills in pupils with specific needs. This project is described, substantiated and evaluated in this report. Children's literature was used as a tool to achieve these objectives, providing an inclusive approach centred on the developing students' skills.

The student guidance/support component consisted in the promotion of two activity sessions, the aims of which were to focus on study methods in a year 6 class in the subject of Organisation for Success. A year 10 student was also tutored in the subject of Interdisciplinary Areas. Both interventions were described and evaluated in this report, with the feedback from the teacher of the respective subjects on the trainee's performance in the classroom, being presented.

In addition to the intervention activities, other significant actions were carried out during the internship. Among these we can highlight taking part in various types of meetings, getting involved in activities organised at and by the school and taking part in training sessions. These complementary activities contributed to a broader and more practical view of how the School Group Works.

Keywords: Children's Literature, Skills Development, Students with Specific Needs, Learning Support Centre.

Índice geral

INTRODUÇÃO.....	14
CAPÍTULO I - MOTIVO DE ESCOLHAS	16
CAPÍTULO II - CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTÁGIO	19
2.1. Caraterização do AEVNP.....	19
2.1.1. Missão.....	19
2.1.2. Visão	20
2.1.3. Valores e princípios	20
2.2. CAA	20
2.3. Departamento de Educação Especial	21
2.4. Enquadramento legal português.....	23
2.4.1. Caraterização dos/as alunos/as abrangidos/as pelo DL n.º 54/2018 (medidas seletivas e adicionais) que participaram nas intervenções.....	25
CAPÍTULO III- ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO	31
3.1. Compromisso de estágio e desempenho.....	31
3.2. Levantamento de necessidades e cronograma das atividades	32
3.3. Atividades observadas no CAA: valência Educação Especial.....	37
3.3.1. Reflexão geral sobre as atividades observadas no CAA	39
3.4. Atividades desenvolvidas no CAA	42
3.5. Reuniões de trabalho colaborativo e outras reuniões	44
3.5.1. Reuniões de trabalho colaborativo	45
3.5.2. Outras reuniões.....	46
3.6. Atividades organizadas no/pelo Agrupamento	50
3.7. Ações de formação frequentadas.....	53
CAPÍTULO IV- PROJETO DE INTERVENÇÃO E ORIENTAÇÃO/APOIO DE ALUNOS/AS	57
4.1. Caso projeto de intervenção	57
4.1.1. Justificação da escolha do tema	57
4.1.2. Objetivos e finalidades do projeto.....	58
4.1.3. Plano metodológico	59
4.1.4. Estratégias e técnicas/instrumentos de recolha de dados	63
4.1.5. Avaliação reflexiva das atividades.....	65
4.1.6. Balanço final/Conclusões	76
4.2. Caso orientação/apoio de alunos/as	81
4.2.1. Métodos de estudo e apoio a aluna.....	81
4.2.2. Avaliação/ <i>feedback</i> do/a professor/a ao desempenho da estagiária.....	82

CAPÍTULO V - COMENTÁRIO TEÓRICO	84
5.1. A literatura para a infância	84
5.2. O contributo da literatura para a infância para o desenvolvimento de competências .	86
CAPÍTULO VI- REFLEXÃO PESSOAL SOBRE O ESTÁGIO	89
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	94
LEGISLAÇÃO	97
ANEXOS	98
APÊNDICES.....	110

Índice de figuras

Figura 1 - Capa do livro <i>Uns óculos para a Rita</i>	62
Figura 2 - Capa do livro <i>A que sabe a Lua?</i>	62
Figura 3 - Capa do livro <i>As férias do Henrique</i>	63
Figura 4 - Capa do livro <i>Elmer e o ursinho perdido</i>	63
Figura 5 - Livro elaborado pelos/as alunos/as	65
Figura 6 - Saco com a Rita e o livro	65
Figura 7 - Aluno a realizar a sopa de letras	65
Figura 8 - Sopa de letras realizada pelos/as alunos/as	65
Figura 9 - Rita criada pelos/as alunos/as.	67
Figura 10 - Peças da frente/verso do puzzle	69
Figura 11 - Frente/Verso da caixa do puzzle	70
Figura 12 - Desenho da história que o/a aluno/a mais gostou.....	71
Figura 13 - Livro feito pelos/as alunos/as	72
Figura 14 - Henrique e o pai, João	72
Figura 15 - Cenário construído por aluna.....	72
Figura 16 - Gorro e cachecol do Henrique	72
Figura 17 - Mala de viagem do Henrique.....	72
Figura 18 - Elefante em tecido	74
Figura 19 - Elefantes pintados pelos/as alunos/as e afixados no painel do CAA.....	74
Figura 20 - Puzzle em branco	74
Figura 21 - Puzzles realizados pelos/as alunos/as e afixados no painel do CAA.....	75
Figura 22 - Puzzles realizados pelo aluno	75
Figura 23 - Livro realizado pelos/as alunos/as	75
Figura 24 - Construção de frases	76
Figura 25 - Palavras cruzadas.....	76

Índice de quadros

Quadro 1 - Composição do Departamento de Educação Especial	22
Quadro 2 - Distribuição do grupo de alunos/as por idades	26
Quadro 3 - Diagnóstico/medidas dos/as alunos/as que participaram nas intervenções	27
Quadro 4 - Planificação das atividades de estágio	33
Quadro 5 - Cronograma das atividades de estágio	37
Quadro 6 - Atividades observadas no CAA	38
Quadro 7 - Livros de literatura para infância utilizados.....	62
Quadro 8 - Registo da apreciação da história feita pelo/a aluno/a	64

Índice de anexos

Anexo 1 - Quadro recursos/respostas educativas que constituem o CAA.....	98
Anexo 2 - Mensagens da caminhada, da Gala Educação 23 e do Dia do/a Professor/a....	102
Anexo 3 - Exemplar de teste de avaliação de AI.....	103
Anexo 4 - Exemplar de trabalho individual de AI.....	107

Índice de apêndices

Apêndice 1 - Horário de estágio	110
Apêndice 2 - Tabela de controle das horas de estágio	111
Apêndice 3 - Diário de bordo.....	112
Apêndice 4 - Artigo revista <i>Poyares Scientiae- Anais das Terras de Poyares</i> , n.º 1	145
Apêndice 5 - Planificação das atividades.....	147
Apêndice 6 - Planificação das sessões	151
Apêndice 7 - Fichas de desenvolvimento de competências de leitura e escrita.....	160
Apêndice 8 - Fichas de desenvolvimento de competências de raciocínio, cálculo e resolução de problemas	187
Apêndice 9 - Fichas técnicas dos livros	203
Apêndice 10 - Sopas de letras	206
Apêndice 11 - Labirintos.....	210
Apêndice 12 - Texto que acompanhou a Rita num saco para casa dos/as alunos/as	212
Apêndice 13 - Ficha de avaliação das atividades	213
Apêndice 14 - Resultados da avaliação dos/as alunos/as	214
Apêndice 15 – Preparação das sessões e dinâmicas de métodos de estudo	216

Lista de siglas e acrónimos

- AAAF** - Atividades de Animação e de Apoio à família na Educação Pré-Escolar
- AEC** - Atividades de Enriquecimento Curricular
- AEVNP** - Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Poiares
- AI** - Área de Integração
- APPACDM** - Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental
- ARCIL** - Associação de Recuperação de Cidadãos Inadaptados da Lousã
- CAA** - Centro de Apoio à Aprendizagem
- CAF** - Componente de Apoio à Família
- CEB** - Ciclo do Ensino Básico
- CRI** - Centro de Recursos para a Inclusão
- DAC** - Domínios de Autonomia Curricular
- DEA** - Dificuldades Específicas de Aprendizagem
- DGE** - Direção Geral de Educação
- DL** - Decreto-Lei
- EMAEI** - Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
- FPCEUC** - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra
- MEESI** - Mestrado em Educação Especial e Sociedade Inclusiva
- MSAI** - Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão
- NE** - Necessidades Específicas
- NEE** - Necessidades Educativas Especiais
- NEPCESS/AAC** - Núcleo de Estudantes de Psicologia, Ciências da Educação e Serviço Social da Associação Académica de Coimbra
- OS** - Organizar para o Sucesso
- PASEO** - Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória
- PEA** - Perturbação do Espectro do Autismo
- PEI** - Programa Educativo Individual
- PHDA** - Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção
- PIT** - Plano Individual de Transição
- PLNM** - Português Língua Não Materna
- POC** - Perturbação Obsessivo-Compulsiva
- RTP** - Relatório Técnico-Pedagógico

INTRODUÇÃO

O presente relatório intitulado “*Era uma vez...*” *O contributo da literatura para a infância no desenvolvimento de competências em alunos/as com necessidades específicas em contexto de centro de apoio à aprendizagem*, enquadra-se no âmbito da Unidade Curricular designada por Estágio, desenvolvida no 2.º ano do Mestrado em Educação Especial e Sociedade Inclusiva (MEESI), da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (FPCEUC), para a obtenção do grau de mestre, sob a orientação da Professora Doutora Maria da Piedade Simões Santana Pessoa Vaz Rebelo e supervisão da Professora Doutora Sónia Teresa Simões da Costa.

Este trabalho pretende ilustrar e evidenciar de forma reflexiva o meu estágio curricular, refletindo o percurso ao longo de aproximadamente nove meses, de 26 de setembro de 2023 a 19 de junho de 2024, no Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Poiares (AEVNP), no qual foram vivenciadas inúmeras experiências que foram essenciais para o meu crescimento pessoal e profissional, enquanto profissional em Educação Especial e Sociedade Inclusiva. Neste sentido, este documento inclui aprendizagens inerentes à problemática e que assumiu maior relevância no período de estágio.

O tema “*Era uma vez...*” *O contributo da literatura para a infância no desenvolvimento de competências em alunos/as com necessidades específicas em contexto de centro de apoio à aprendizagem*, surgiu não só de um interesse pessoal em reforçar a importância da literatura para a infância nas aprendizagens e nas experiências de um grupo específico de alunos/as, como também de um grande interesse por parte destes/as.

Esta Unidade Curricular tem como objetivos, entre outros, a aproximação do/a aluno/a a uma situação educativa e formativa concreta e verosímil, através de um contacto em contexto institucional e/ou real. Pretende-se, assim, que os/as futuros/as mestres em Educação Especial e Sociedade Inclusiva desenvolvam aprendizagens e conhecimentos adquiridos ao longo do 1.º ano curricular, aperfeiçoem competências de observação, análise, avaliação e intervenção, segundo requisitos éticos, deontológicos, técnicos e científicos, que se revelarão vantajosos e indispensáveis para o seu futuro, enquanto profissionais em Educação Especial em particular e, em Educação em geral.

Para tornar a leitura do livro mais apelativa, considerou-se pertinente um grupo de alunos/as com necessidades específicas explorá-lo de uma forma diferente. Mais tarde, esta história poderá ser contada a crianças, dos vários jardins de infância e escolas de 1.º CEB do Agrupamento, de forma criativa e original com recurso a materiais criados por estes/as

mesmos/as alunos/as e, deste modo, despertar na criança o gosto pela leitura com todas as vantagens que daqui advêm. Como tal, criaram-se as personagens das várias histórias e alguns dos seus adereços.

Ao longo do presente relatório, descrever-se-á como tudo aconteceu, o que foi observado através das atividades, assim como serão explorados os temas, com referência a assuntos de extrema relevância para a formação integral dos/as alunos/as.

O presente relatório está dividido em duas partes. A primeira parte engloba três capítulos: o primeiro com o motivo de escolhas (tomada de decisão vocacional sobre o percurso académico prévio, com ênfase sobre a escolha do mestrado, modalidade de estágio e respetivo local/população). O segundo capítulo com o enquadramento contextual do estágio, que contém a caracterização do Agrupamento, do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), do Departamento de Educação Especial e dos alunos/as abrangidos/as pelo Decreto-Lei (DL) n.º 54/2018 (medidas seletivas e adicionais). O terceiro capítulo com as atividades desenvolvidas no âmbito do estágio, onde se encontra o compromisso de estágio e desempenho, levantamento de necessidades e cronograma, atividades observadas no CAA: valência Educação Especial, reuniões de trabalho colaborativo, de EMAEI (Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva), de Departamento de Educação Especial, de conselho de turma, intercalar, entre o AEVNP e a APPACDM (Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental), com a Direção e Secretariado de provas e exames, atividades organizadas no/pelo Agrupamento e ações de formação frequentadas.

A segunda parte engloba o quarto capítulo com o projeto de intervenção, que inclui a justificação da escolha do tema, os objetivos e finalidades do projeto, o plano metodológico, as estratégias e técnicas/instrumentos de recolha de dados, a avaliação reflexiva das atividades e o balanço final/conclusões. No segundo caso, podemos atentar a orientação/apoio de alunos/as que apontam para os métodos de estudo e apoio a aluna e avaliação/*feedback* do/a professor/a ao meu desempenho, em contexto de sala de aula.

No capítulo cinco temos o comentário teórico, que inclui algumas considerações sobre a literatura para a infância e a sua contribuição para o desenvolvimento de competências.

Por último, no sexto capítulo é apresentado uma reflexão pessoal de toda a componente prática de estágio curricular, experienciada no Departamento de Educação Especial do AEVNP, no ano letivo de 2023/2024.

CAPÍTULO I - MOTIVO DE ESCOLHAS

Um dos meus sonhos era ser Educadora de Infância, porque gostar de trabalhar com crianças era um dos meus objetivos de vida profissional. Acreditar que a licenciatura em Educação de Infância fornece conhecimentos teóricos e práticos sobre como apoiar o desenvolvimento, a aprendizagem e o bem-estar das crianças, incentivou-me a “lutar” e insistir pela mudança de curso, uma vez que estava a frequentar a licenciatura em Geologia na Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade de Coimbra. O sonho tornou-se uma realidade no dia 18 de julho de 2006, dia em que terminei a licenciatura em Educação de Infância, na Escola Superior de Educação de Coimbra.

Desde sempre, “o sonho comanda a vida/Que sempre que um homem sonha/o mundo pula e avança/como bola colorida/ entre as mãos de uma criança”, reafirmou no poema *Pedra Filosofal*, o saudoso poeta, professor, pedagogo, António Gedeão. Segundo Sebastião da Gama, “Pelo sonho é que vamos,/Comovidos e mudos./Chegamos? Não chegamos?/Haja ou não frutos,/Pelo sonho é que vamos.”

Via a Educação de Infância como uma oportunidade de moldar positivamente atitudes/comportamentos e desenvolver competências e valores nas crianças. Pois, pesquisas mostram que os primeiros anos de vida são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, por isso, permite que os profissionais em Educação de Infância desempenhem um papel determinante nesta fase tão importante.

Considero-me uma pessoa com gosto pela formação contínua, pelo trabalho em equipa e dedicada no trabalho com crianças. Tenho cerca de quinze anos de experiência profissional e, ao longo do meu percurso, fui responsável por vários grupos de crianças, desenvolvendo competências que considero essenciais para o desempenho deste trabalho tão delicado. Trabalhar com crianças é recompensador, porque ver o progresso e a aprendizagem de uma criança pode proporcionar uma grande satisfação pessoal, mas havia algo que me atraía para a área da Educação Especial e via o meu futuro profissional como professora de Educação Especial.

O meu primeiro contacto com a Educação Especial foi em 1995, onde fiz parte de um projeto do Instituto Português da Juventude de Coimbra e trabalhei durante quatro meses na ARCIL (Associação de Recuperação de Cidadãos Inadaptados da Lousã), organização que apoia pessoas com deficiência, incapacidade e necessidades específicas. Adquiri experiência prática, sendo também uma forma valiosa de contribuir para a comunidade e respetivo desenvolvimento. Acredito que foi nessa fase, mesmo que de forma ainda

embrionária, surgiram os primeiros indícios do meu interesse por esta área tão particular. Durante algum tempo, este interesse permaneceu latente e despertou quando comecei a trabalhar como Educadora de Infância e contactei pela primeira vez com uma criança com a Perturbação do Espectro do Autismo (PEA). Consequentemente, senti que seria útil atualizar-me através de *workshops*, ações de formação, cursos *online* e eventos de desenvolvimento profissional focados na área da Educação Especial, mas não quis ficar apenas por aí.

Como pessoa interessada em contribuir para melhorar as práticas nesta área, pensei candidatar-me ao Mestrado em Educação Especial e Sociedade Inclusiva da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, porque ao longo do meu percurso profissional foi o meu desejo trabalhar no âmbito da Educação Especial e Inclusiva em estruturas do ramo educativo, nomeadamente: escolas, agrupamentos de escolas ou outras instituições. Por isso, é de extrema importância adquirir formação no âmbito da Educação Especial e Inclusiva, que tem como objetivos fornecer instrumentação e fundamentos teóricos que permitirão conceber e implementar projetos e programas de intervenção eficientes e baseados em evidência. Qualificar para o exercício de cargos, funções ou atividades especializadas e promover a produção e disseminação de conhecimento, através da realização de projetos de investigação que têm como alvo a educação especial e a sociedade inclusiva.

A formação é determinante e deverá desempenhar um papel fundamental na criação de ambientes inclusivos e acessíveis para todos/as os/as alunos/as, independentemente das suas necessidades ou potencialidades. A formação de professores/as nesta área é essencial para garantir que estes/as profissionais estejam preparados/as para atender às várias necessidades dos/as alunos/as. Isso envolve perceber as melhores práticas para apoiar alunos/as com deficiências, limitações, PEA, DEA (Dificuldades Específicas de Aprendizagem), Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção (PHDA) e outras necessidades específicas. Para além disso, é fundamental promover a consciencialização sobre a diversidade e a inclusão, de modo a criar ambientes propícios à aprendizagem.

Poderia ter autoproposto o meu estágio para o Agrupamento de escolas da minha área de residência, mas já diz a sabedoria popular que “santos à porta de casa não fazem milagres”. Não quero com isto generalizar, nem atribuir culpas ou tirar responsabilidades, até porque deve haver casos e casos, mas a verdade é que muitas vezes, a excessiva proximidade entre pessoas poderá não funcionar bem, dificultar a intervenção e, em alguma das fases, uma parte poderá esquecer os seus limites.

Ao conhecer as pessoas com quem iria estagiar poderia ser considerada como uma ameaça no sentido de haver da minha parte um desinvestimento no trabalho ou excessivo à vontade e, por parte da minha supervisora poderia haver uma exigência superior ou a simples dificuldade em impor regras e autoridade. Enfim, estagiar com pessoas conhecidas poderá ser um presente amargo se ambas as partes não reconhecerem o seu papel.

Escolher o AEVNP para estagiar, no Departamento de Educação Especial, poderia oferecer-me vantagens a nível pessoal e profissional, por isso, autopropus o estágio curricular numa escola fora da minha área de residência com o objetivo de adquirir uma experiência mais diversificada, ter a oportunidade de conhecer e trabalhar com professores/as e profissionais de educação que poderão oferecer *insights* valiosos e possíveis oportunidades futuras.

Cada escola tem os seus princípios, missão, valores e desafios específicos. Estagiar fora da área de residência oferece a oportunidade de ganhar experiência em contextos educacionais diversos, o que poderá enriquecer a prática pedagógica e promover o desenvolvimento pessoal e profissional, porque a exposição a ambientes diferentes poderá contribuir para uma maior autoconfiança, autoconhecimento, autonomia, independência e responsabilidade, para o desenvolvimento de competências importantes, tais como a flexibilidade e a resiliência, contribuindo para um crescimento pessoal e profissional.

Outro aspeto a mencionar é o seguinte, se tivesse estagiado em contexto de Jardim de Infância, nunca saberia se gostava de trabalhar com alunos/as mais velhos/as. Assim, estagiar com alunos/as com a faixa etária entre os dez e os dezasseis anos, para além de ser desafiante para mim, uma vez que a minha formação inicial é Educação de Infância, ajudou-me a perceber que também gosto muito de trabalhar com alunos/as mais velhos/as. Ao longo do tempo, deu para perceber o quão indispensável é o/a professor/a na aprendizagem de todos/as estes/as alunos/as, por isso, fez com que me sentisse valorizada e, foi vantajoso para descobrir uma outra vocação!

CAPÍTULO II - CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas. (...) Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado. (Alves, 2004, p.29)

2.1. Caracterização do AEVNP¹

O AEVNP engloba as escolas do concelho, nomeadamente a Escola Básica e Secundária 2,3/S Dr. Daniel de Matos, escola sede, e três Escolas Básicas, distribuídas por três freguesias do concelho: Vila Nova de Poiares, Santa Maria de Arrifana e São Miguel de Poiares, onde funcionam a Educação Pré-Escolar e o 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB), as Atividades de Animação e de Apoio à família na Educação Pré-Escolar (AAAF), as Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), a Componente de Apoio à Família (CAF) no 1.º Ciclo do Ensino Básico e o serviço de refeições,

2.1.1. Missão

O AEVNP tem como missão assumir-se como um espaço de inclusão, de construção da cidadania, proporcionando um ensino de qualidade, rigoroso nas formações científica, profissional, humanista, cultural e desportiva, contribuindo para a formação de cidadãos bem integrados na sociedade, responsáveis, autónomos e solidários, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres, aptos a desempenharem funções numa sociedade em constante mudança, livre, aprendente e cada vez mais global. Cidadãos com valores democráticos e com capacidades de trabalho em equipa no melhor respeito pelo outro.

Também é missão do Agrupamento assumir a escola como um espaço de reflexão, de partilha de práticas pedagógicas, de diálogo, de realização pessoal de todos aqueles que nela trabalham, conscientes de que do grau de satisfação de cada um resulta maior empenho e melhor qualidade na realização das funções que lhe são inerentes.

¹ Realizada com base no site do AEVNP

2.1.2. Visão

O AEVNP assume-se como uma comunidade inclusiva, inovadora e inspiradora, reconhecida pelas relações humanas e institucionais que é capaz de estabelecer, assim como pela significativa evolução ao nível da capacitação digital e pelo trabalho em rede que evidencia nos diferentes contextos locais, nacionais e internacionais em que participa.

2.1.3. Valores e princípios

O AEVNP assenta a sua ação nos valores fundamentais para a afirmação de uma consciência individual e coletiva, defendendo o conjunto de princípios espalmados no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO)*, tais como: a responsabilidade, a excelência, a curiosidade, a reflexão, a cidadania e a liberdade. Todas as crianças e jovens devem ser encorajados a desenvolver e a colocar em prática os princípios pelos quais se deve pautar a cultura de escola, com especial enfoque no respeito pela dignidade humana, no desenvolvimento da capacidade de aprender, na inclusão e na consciência para a sustentabilidade (DGE, 2017).

2.2. CAA

Com o DL n.º 54/2018, de 06 de julho, o paradigma da inclusão é alterado, passando a organização e funcionamento das estruturas de apoio a serem congregadas no CAA. Inserindo-se no *continuum* de respostas educativas disponibilizadas pela escola, o CAA apresenta-se como uma estrutura de apoio dinâmica, plural e agregadora dos recursos humanos e materiais, mobilizando para a inclusão os saberes e as competências existentes na escola, valorizando a experiência e os conhecimentos de todos/as.

Na verdade, os espaços e as estruturas de apoio devem organizar-se de forma integrada e privilegiando uma ação eminentemente colaborativa, no apoio aos/às professores/as titulares dos grupos ou turmas. O CAA organiza-se segundo dois eixos: (i) suporte aos/às professores/as responsáveis pelos grupos ou turmas e (ii) complementaridade, com carácter subsidiário, ao trabalho desenvolvido em sala de aula ou noutros contextos educativos (Pereira *et al.*, 2018). É neste âmbito, e congregando diversas sinergias, que se concebe o CAA.

Com efeito, visa configurar-se como um foco de suporte a professores/as, no sentido de lhes oferecer capacitação para o desenvolvimento de práticas pedagógicas diferenciadas e inclusivas. Por outro lado, visa apoiar alunos/as que evidenciam necessidades de suporte à

aprendizagem para a definição de estratégias, dinâmicas, metodologias de intervenção interdisciplinares que facilitem os processos de aprendizagem, de autonomia e de adaptação ao contexto escolar. Neste sentido, repare-se que segundo a (Direção Geral de Educação [DGE], 2018):

Para os alunos a frequentar a escolaridade obrigatória, cujas medidas adicionais de suporte à aprendizagem sejam: adaptações curriculares significativas; desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado; o desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social; é garantida no centro de apoio à aprendizagem uma resposta que complemente o trabalho desenvolvido em sala de aula ou noutros contextos educativos, com vista à inclusão. (p. 52)

Cumpra à EMAEI proceder ao acompanhamento do seu funcionamento. Ao longo de todo o ano letivo, foram realizadas reuniões regulares entre o Coordenador do CAA (representante de todas as estruturas que o constituem) e a EMAEI, de forma a organizar de modo integrador todas as respostas e recursos educativos. Também se registam muitos momentos informais de articulação entre o Coordenador do CAA e a Coordenadora da EMAEI.

Os/As recursos/respostas educativas que constituem o CAA do AEVNP, que se encontram explanados/as no Anexo 1, foram elaborados/as com base nas necessidades dos/as alunos/as e dos/as professores/as do Agrupamento.

2.3. Departamento de Educação Especial

A atuação do Departamento de Educação Especial parte do objetivo de promover a inclusão dos/as alunos/as abrangidos pelo DL n.º 54/2018, fomentando o seu sucesso educativo, a sua autonomia e estabilidade emocional, bem como a criação de igualdade de oportunidades e a preparação para a continuação dos estudos ou para o ingresso no mundo do trabalho, a partir de respostas pedagógicas diversificadas e adequadas a cada um e a todos. Tem como intenções a justiça, a solidariedade social, o combate à discriminação e à exclusão social, a equidade e a participação das famílias.

No Quadro 1 é apresentada a distribuição do Departamento, com o número de professoras de Educação Especial (Grupo 910) e de Intervenção Precoce na Infância (Grupo 100).

Quadro 1 - Composição do Departamento de Educação Especial

Disciplinas do Departamento/ Departamento de Articulação e Gestão Curricular	Número de professoras
Educação Especial – Grupo 910	5
Intervenção Precoce na Infância – Grupo 100	3
Total de professoras	8

As professoras de Educação Especial desenvolvem atividades específicas com os/as alunos/as que lhes foram atribuídos, atendendo à mais-valia da diversidade que lhes é inerente, encontrando formas de lidar com essa diferença e de fomentar a pertença de todos/as os/as alunos/as à comunidade educativa.

Colaboram na adequação dos processos de ensino às características e condições individuais de cada aluno/a, assim como na diversidade de estratégias e no acompanhamento curricular. Fazem parte do *continuum* de respostas educativas disponibilizadas pela escola, fornecem suporte aos/às professores/as responsáveis pelos grupos ou turmas e exercem uma ação de complementaridade ao trabalho desenvolvido em sala de aula. Como tal, tem lugar a planificação conjunta de atividades, a definição de estratégias e de materiais adequados às especificidades de cada aluno/a, entre outras, de modo a promover a aprendizagem e a participação no contexto da turma em particular e da comunidade em geral.

Também colaboram na definição das adaptações curriculares significativas no processo de transição para a vida pós-escolar, no desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado, bem como no desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social.

Colaboram com a EMAEI, enquanto elementos permanentes e elementos variáveis, sensibilizando a comunidade educativa para a educação inclusiva, propondo medidas de suporte a mobilizar, acompanhando e monitorizando a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem, prestando aconselhamento aos/às professores/as na implementação de práticas pedagógicas inclusivas e elaborando e/ou atualizando os seguintes documentos: Relatório Técnico-Pedagógicos (RTP), Programa Educativo Individual (PEI) e Plano Individual de Transição (PIT).

Envolvem os/as pais/mães ou encarregados/as de educação, fazendo com que participem e cooperem ativamente em tudo o que se relacione com a educação do/a seu/sua filho/a ou educando, bem como no acesso a toda a informação constante no processo

individual, designadamente no que diz respeito às medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

A atuação das professoras de Educação Especial incide sobre alunos/as abrangidos pelo DL n.º 54/2018, essencialmente aqueles que beneficiam de medidas seletivas e de medidas adicionais (ainda que estas medidas possam ser aplicadas em concomitância com as medidas universais) no pré-escolar, no ensino básico e no ensino secundário.

De forma a manter o anonimato das professoras de Educação Especial, com as quais estagiei, foi-lhes atribuído um nome fictício, sendo-lhes dado o nome de árvores (Laranjeira, Macieira, Pereira, Oliveira).

2.4. Enquadramento legal português

“Não há, não, duas folhas iguais em toda a criação. Ou nervura a menos, ou célula a mais, não há, de certeza duas folhas iguais” (António Gedeão, 1971).

O DL n.º 319/1991 teve como objetivo garantir a inclusão e a igualdade de oportunidades para os/as alunos/as com Necessidades Educativas Especiais (NEE), através da implementação de medidas de apoio personalizadas, nos diferentes níveis de ensino em Portugal e da cooperação entre as diferentes entidades envolvidas.

O DL n.º 3/2008 estabelece o enquadramento legal para a inclusão de alunos/as com NEE (de carácter permanente), garantindo-lhes o acesso a uma educação de qualidade e igualdade de oportunidades.

O DL n.º 3/2008 permitiu a criação de condições para a adequação do processo educativo às NEE dos/as alunos/as com limitações significativas ao nível da atividade e da participação, tendo por objetivos a inclusão educativa e social, o acesso e o sucesso educativo, a autonomia, a estabilidade emocional, bem como a promoção da igualdade de oportunidades (Vasconcelos, 2020).

As alterações na organização e nos métodos imprescindíveis à escola inclusiva, ao responder às especificidades dos/as alunos com NEE são benéficas para todos/as. Os/As alunos/as com NEE passam a ser considerados/as como um estímulo para a promoção de estratégias destinadas a criar um ambiente educativo mais rico para todos/as (*ibidem*).

O DL n.º 54/2018, de 06 de julho estabelece o quadro legal para a inclusão e apoio aos/às alunos/as com Necessidades Específicas (NE), nas escolas portuguesas. Este DL surgiu como forma de promoção da igualdade de oportunidades e o sucesso educativo

destes/as alunos/as, proporcionando-lhes condições adequadas de aprendizagem e desenvolvimento.

Com o DL n.º 54/2018 deu-se a passagem do conceito de educação especial para a denominação de educação inclusiva., onde são expostas as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão propostas, no artigo 1.º

1- O presente decreto-lei estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa.

2- O presente decreto-lei identifica as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, as áreas curriculares específicas, bem como os recursos específicos a mobilizar para responder às necessidades educativas de todas e de cada uma das crianças e jovens ao longo do seu percurso escolar, nas diferentes ofertas de educação e formação.

Segundo a DGE (2018), surgem novas tendências na educação inclusiva, abandonando o sistema de categorização dos/as alunos/as, incluindo a “categoria” NEE, dado que, em qualquer momento da sua vida, um/a aluno/a pode sentir necessidade de apoio, abandonando-se o modelo de legislação especial para alunos/as especiais. Desta forma, afasta-se da conceção de que é necessário categorizar para intervir, procurando garantir que as competências definidas no *PASEO* sejam atingidas por todos/as, através de percursos diversificados e individualizados, o que vai permitir que cada um possa progredir no currículo, tendo como objetivo o seu sucesso educativo. Assim, abandona-se o modelo de legislação especial para alunos/as especiais, e estabelece-se um *continuum* de respostas para todos/as os/as alunos/as, apoiando-se numa abordagem multinível, em que o acesso ao currículo deve ser ajustado às potencialidades e dificuldades dos/as alunos/as, com recurso a distintos níveis de intervenção.

A intervenção pode ser desenvolvida através de: medidas universais, que constituem respostas educativas para mobilizar todos/as os/as alunos/as; medidas seletivas, que visam colmatar as necessidades de suporte à aprendizagem não supridas pela aplicação de medidas universais e medidas adicionais que visam colmatar dificuldades acentuadas e persistentes ao nível da comunicação, cognição ou aprendizagem, exigindo recursos especializados de apoio à aprendizagem e à inclusão (DGE, 2018).

No ano letivo de 2023/2024, o AEVNP contava com 756 alunos/as inscritos, dos quais 71 beneficiavam de medidas seletivas (60 alunos/as) e de medidas adicionais (11 alunos/as). No geral, estes/as alunos/as apresentam diversas problemáticas, incluindo Dislexia, PHDA, PEA, Perturbação Específica da Linguagem, Défice Cognitivo e Trissomia 21, refletindo o compromisso do Agrupamento em proporcionar um ambiente inclusivo e adaptado às necessidades de todos/as os/as alunos/as.

2.4.1. Caraterização dos/as alunos/as abrangidos/as pelo DL n.º 54/2018 (medidas seletivas e adicionais) que participaram nas intervenções

A partir deste ponto, inicia-se a descrição detalhada do estágio, abrangendo todas as atividades e experiências vivenciadas ao longo do período de cerca de nove meses.

O estágio curricular foi realizado através da intervenção junto de sete alunos/as, dos/as quais quatro são do sexo feminino e três são do sexo masculino, com idade cronológica entre os dez e os dezasseis anos de idade. Desses/as alunos/as, quatro beneficiam de medidas seletivas de suporte à aprendizagem e à inclusão, nomeadamente adaptações curriculares não significativas. (Correia *et al.*, 2021), dizem-nos que estas medidas

não comprometem as aprendizagens previstas nos documentos curriculares, podendo incluir adaptações a nível dos objetivos e dos conteúdos, através da alteração na sua priorização ou sequenciação, ou na introdução de objetivos específicos de nível intermédio que permitam atingir os objetivos globais e as aprendizagens essenciais. (p. 98)

Os/As restantes três alunos/as usufruem de medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, nomeadamente adaptações curriculares significativas, ou seja,

as medidas de gestão curricular que têm impacto nas aprendizagens previstas nos documentos curriculares, requerendo a introdução de outras aprendizagens substitutivas e estabelecendo objetivos globais ao nível dos conhecimentos a adquirir e das competências a desenvolver, de modo a potenciar a autonomia, o desenvolvimento pessoal e o relacionamento interpessoal. (*ibidem*, 2021, p. 99)

Estas medidas “têm como objetivo colmatar dificuldades acentuadas e persistentes ao nível da comunicação, interação, cognição ou aprendizagem que exigem recursos

especializados de apoio à aprendizagem e à inclusão, devendo ser explicitadas no relatório técnico-pedagógico” (DGE, 2018, p. 31).

De forma a manter o anonimato dos/as alunos/as com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, foi-lhes atribuído um nome fictício, sendo-lhes dado nomes de flores (Açucena, Antúrio, Cravo, Girassol, Jasmim e Violeta).

À data do início do ano letivo 2023/2024, a distribuição por idades registava-se, segundo o que apresenta o Quadro 2.

Quadro 2 - Distribuição do grupo de alunos/as por idades

Idade	N.º de alunos/as
10	1
11	1
12	1
13	1
14	1
16	2
Total	7

É de referir que as faixas etárias apresentadas no quadro anterior não encontram correspondência direta com as competências exetáveis para qualquer criança/adolescente inserido nesta mesma faixa etária. Assim, o que esteve na base da intervenção foram as potencialidades e as dificuldades específicas de cada aluno/a em detrimento da idade cronológica. Também é importante referir que estes/as alunos/as trabalham a um ritmo diferente do/a aluno/a com a mesma faixa etária e, por vezes, não estão predispostos/as para a realização das atividades sugeridas.

No Quadro 3 é apresentado/as o/as diagnóstico/medidas dos/as alunos/as que participaram nas intervenções, com o respetivo nome fictício, durante o período de estágio curricular, tendo sido produzido com base no RTP de cada aluno/a.

Quadro 3 - Diagnóstico/medidas dos/as alunos/as que participaram nas intervenções

ALUNO/A	IDADE	DIAGNÓSTICO/MEDIDAS
Açucena	16	<p>A aluna encontra-se muito aquém do esperado para a sua faixa etária, traduzindo-se em comprometimento grave em todas as áreas de aprendizagem da aluna. As dificuldades comunicacionais, a par de determinadas características da sua personalidade, como a insegurança, timidez e baixa autoestima contribuem para as suas dificuldades, interferindo com todo o processo de aprendizagem e relacionamento social. A aluna apresenta um défice significativo; englobando a precisão do pensamento, as competências linguísticas e as competências percetivas.</p> <p>Uma vez que os resultados obtidos pela aluna se encontram muito aquém do esperado para a sua faixa etária, traduzindo-se em comprometimento grave em todas as áreas de aprendizagem da aluna, a EMAEI considerou necessário aplicar novas medidas ao abrigo do DL n.º 54/2018, nomeadamente medidas adicionais: adaptações curriculares significativas e desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social. Neste momento, acresce a aplicação da medida adicional PIT, que complementa o seu PEI e procura promover a transição para a vida pós-escolar e para o exercício de uma atividade profissional. Estas medidas são complementadas com medidas universais de suporte à aprendizagem e à inclusão (diferenciação pedagógica, acomodações curriculares e enriquecimento curricular) e com adaptações ao processo de avaliação.</p>
Antúrio	14	<p>Trata-se de um aluno cujas dificuldades específicas estão detetadas há vários anos e têm vindo a tentar ser colmatadas com a aplicação das novas medidas. Houve alteração das medidas de suporte à aprendizagem de que beneficiava, na sequência de um pedido de revisão das mesmas. Com base na análise das evidências, nomeadamente um relatório de avaliação psicológica, elaborado pela técnica do CRI (Centro de Recursos para a Inclusão) que o acompanhava, e informações disponibilizadas por todos os intervenientes no seu processo educativo, a EMAEI entendeu que, muito embora tenham sido implementadas medidas universais e seletivas, estas não se mostraram suficientes face ao perfil de aprendizagem que o aluno</p>

		<p>apresenta. Assim sendo, e com a anuência de todos os intervenientes, o aluno passou a usufruir de Medidas Universais: a) Diferenciação pedagógica; b) Acomodações curriculares, c) Enriquecimento curricular e e) Intervenção com foco académico e comportamental em pequenos grupos (intervenção no âmbito da Psicologia), complementadas com Medidas Adicionais: b) Adaptações curriculares significativas e e) Desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social. O aluno continua a beneficiar de adaptações ao processo de avaliação nas várias disciplinas.</p> <p>No presente ano letivo, o aluno beneficia das novas medidas e mantém uma atitude correta face à escola. Em contexto de CAA, beneficia de apoio direto com as professoras de Educação Especial, de acordo com o definido no seu horário. Tem acompanhamento psicológico semanal, no âmbito do CRI.</p>
Cravo	12	<p>No presente ano letivo, o aluno frequenta o 8.º ano e beneficia de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão do DL n.º 54/2018 com Medidas Universais: a) Diferenciação Pedagógica, b) Acomodações Curriculares, d) Intervenção em foco académico ou comportamental em pequenos grupos; Medidas Adicionais: b) Adequações curriculares significativas, e) Desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social. Beneficia ainda de Adaptações no processo de avaliação com: a) Diversificação dos instrumentos de recolha de informação, d) Utilização de produtos de apoio, g) Leitura de enunciados, h) Utilização de sala separada e acompanhamento pela professora de Educação Especial.</p> <p>As aptidões mentais revelam um funcionamento intelectual global muito inferior ao esperado para a sua faixa etária. No global, os resultados observados nos instrumentos de medida utilizados aconselham a adoção de um plano de formação específico ao seu estilo de aprendizagem predominante, do tipo visual-espacial. Fatores que se prendem com a impulsividade do aluno, conturbada pela PHDA diagnosticada. Entre os tratamentos medicamentosos, a literatura aconselha para crianças com dificuldades etiologicamente associadas a alterações neurobiológicas e a défices cognitivos específicos, como é o caso do aluno, a terapia ocupacional é uma medida a ponderar.</p>

Girassol	13	<p>Segundo relatório de Informação Clínica, o aluno foi vítima de atropelamento, o que motivou, por sequelas de traumatismo crânio encefálico, um internamento de longa duração e, posteriormente, na Neurocirurgia do Hospital Pediátrico, sendo acompanhado pela Medicina Física e de Reabilitação, mantendo o internamento. Apresentou evolução neuromotora e funcional progressiva com o programa de reabilitação instituído (apoio de fisioterapia e de terapia ocupacional).</p> <p>No presente ano letivo, o aluno continua a beneficiar das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão anteriormente implementadas e previstas no DL n.º 54/2018, de 6 de julho. Assim, usufrui de medidas universais, complementadas com medidas seletivas. Assim, as medidas seletivas (Artigo 9º) de que o aluno usufrui, presentemente, e que visam colmatar as necessidades de suporte à aprendizagem não supridas pela aplicação de Medidas Universais são as seguintes: alínea b) Adaptações curriculares não significativas; alínea c) Apoio psicopedagógico e alínea d) Antecipação e reforço das aprendizagens. O aluno usufrui ainda de Adaptações ao processo de avaliação e das medidas universais diferenciação pedagógica, acomodações curriculares, promoção do comportamento pró-social e intervenção em foco académico ou comportamental em pequenos grupos.</p>
Jasmim	10	<p>A aluna foi diagnosticada com PHDA. Ao abrigo do DL n.º 54/2018, de 6 de julho, a aluna beneficia de Medidas Universais a) Diferenciação Pedagógica; b) Acomodações curriculares e e) Intervenção com foco académico ou comportamental em pequenos grupos, que seriam complementadas com Medidas Seletivas. Assim, as Medidas Seletivas de que a aluna passou a usufruir e que visavam colmatar as necessidades de suporte à aprendizagem não supridas pela aplicação de Medidas Universais foram as seguintes: c) Apoio psicopedagógico e d) Antecipação e reforço das aprendizagens. A EMAEI definiu, ainda, que a aluna deveria beneficiar de adaptações ao processo de avaliação e providenciar-se acompanhamento, no âmbito da terapia de fala em contexto escolar, facultado pelo CRI. Deveria, sempre que possível, beneficiar de apoio educativo, de modo a ser feito um trabalho de consolidação de pré-requisitos fundamentais. As medidas elencadas entraram em vigor no início do ano letivo (2020/2021) e a aluna iniciou de imediato acompanhamento por professora de Educação Especial.</p>

		Continuou a beneficiar das mesmas medidas e acompanhamentos e, apesar de serem muito evidentes as suas enormes dificuldades ao nível da escrita, a aluna foi conseguindo atingir o sucesso.
Orquídea	16	A aluna é seguida nas consultas de Pedopsiquiatria do Hospital Pediátrico de Coimbra, uma vez que, devido à Perturbação Obsessivo-Compulsiva (POC) de que é portadora, é muito lenta na execução das tarefas e, segundo relatos da encarregada de educação, em contexto familiar, manifesta comportamentos desadequados. Presentemente, encontra-se abrangida pelo DL n.º 54/2018, de 6 de julho, beneficiando de medidas seletivas de suporte à aprendizagem e à inclusão (apoio psicopedagógico, antecipação e reforço das aprendizagens e adaptações curriculares não significativas). Estas medidas são complementadas com medidas universais de suporte à aprendizagem e à inclusão (diferenciação pedagógica, acomodações curriculares e promoção do comportamento pró-social) e com adaptações ao processo de avaliação.
Violeta	11	Através da análise do processo da aluna foi deliberado que a aluna deveria continuar a beneficiar das Medidas Universais previstas nas alíneas: a); b); c); e d), devendo ser complementadas com medidas seletivas. Estas últimas, que visam colmatar as necessidades de suporte à aprendizagem não supridas pela aplicação de Medidas Universais, são as seguintes: alínea b) Adaptações curriculares não significativas a Português e Matemática; alínea c) Apoio psicopedagógico e alínea d) Antecipação e reforço das aprendizagens. No presente ano letivo, beneficia das seguintes medidas universais: diferenciação pedagógica, acomodações curriculares, promoção do comportamento pró-social e intervenção em foco académico ou comportamental em pequenos grupos. Usou as seguintes Medidas Seletivas: apoio psicopedagógico, antecipação e reforço das aprendizagens e adaptações curriculares não significativas e beneficia ainda de adaptações ao processo de avaliação.

CAPÍTULO III- ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO

3.1. Compromisso de estágio e desempenho

Em vez de depender de um programa formal fornecido pela FPCEUC, no dia 04 de maio de 2023, manifestei, num primeiro contacto, através de E-mail, com o Sr. Diretor do AEVNP, o desejo de estagiar neste Agrupamento. Obtive uma resposta no dia 05 de maio de 2023 e ficou acordado, de forma informal, que estava disponível para acolher o meu estágio curricular. Contudo, teria de marcar uma breve entrevista com a coordenadora do departamento de Educação Especial para nos conhecermos, falarmos dos objetivos e de outras questões pertinentes relacionadas com a Unidade Curricular. Esta aconteceu no dia 13 de junho de 2023.

O estágio curricular teve início no dia 26 setembro de 2023 e terminou no dia 19 de junho de 2024, respeitando sempre o horário que foi elaborado entre a supervisora e a estagiária (Apêndice 1). A data formalizada no Protocolo entre a FPCEUC e o AEVNP para o término do estágio foi o dia 31 de maio, mas fui convidada pela minha supervisora e pela Direção do Agrupamento, com o conhecimento e o consentimento da Professora Doutora Piedade Vaz, a ficar a estagiar até ao final do ano letivo. Este aspeto prendeu-se, de acordo com as palavras do Diretor e da supervisora, com a qualidade do trabalho que fui desenvolvendo ao longo do ano letivo e que se revelou como uma mais-valia para a escola em geral e para o departamento de Educação Especial em particular. Para mim, isso fez todo o sentido, uma vez que tive a oportunidade de vivenciar uma maior variedade de experiências dentro do contexto escolar.

Desde o início do estágio que demonstrei um compromisso com as atividades propostas, evidenciando uma atitude proativa e uma grande vontade de aprender. A minha disponibilidade manifesta-se de várias formas, começando pela presença assídua nas sessões no CAA e nos vários tipos de reuniões (trabalho colaborativo, EMAEI, Departamento, intercalar, conselhos de turma, com a Direção e Secretariado de provas e exames).

A disponibilidade estende-se também ao atendimento individualizado dos/as alunos/as, dedicando-se e empenhando-se na criação de um ambiente de aprendizagem seguro e motivador, onde os/as alunos/as se sentem valorizados/as e encorajados/as a alcançar o seu potencial máximo.

Também me mostrei disponível para colaborar com todas as professoras de Educação Especial, com o/a professor/a das disciplinas de OS (Organizar para o Sucesso) e de AI (Área de Integração), respetivamente, com outros/as profissionais, como psicólogas e terapeutas,

na implementação de estratégias de intervenção e na monitorização do progresso dos/as alunos/as.

Além destas atividades, participei ativamente em todas as iniciativas que o AEVNP organizou incluídas no Plano Anual de Atividades. A minha presença constante nestes eventos não só reforça a relação com os/as alunos/as e com os/as professores/as, mas também promove a sensibilização e a inclusão, contribuindo para um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor.

Ao longo dos cerca de nove meses de estágio, desenvolvi um trabalho sólido e responsável, tentando conhecer, acompanhar, executar, analisar e avaliar as práticas desenvolvidas na escola em geral e no CAA, bem como a participar em todas as atividades para as quais fui solicitada e implementar um projeto, tendo como base a literatura para a infância.

Como forma de obter o total de horas de estágio, senti a necessidade de elaborar uma tabela de apontamento dessas horas, que se encontra no Apêndice 2.

De forma a fazer um registo contínuo, para não esquecer o que ia sendo feito, considerou-se oportuno começar a escrever, desde o primeiro dia de estágio, todas as intervenções consideradas pertinentes, construindo, deste modo, um diário de bordo (Apêndice 3).

3.2. Levantamento de necessidades e cronograma das atividades

No início do estágio e, antes de qualquer intervenção, foi realizada uma análise de necessidades, para possíveis ações a realizar. A partir da comunicação com a supervisora e com as outras professoras de Educação Especial, da observação direta e da análise de documentos foi possível identificar algumas necessidades que os/as alunos/as do Agrupamento manifestam e, assim, foi elaborada uma proposta de intervenção que colmatasse algumas dessas lacunas.

No Quadro 4 serão apresentadas as quatro fases da planificação das atividades realizadas, durante o período de estágio curricular.

Quadro 4 - Planificação das atividades de estágio

FASES	ATIVIDADES DE ESTÁGIO
1.ª Fase 26/09/2023 27/10/2023	Observação do contexto educativo - Observação da prática educativa da professora cooperante; - Recolha, tratamento e sistematização de dados; - Definição dos aspetos curriculares relevantes. Outras atividades
2.ª Fase 31/10/2023 30/11/2023	Entrada progressiva na atuação prática - Desempenho de tarefas pontuais selecionadas em colaboração com a professora cooperante. Outras atividades
3.ª Fase 05/12/2023 31/01/2024	Planificação das atividades - Planificação das atividades no âmbito do projeto; - Métodos de estudo; - Apoio a aluna; - Avaliação reflexiva. Outras atividades
4.ª Fase 01/02/2024 19/04/2024	Implementação, desenvolvimento e avaliação do projeto. - Atuação; - Gestão integral do projeto; - Avaliação reflexiva; - Renovação da atuação; - Avaliação final do projeto. Outras atividades

Enquanto profissional de Educação e futura profissional em Educação Especial e Sociedade Inclusiva, há duas fases consideradas fundamentais no processo de ensino-aprendizagem, uma é a observação e a outra é a avaliação/reflexão. É através destas fases que melhoramos e intencionalizamos a prática pedagógica, repensamos e mudamos algo, com a certeza de que numa próxima intervenção o faríamos de outra forma.

Não posso dizer que uma fase é mais importante que outra, cada uma tem o seu valor e significado. A primeira é fundamental, porque é a partir dela que se vai desenrolar todo um conjunto de procedimentos que vão levar a uma prática com intencionalidade educativa. Observar o que os/as alunos/as “fazem, dizem e como interagem e aprendem constitui uma estratégia fundamental de recolha de informação (...) Anotar o que se observa facilita, também, uma distanciação da prática, que constitui uma primeira forma de reflexão” (DGE, 2016, p. 13).

No que respeita à planificação propriamente dita, esta é também essencial no processo educativo e, segundo Alcino Vilar, pode ser entendida como “o instrumento, cuja finalidade consiste em otimizar a prática educativa” (Vilar, 1995, p.5). Com efeito, a planificação serve como um “instrumento” de apoio ao/a professor/a, que tem como grande objetivo de melhorar a sua prática, de modo que sejam dadas aos/às alunos/as, condições de trabalho adequadas, para que deste modo, se crie um ambiente rico em aprendizagens. Assim, considera-se a planificação como sendo a dimensão principal na preparação da prática educativa, pois é o momento em que, baseado naquilo que se observou, estudou e pesquisou, se planifica e prepara cada sessão, definindo estratégias e metodologias adequadas a cada aluno/a.

A avaliação é fundamental para refletir e reajustar a prática educativa, potenciando a eficácia das aprendizagens dos/as alunos/as e melhorando o desempenho do/a professor/a (Pais, 2010). As atividades poderão ser adaptadas, de acordo com as necessidades, os interesses individuais e a motivação dos alunos/as nas diversas atividades. A avaliação “(...) apoia a reflexão fundamentada do/a educador/a sobre a sua prática pedagógica e o modo como concretiza a sua intencionalidade, possibilitando ainda tornar essa prática visível e facilitar a participação dos diferentes intervenientes no processo educativo” (DGE., 2016, p. 19).

A avaliação é uma parte muito importante e integrante de qualquer processo educativo, mas deverá realizar-se ao longo do tempo em que se está a fazer a planificação, a implementação e o desenvolvimento do projeto. Em Educação, é este tipo de avaliação que faz sentido na prática educativa do/a professor/a, para no caso de ser necessário, fazerem-se reajustes na forma de atuação. Todavia, segundo (Castro-Almeida *et al*, 1993)

A maioria das avaliações, quando existe, realiza-se no final dos projetos, ou mesmo algum tempo após o encerramento das atividades. Por conseguinte, não tem praticamente qualquer efeito real sobre as ações levadas a cabo, ainda que permitam tirar um conjunto de lições para o futuro, na medida em que revelem os aspetos que podem ser generalizados ou reproduzidos. (p. 121)

Além disso, permite ao/a professor/a, ao/a aluno/a e ao/a encarregado/a de educação, obter informação sobre o desenvolvimento e o progresso de aprendizagens e competências desenvolvidas. Por isso, a avaliação será contínua, através da observação diária do/a aluno/a

no desempenho das atividades, na comunicação, no relacionamento com os/as colegas, com a estagiária e com a supervisora.

Em algumas atividades, também poderá ser feita a avaliação pelos pares, a fim de avaliar o desempenho dos/as colegas. A coavaliação entre pares é, de igual forma, um processo de regulação que, segundo Santos (2002), oferece potencialidades para a aprendizagem dos alunos e salienta que os momentos em que os/a alunos/as apoiam os outros e recebem ajuda dos pares se revelam enriquecedores “na reestruturação dos seus próprios conhecimentos, na regulação das suas aprendizagens, e no desenvolvimento da responsabilidade e da autonomia” (p. 79).

Neste momento, impõe-se definir os conceitos de auto e heteroavaliação. O primeiro como sendo “a avaliação feita do sujeito por ele mesmo” e o segundo como “a avaliação feita pelo supervisor do sujeito avaliado” (Magalhães & Borges-Andrade, 2001, s. p.).

Segundo Santos (2002), a autoavaliação é um processo de regulação, dado ser interno ao próprio sujeito, sendo também de metacognição, entendido como um processo através do qual o próprio se consciencializa dos diferentes aspetos da sua atividade cognitiva. A autora refere que autoavaliar-se é olhar crítica e conscientemente para o que se faz, enquanto se faz.

A avaliação formativa, enquanto processo sistemático e contínuo, visa a recolha de informações e de indicadores que possam auxiliar os/as alunos/as na melhoria das suas próprias aprendizagens.

Neste sentido, o *feedback* afirma-se como um elemento fundamental no âmbito do processo avaliativo. Contudo, para que o *feedback* surta realmente o efeito desejado, é necessário que seja adequado às especificidades dos alunos, assim como aos contextos em que se desenvolve o processo de ensino e aprendizagem. Devemos, pois, atender às três componentes do *feedback*: *feed up*, *feed back* e *feed forward* (Fernandes, 2004).

Os objetivos de aprendizagem assim como os critérios de avaliação devem ser transmitidos, esclarecidos e clarificados perante o aluno (*feed up*). Sabendo o que é esperado em termos do seu desempenho escolar, o/a aluno/a poderá corresponder de modo muito mais assertivo e eficiente.

Já no conhecimento daquilo que dele é esperado, o/a aluno/a recebe informações do/a professor/a sobre o trabalho realizado (*feed back*) e vislumbra os caminhos que o/a professor/a lhe aponta, de modo articulado e dialogado, no sentido da superação das suas dificuldades. Este *feedback* deve abrir portas à operacionalização de estratégias de autorregulação, ao invés de se resumir à “correção mecânica dos erros”.

Assim, o *feedback* é também um ponto de partida para a preparação de futuras atividades que têm em conta a informação recolhida anteriormente (*feed forward*). Logo, o *feedback* não pretende apenas agir sobre a atuação do/a aluno/a, mas visa moldar também a atuação do professor que reajustará as suas práticas em função das necessidades reveladas pelo/a aluno/a (Fernandes, 2011).

Considerando que cada aluno/a é um ser único e individual, o *feedback* deve ser também personalizado e ajustado às suas especificidades.

O *Diário*, de Sebastião da Gama, é um livro que marcou a minha vida pessoal e profissional. Acrescento, agora, à célebre frase “Ser professor é amar”, que nunca esquecerei, um outro registo: “É para nota? (E havia medo na voz.) Não. É para aprender.”

É mesmo isto: não descurando o facto de as avaliações serem importantes na vida dos/as alunos/as, o que é realmente significativo são as aprendizagens realizadas e as competências adquiridas. É, indubitavelmente, este o objetivo fulcral! Logo, o caminho a seguir basear-se-á na colocação do ato de classificar ao serviço das aprendizagens dos/as alunos/as.

No Quadro 5 é apresentado o cronograma das atividades desenvolvidas ao longo do estágio curricular.

Quadro 5 - Cronograma das atividades de estágio

Atividades	2023				2024					
	1.º Período				2.º Período			3.º Período		
	set.	out.	nov.	dez.	jan.	fev.	mar.	abr.	mai.	jun.
Análise de necessidades										
Formações, <i>workshops</i> , aulas										
Planificação do projeto										
Implementação do projeto										
Avaliação do projeto										
Desenvolvimento do relatório										
Reuniões ²										
Saídas ao exterior ³										
Outras participações ⁴										

3.3. Atividades observadas no CAA: valência Educação Especial

Durante os meses de estágio curricular, tive a oportunidade de aprender e de fazer o acompanhamento das atividades de alunos/as, assim como observar e refletir sobre a prática das professoras de Educação Especial, em contexto de CAA.

Os alunos/as são encaminhados para o CAA, conforme as necessidades identificadas pelos/as professores/as. A frequência com que os/as alunos/as vão para o CAA varia de acordo com essas necessidades específicas de cada um/a. O horário habitual de funcionamento do CAA também é ajustado para atender, da melhor forma, as demandas

² Reuniões de trabalho colaborativo, de EMAEI, de Departamento de Educação Especial, de conselho de turma, intercalar, entre o AEVNP e a APPACDM, com a Direção e com o Secretariado de provas e exames.

³ Acompanhamento de alunos/as ao torneio de Boccia no AEVNP, Agrupamento de Escolas da Lousã e Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo.

⁴ Caminhada; Gala Educação 23; Dia do/a Professor/a; diploma de mérito da matemática; simulacro; sessão de reflexão; sessões de métodos de estudo numa turma de 6.º ano; artigo para revista “Poyares Scientiae”; orientar aluna, em contexto de sala de aula; vigiar e orientar testes de avaliação de alunos/as; organização de um lanche; atividades integradas na semana temática “De Tod@s para Tod@s!”; Jantar Temático; Comemoração dos 50 anos do 25 de abril; “Construção de instrumentos musicais com material reciclado”; Arraial/Festa Final de Ano 2024.

dos/as alunos/as e dos/as professores, garantindo assim a flexibilidade necessária para proporcionar o apoio adequado a cada um/a.

No meu contexto de estágio, o trabalho foi desenvolvido com base na articulação das diversas valências que o CAA oferece, garantindo que a coordenação eficiente dos recursos disponíveis (humanos e materiais) fossem utilizados de forma otimizada.

No quadro 6 serão apresentadas as atividades observadas no CAA, na valência Educação Especial. Estas atividades foram planificadas para desenvolver diversas competências em cada aluno/a, atendendo às necessidades individuais e estimulando competências e diferentes áreas do conhecimento.

Quadro 6 - Atividades observadas no CAA

ALUNOS/AS	ATIVIDADES OBSERVADAS NO CAA
Açucena	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura de textos e histórias, respondendo a perguntas de interpretação e gramática; - Participação em ditado; - Resolução de problemas matemáticos; - Realização de exercícios matemáticos, através de operações, com tabelas de duas entradas e interpretou dados para responder a várias questões. - Realização de exercícios com números de 2 em 2 e de 3 em 3 numa folha A3; - Colagem de peças coloridas; - Jogo do Monopólio; - Participação no simulacro “A TERRA TREME”; - Festa de comemoração do aniversário da aluna.
Antúrio	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura do texto <i>Nó da amizade</i>, respondeu a perguntas de interpretação e escreveu um acróstico com a palavra “amizade”; - Exercício de cinco em cinco e de seis em seis; - Leitura de um texto e escrita de sinónimos e antónimos, e frases em diferentes tempos verbais; - Sublinhou nomes, adjetivos e verbos com cores diferentes e conjugou verbos; - Realização de uma ficha de matemática, completando sequências e resolvendo operações;

	<ul style="list-style-type: none"> - Interpretação de um bilhete de autocarro, respondendo a perguntas de interpretação matemática; - Construção de puzzles; - Festa de comemoração do aniversário do aluno.
Cravo	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de exercícios matemáticos, através de operações; - Realização de enfeites de Natal e decorações para a árvore; - Participação no simulacro “A TERRA TREME”; - Construção de puzzles.
Girassol	<ul style="list-style-type: none"> - Participação em um ditado; - Conjugação de verbos da 2ª conjugação (beber e perceber) no passado, presente e futuro; - Jogo do Monopólio; - Festa de comemoração do aniversário do aluno.
Jasmim	<ul style="list-style-type: none"> - Reescrever frases, substituindo palavras sublinhadas por antónimos e sinónimos; - Realização de trabalhos de casa; - Desenhar e colorir.
Orquídea	<ul style="list-style-type: none"> - Escutar a aluna; - Orientação do estudo para a realização das fichas de avaliação; - Ajudar na resolução de fichas de trabalho individual.
Violeta	<ul style="list-style-type: none"> - Participação em ditado com a correção dos respetivos erros ortográficos; - Preenchimento dos espaços vazios com os verbos na forma adequada; - Colocar as palavras na ordem correta para formar uma frase com sentido.

3.3.1. Reflexão geral sobre as atividades observadas no CAA

Durante o tempo de estágio curricular, observei alunos/as a realizar fichas de interpretação de texto, de desenvolvimento de competências de leitura e escrita e de vocabulário (antónimos, sinónimos). Mas não vi alunos/as a fazer fichas de português e/ou matemática, porque os/as professores/as de Educação Especial não são professores/as dessas disciplinas.

A sopa de letras e os acrósticos são mais do que apenas atividades recreativas, podendo ser consideradas como ferramentas educacionais valiosas, proporcionando uma variedade de benefícios cognitivos e promovendo uma abordagem interativa e envolvente para a aprendizagem. Ao procurar palavras, os/as alunos/as estão a praticar a identificação de palavras visualmente, requer concentração e atenção aos detalhes, o que pode contribuir para a melhoria da competência de leitura. A atividade incentiva a observação cuidadosa, uma vez que os/as alunos/as precisam examinar o conjunto de letras em busca de palavras específicas e isso vai alargar o leque de vocabulário do/a aluno/a.

Através de um simples bilhete de autocarro de Coimbra para Lisboa, o/a aluno/a respondeu a uma ficha de desenvolvimento de competências de raciocínio, cálculo e resolução de problemas. O jogo do Monopólio, do galo e a elaboração de enfeites de decoração também são formas de aprendizagem prática que foram valorizadas e que podem fazer a diferença na vida pessoal e escolar do/a aluno/a. Quando o/a aluno/a tenta resolver problemas do dia-a-dia e a matemática emerge de situações práticas com significado e relevância na vida diária, tendencialmente causará um impacto bastante positivo na assimilação de conteúdos matemáticos, tornando assim a aprendizagem mais apelativa e motivadora.

Na mesma sessão foram apresentadas atividades escolares e atividades prazerosas. Estas também podem ser dirigidas (atividade que proporcione aprendizagem) e livres (quando o/a aluno/a pedia para fazer um puzzle, por exemplo) depois de terminar uma atividade guiada e supervisionada pela professora.

O equilíbrio entre as atividades dirigidas e não dirigidas é muito importante, porque desempenham papéis importantes no desenvolvimento integral do/a aluno/a, proporcionando uma educação abrangente e equilibrada e poderá ajudar a reduzir o stress. Ao permitir que os/as alunos/as escolham as atividades promove a autonomia, a autodisciplina, aprendem a gerir o seu tempo e a estabelecer prioridades.

Os dias não eram todos iguais e, por vezes, surgia uma situação que teria de ser resolvida. As professoras de Educação Especial tinham as sessões planificadas, mas se surgisse algum problema, estas teriam de os tentar resolver. Para além disso, também reservam tempo para reunir com os Diretores de Turma e/ou com os Encarregados de Educação dos/as alunos/as.

As professoras de Educação Especial são vistas pelos/as professores/as de outras disciplinas como parceiros valiosos na equipa educacional, respeitando a sua experiência em

atender às necessidades diversificadas dos/as alunos/as e valorizando a colaboração para criar um ambiente inclusivo.

Quando a família e os/as professores/as trabalham juntos em prol da educação do/a aluno/a, muitos benefícios podem surgir e esta sente-se mais segura e apoiada. A colaboração entre família e escola oferece um ambiente consistente e favorável que contribui para o desenvolvimento físico, emocional, social, cognitivo do/a aluno/a e da autoestima e aumenta a sua confiança para enfrentar desafios.

Observei um ensino mais individualizado, em que a professora de Educação Especial tinha, no máximo três alunos/a, para acompanhar numa sessão. Mas também vi professoras sensíveis, empáticas e cumpridoras das suas promessas, pois sempre que um/a aluno/a não queria fazer um determinado trabalho, a professora agia com calma, tentava perceber a razão dessa negação e, quando era possível utilizava como estratégia, a negociação.

Quando um/a professor/a faz uma promessa é muito importante que a cumpra, de forma a manter a confiança, o respeito e a motivação do/a aluno/a. Isso, mostra que o/a professor/a valoriza o tempo e os esforços dos/as alunos/as e está disposto a cumprir as suas obrigações. Cumprir promessas também pode motivar os/as alunos/as a dedicarem-se mais ao estudo e a envolverem-se ativamente na aprendizagem, sabendo que os seus esforços são valorizados e que as promessas feitas serão cumpridas.

Outra atividade que observei e considerei muito importante foi a comemoração do aniversário dos/as alunos/as, porque celebrar o aniversário do/a aluno/a é uma forma de reconhecer e valorizar a sua existência, promovendo uma autoestima saudável. São momentos de alegria como este que proporcionam uma oportunidade para os/as colegas e professores/as se conectarem com o aniversariante e, assim fortalecer os laços sociais e criar um ambiente mais acolhedor e solidário. Para além de tudo isto, para alguns alunos/as, especialmente aqueles que não têm oportunidade de celebrar em casa, as festas de aniversário na escola podem ser um momento importante de inclusão e pertença, podendo ajudar estes/as alunos/as a desenvolver competências sociais, como saber expressar gratidão, partilhar, interagir com os outros e gerir as suas emoções.

Aprendi definições e terminologias, tais como: diferenciação pedagógica, acomodações curriculares, entre outras que não conhecia e a saber utilizá-las na prática. Há várias formas de realizar o mesmo exercício, devemos considerar que cada aluno/a é único/a e não se encontra no mesmo patamar de conhecimento que outro/a. É importante lembrar que as atividades podem ser adaptadas de acordo com a idade, interesses e dificuldades dos/as alunos/as.

O objetivo principal é promover a compreensão, estimular a aprendizagem e a criatividade, proporcionar uma experiência educativa e divertida. É possível adaptar o mesmo exercício matemático para alunos/as com diferentes níveis de desenvolvimento, fornecendo diferentes níveis de suporte. Quando o/a professor/a adapta o mesmo exercício matemático para diversos/as alunos/as permite que cada aluno/a aborde o problema, de acordo com o seu nível de desenvolvimento, promovendo um ambiente de aprendizagem desafiador e inclusivo

Aprendi que os/as alunos/as têm a oportunidade de realizar um teste de avaliação noutro dia diferente da turma. Nem todos os/as alunos/as têm as mesmas circunstâncias de vida: pode haver situações pessoais, familiares ou de saúde que prejudiquem o desempenho do/a aluno/a num determinado dia. Por isso, permitir que façam o teste noutro dia ajuda a garantir que todos tenham uma oportunidade justa.

Também aprendi a escutar com atenção o discurso dos/as alunos/as, relativamente a vários assuntos, como por exemplo: a situação política que se estava a viver o nosso país, em que pareciam adultos a conversar e, por vezes, eram-lhes colocadas algumas questões sobre o tema.

3.4. Atividades desenvolvidas no CAA

Para além das atividades observadas no CAA, também implementei um projeto com os/as mesmos/as alunos/as, que se encontra detalhadamente no capítulo 4.1. Caso projeto de intervenção, deste trabalho.

Com isto, evitou-se a duplicação de esforços e garantiu-se que todas as intervenções fossem complementares e não repetitivas, assim como se promoveu a partilha constante de informações entre os/as profissionais, garantindo que todos estivessem atualizados sobre o progresso e as necessidades dos/as alunos/as. Assim, fortaleceu-se a coesão e o trabalho em equipa entre os/as profissionais do CAA, resultando num ambiente de trabalho mais colaborativo e produtivo. A abordagem multidisciplinar facilitou o desenvolvimento integral dos/as alunos/as, abordando aspetos académicos, emocionais e sociais.

De facto, ficou evidente que a articulação eficiente de todas as valências do CAA é essencial para proporcionar um suporte abrangente e eficaz aos/às alunos/as, ativando dinâmicas inclusivas que contribuem para o desenvolvimento integral dos/as alunos/as. Ao promover uma abordagem integrada e colaborativa, nomeadamente com os agentes educativos que desenvolvem tutorias, coadjuvações e os próprios assistentes operacionais,

todos parte integrante do CAA, as escolas podem garantir que cada aluno/a receba o apoio necessário para alcançar seu pleno potencial. Implementar estratégias de comunicação, coordenação e formação contínua são passos fundamentais para o sucesso deste processo.

Debrucei-me essencialmente sobre o atendimento a alunos/as com medidas seletivas e adicionais, no domínio da Educação Especial, enquanto valência do CAA, tendo sempre como base os preceitos definidos nos RTP's, PEI's e PIT's (nos casos dos/as alunos/as que beneficiam desta medida adicional). As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão são operacionalizadas em articulação direta com as diferentes sinergias que emanam das diferentes atividades desenvolvidas em contexto de CAA.

Refira-se que, apesar de se promoverem diversas atividades nas várias valências de CAA, todas elas se articulam em torno de um objetivo nuclear comum: a plena inclusão de todos/as os/as alunos/as da escola.

Assim, desenvolvi atividades específicas com os/as alunos/as que me foram atribuídos, atendendo à mais-valia da diversidade que lhes é inerente, encontrando formas de lidar com essa diferença e de fomentar a pertença de todos/as os/as alunos/as à comunidade educativa. Colaborarei na adequação dos processos de ensino às características e condições individuais de cada aluno/a, assim como na diversificação de estratégias e no acompanhamento curricular.

Fazendo parte do *continuum* de respostas educativas disponibilizadas pela escola, forneci suporte aos/às professores/as responsáveis pelos grupos ou turmas e exerceram uma ação de complementaridade ao trabalho desenvolvido em sala de aula. Como tal, teve lugar a planificação conjunta de atividades, a definição de estratégias e de materiais adequados às especificidades de cada aluno/a, entre outras, de modo a promover a aprendizagem e a participação no contexto da turma em particular e da comunidade em geral.

Coadjuvei na definição das adaptações curriculares significativas, no processo de transição para a vida pós-escolar, no desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado, bem como no desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social.

Colaborei ainda com a EMAEI (enquanto elementos permanentes e elementos variáveis), sensibilizando a comunidade educativa para a educação inclusiva, propondo medidas de suporte a mobilizar, acompanhando e monitorizando a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem, prestando aconselhamento aos/às professores/as na implementação de práticas pedagógicas inclusivas e elaborando e/ou atualizando RTP's, PEI's e PIT's.

Envolvi os/as pais/mães ou encarregados de educação, fazendo com que participassem e cooperassem ativamente em tudo o que se relacionasse com a educação do/a seu/sua filho/a ou educando/a, bem como no acesso a toda a informação constante no processo individual de cada aluno/a, designadamente no que diz respeito às medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

Desenvolvi atividades na biblioteca escolar (outra valência do CAA), enquanto estrutura essencial dentro de uma escola, projetada para apoiar o processo de ensino e aprendizagem ao proporcionar acesso a uma ampla gama de recursos informativos e educativos. Utilizei livros de Literatura para a Infância, o que proporcionou igualdade no acesso a recursos, independentemente da situação socioeconómica de cada um/a.

Também colaborei com o Gabinete de Atendimento ao Aluno/a (outra valência do CAA), em que, com o auxílio dos/as enfermeiros/as aí presentes, levei alguns alunos/as a refletir sobre a educação sexual, o que é fundamental no ensino básico e secundário e de fundamental importância por várias razões. Este apoio tem um impacto significativo no desenvolvimento saudável dos/as jovens, tanto do ponto de vista físico como emocional. Na verdade, apoiar a educação sexual no ensino básico e secundário é crucial para preparar os/as jovens para a vida adulta de maneira saudável e responsável. Proporcioná-lhes o conhecimento e as habilidades necessárias para tomar decisões informadas sobre sua saúde e relacionamentos, contribui para a prevenção de problemas de saúde sexual e reprodutiva, e promove uma cultura de respeito e igualdade. A implementação eficaz da educação sexual requer um currículo abrangente, formação adequada dos/as educadores/as e o envolvimento ativo da comunidade escolar e das famílias.

Podemos analisar todos/as os/as recursos/respostas educativas que constituem o CAA do AEVNP no quadro identificado no Anexo 1.

3.5. Reuniões de trabalho colaborativo e outras reuniões

Durante os cerca de nove meses de estágio curricular, tive a oportunidade de participar em reuniões de trabalho colaborativo, em reuniões da EMAEI, em reuniões de Departamento de Educação Especial, onde cheguei a realizar atas das reuniões de departamento e em reuniões de conselhos de turma dos/as alunos/as, com os quais tive a possibilidade de intervir.

3.5.1. Reuniões de trabalho colaborativo

Semanalmente, estava agendada a reunião de trabalho colaborativo, mas se por algum motivo houvesse a necessidade de participar noutra atividade (por exemplo, formação, reunião de Departamento, de EMAEI ou intercalar), esta não se realizava. Ao longo do ano letivo participei em doze reuniões de trabalho colaborativo.

O trabalho colaborativo refere-se a um tipo de trabalho, em que pessoas com diferentes competências, conhecimentos e experiências trabalham juntas para atingir um objetivo comum. Este tipo de abordagem enfatiza a colaboração, comunicação e coordenação entre todos os elementos da equipa, independentemente de estarem no mesmo local físico, pois, com o avanço da tecnologia, é possível participar em todas as reuniões de forma virtual.

O trabalho colaborativo não aumenta apenas a eficiência, mas também promove um ambiente de trabalho mais inclusivo e inovador, onde as ideias podem ser partilhadas livremente e as competências individuais são valorizadas para benefício da equipa e, conseqüentemente, para a obtenção de resultados positivos para todos/as os/as alunos/as.

Nas reuniões de trabalho colaborativo as professoras de Educação Especial tiveram a oportunidade de refletir sobre vários assuntos, desde decidir, informar, dar sugestões, colocar dúvidas, assim como esclarecê-las. Foram criados momentos de reflexão conjunta, para expor as suas dificuldades e partilhar ideias para resolver determinados problemas, falando sobre as várias situações com que se têm deparado.

Foi frisada a importância de atualizar e aperfeiçoar os vários documentos: RTP, PEI e PIT, conforme refere a legislação.

Nas reuniões de trabalho colaborativo, foi necessário analisar a necessidade de solicitar e propor adaptações para as provas de aferição (2.º, 5.º e 8.º ano de escolaridade) e exames (9.º, 11.º e 12.º ano de escolaridade) para os/as alunos/as abrangidos/as por medidas seletivas, com adaptações curriculares não significativas, aplicadas no âmbito do DL n.º 54/2018, de 06 de julho, a frequentar o ano letivo 2023/2024.

Foi necessário fazer o preenchimento das grelhas de monitorização/síntese das medidas seletivas e adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão com os respetivos objetivos; operacionalização, instrumentos e processos de análise e recolha de dados; indicadores e metas. A coluna dos parâmetros: consecução das metas; avaliação da eficácia da medida; sugestões de superação das dificuldades detetadas e necessidade de continuidade

de mobilização da medida ainda não puderam ser preenchidos, porque as professoras de Educação Especial ainda não têm informações para o fazer.

Mais tarde, foi preenchida a grelha que se refere às adaptações ao processo de avaliação: diversificação dos instrumentos de recolha de informação, tais como: inquéritos, entrevistas, registos vídeo ou áudio; enunciados em formatos acessíveis, nomeadamente *braille*, tabelas e mapas em relevo, *daisy* (sistema de livros digitais sonoros, que tem como objetivo ajudar deficientes visuais ou qualquer outra pessoa que possua dificuldade de acesso a materiais escritos tradicionais), digital; interpretação em LGP (Língua Gestual Portuguesa); utilização de produtos de apoio; tempo suplementar; transcrição das respostas; leitura de enunciados; utilização de sala separada; pausas vigiadas; código de identificação de cores dos enunciados; utilização de produtos de apoio; saída da sala durante a realização da prova ou de outro instrumento de avaliação; adaptação do espaço ou do material; consulta de dicionário de língua portuguesa; realização de provas ou outros instrumentos de avaliação adaptados; acompanhamento por um/a professor/a; utilização de instrumentos de apoio à aplicação de critérios de classificação de provas ou outros instrumentos de avaliação, para alunos com dislexia; entre outras, com o número de alunos a beneficiar desta adaptação; avaliação da eficácia da implementação da adaptação e necessidade de continuidade da sua mobilização.

Em reunião de trabalho colaborativo, as professoras de Educação especial tiveram de preencher: uma tabela com os/as alunos/as que reúnem condições para redução de turma 2023/1024, com a respetiva justificação e a lista de alunos/as abrangidos/as pelo DL n.º 54/2018, de 06 de julho, com e sem redução de turma 2023/2024. Para além disso, as professoras de Educação Especial tiveram de fazer pedidos de apoio ao CRI para alunos/as no próximo ano letivo.

3.5.2. Outras reuniões

Ao longo do ano letivo de 2023/2024 tive a oportunidade de participar em outras reuniões. Participei em catorze reuniões de conselho de turma (avaliação do 1.º, 2.º e 3.º Período), numa reunião de EMAEI, em três reuniões de Departamento de Educação Especial, numa reunião intercalar, numa reunião entre o AEVNP e a APPACDM e na reunião geral com a Direção e com o Secretariado de provas e exames.

Nas reuniões de conselho de turma, refletiu-se sobre a situação escolar de cada aluno/a em particular, dos seus problemas, das suas dificuldades, a falta de competências

básicas, as faltas de presença nas aulas, onde me deparei com professores/as preocupados/as em encontrar estratégias para ultrapassar essas lacunas. Os/As alunos/as foram avaliados quantitativamente e qualitativamente e as turmas foram avaliadas qualitativamente a nível do comportamento, do saber estar, dos valores e de atitudes de cidadania

Nestas reuniões, além da análise das notas e classificações dos/as alunos/as, bem como do aproveitamento geral da turma, foram discutidos diversos outros aspetos cruciais para o desenvolvimento educacional e pessoal dos/as alunos/as.

Numa dessas reuniões de conselho de turma do primeiro Período, fui convidada, pelo professor de Organizar para o Sucesso (OS), para apresentar a uma turma do 6.º ano, com vinte e três alunos, duas sessões sobre Métodos de Estudo, nos dias 10 e 17 de janeiro de 2024, onde apresentei aos/às alunos/as um PowerPoint, que intitulei “Estuda + Aprende +” e realizei várias dinâmicas pensadas em função das características de todos/as. Aceitei prontamente o desafio, porque gosto de aprender, estou em aprendizagem constante e, como diz o povo “o saber não ocupa lugar”. A experiência foi extremamente rica e construtiva para a minha formação, enquanto profissional de Educação Especial e Sociedade Inclusiva. Foi muito gratificante ensinar alunos/as, numa sala de aula, a aprender novos conteúdos. Isso trouxe, além de conhecimento, a consolidação da noção de inclusão e uma outra visão de educação.

Um dos pontos centrais abordados foi a preocupação com a responsabilidade dos/as pais/mães e dos/as alunos/as em desempenharem seus respetivos papéis. Ressaltou-se a importância de os/as pais/as se envolverem ativamente na vida escolar dos/as seus/suas filhos/as, apoiando-os/as e incentivando-os/as nas suas atividades académicas. Por outro lado, frisou-se também a necessidade de os/as alunos/as assumirem um compromisso sério com os seus estudos, reconhecendo a importância da sua assiduidade e comportamento na sala de aula.

A escola pode ser a instituição que se encontra na linha da frente, porque poderá ser uma mais-valia para os seus/suas alunos/as e para as respetivas famílias. A relação entre a escola, o/a aluno/a e a sua família é importante para o desenvolvimento integral do/a aluno/a. Esta abordagem colaborativa entre a escola, o/a aluno/a e a família cria uma base sólida para o sucesso pessoal e escolar do/a aluno/a. Quando estes três elementos emergem em conjunto, cria-se um ambiente favorável à aprendizagem e ao crescimento integral do/a aluno/a. A comunicação regular entre a escola e a família é fundamental. A participação dos/as pais/mães nas atividades escolares é uma forma eficaz de fortalecer a parceria escola-família.

Outro tema discutido foi o quadro de mérito e o quadro de valor. A avaliação destes quadros permite reconhecer não apenas os/as alunos/as com elevado desempenho académico, mas também aqueles/as que demonstram valores positivos, como esforço, persistência, cooperação e respeito. Esta dualidade de reconhecimento é fundamental para promover um ambiente escolar mais inclusivo e motivador.

Adicionalmente, a situação dos/as alunos/as com mais de duas notas inferiores a 10 ou 3 valores foi minuciosamente avaliada. Discutiu-se a eventualidade de retenção e se esta medida poderia ser prejudicial ao desenvolvimento do/a aluno/a. A decisão de reter um/a aluno/a nunca é tomada de ânimo leve, considerando-se sempre os possíveis impactos emocionais e motivacionais que essa ação pode ter. O objetivo é assegurar que a retenção, se necessária, seja acompanhada de um plano de apoio que possibilite ao/à aluno/a superar as dificuldades e alcançar um melhor desempenho no futuro.

Essas reuniões de avaliação são, portanto, momentos fundamentais para refletir sobre a educação de cada aluno/a de forma holística, considerando não apenas o desempenho académico, mas também o seu bem-estar emocional e social. A participação ativa e colaborativa de todos os membros do conselho de turma é essencial para promover um ambiente educativo que favoreça o desenvolvimento integral dos/as alunos/as. Este é o momento de discutir as metas futuras e algumas medidas universais aplicadas em vários/as alunos/as, e de refletir sobre a eventual necessidade de revisão das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão (MSAI).

As reuniões de Departamento de Educação Especial realizaram-se nas últimas semanas de aulas do 1.º, do 2.º e do 3.º Período, ou seja, antes da interrupção letiva do Natal, da Páscoa e do verão, respetivamente. Nas duas primeiras reuniões, foi-me atribuído a função de secretária, ficando responsável por realizar a ata dessas reuniões. A ordem de trabalhos das reuniões realizadas no dia 10 de dezembro de 2023 e no dia 20 de março de 2024 foi a seguinte: informações; balanço do trabalho desenvolvido pelas professoras de Educação Especial ao longo do primeiro e do segundo período; balanço das atividades desenvolvidas pela Equipa da Intervenção Precoce ao longo do primeiro e do segundo período; avaliação do impacto das medidas de promoção do sucesso educativo e outros assuntos. Na última reunião de Departamento de Educação Especial, a ordem de trabalhos foi a seguinte: informações; análise da ação das professoras de Educação Especial no que toca à vertente do trabalho colaborativo com os diferentes intervenientes no processo educativo dos alunos, em matéria de avaliação (formativa e sumativa); balanço do trabalho

desenvolvido pela Intervenção Precoce na Infância e outros assuntos. Estas três reuniões deram início com a leitura e aprovação da ata da reunião anterior.

A EMAEI constitui um recurso organizacional específico de apoio à aprendizagem e à inclusão, tendo em vista uma leitura alargada, integrada e participada de todos os intervenientes no processo educativo. Compete à equipa promover uma escola que se mobiliza e organiza para proporcionar uma Educação Inclusiva a todos e a cada um, tendo como referencial da sua ação educativa o PASEO.

A educação inclusiva tem vindo a ser reconhecida como uma meta a atingir pelos sistemas educativos em todo o mundo. Tal exige que se continue a trabalhar no sentido de gerar mudanças significativas, não só na forma de perspetivar o papel e as funções da escola, dos/as professores/as e de outros agentes no processo educativo, mas também na forma de desenvolver práticas pedagógicas eficazes que garantam a aprendizagem de todos.

Na reunião de EMAEI em que tive a oportunidade de participar, no dia 08 de novembro de 2023, foi analisada a situação de um aluno do 1.º CEB. Esta equipa multidisciplinar em conjunto com a mãe de um aluno que frequenta o 4.º ano do ensino básico analisaram a situação da criança, deram-se ideias e decidiu-se adotar medidas para colmatar as dificuldades do aluno.

A EMAEI é composta por profissionais de diversas áreas, como psicólogos, professores/as de Educação Especial, coordenador de diretores de turma, subdiretor do Agrupamento, terapeutas ocupacionais, entre outros. Isso permite uma avaliação completa do aluno, considerando o seu desempenho escolar, as suas competências sociais, emocionais e físicas. Através da análise, a equipa pode identificar as necessidades específicas do aluno em termos de suporte escolar, adaptações curriculares, apoio emocional ou intervenções terapêuticas.

A professora titular de turma referiu que o aluno fez a aquisição da leitura do 2.º ano de escolaridade e verifica que as dificuldades do aluno se prendem com a leitura e a escrita. Para além disso, este ano letivo notou algumas diferenças no aluno, sente que está motivado, gosta de aprender, é esforçado, tenta dar o seu melhor e já consegue concentrar-se melhor.

Sendo o diagnóstico do aluno a PHDA, a psicóloga do AEVNP sugeriu a terapia ocupacional. A professora titular de turma frisou que as aulas estão a ser constantemente interrompidas e que é um entra e sai de alunos da sala de aula e que, muitas vezes, tem de voltar atrás para explicar a mesma matéria.

No 2.º Período, no dia 07 de fevereiro de 2024, participei numa reunião intercalar, onde foi analisado o ponto de situação de toda a turma. Durante a reunião foram abordados

vários aspetos importantes, incluindo a avaliação, as faltas, a evolução ou regressão de determinados/as alunos/as. Para além disso, os/as professores/as apresentaram sugestões de estratégias para o sucesso educativo dos/as alunos/as.

No dia 09 de abril de 2024, na reunião entre o AEVNP e a APPACDM de Poiares, tive a oportunidade de participar com uma equipa de profissionais (assistentes sociais, professoras de educação especial e uma psicóloga) e a respetiva família (mãe e irmão) de uma menina com diagnóstico de Trissomia 21, onde se falou de vários aspetos importantes e sobre a possível vaga na instituição, de forma a encontrar uma resposta para a menina e para a sua família.

Como a menina já tem 19 anos não teria de frequentar o Ensino Obrigatório, mas como neste momento, a APPACDM não tem vaga para acolher a menina, nesta primeira fase, o AEVNP vai apoiar a família, com intervenções e a aplicação de medidas adequadas às características particulares da menina, onde também poderá usufruir de terapias no âmbito do CRI, tais como: psicologia, terapia da fala e ocupacional.

Na possibilidade de frequentar o AEVNP e a APPACDM, a menina iria experienciar contextos diferentes, o que também acontece com outros/as alunos/as. Mas no final da reunião, a família foi questionada sobre a sua intenção para a menina, a qual respondeu que gostaria que esta fosse utente da APPACDM, onde teria a oportunidade de estar entre iguais.

Desta reunião, percebeu-se que há uma ótima parceria entre o AEVNP e a APPACDM e que esta oferece uma série de benefícios para ambas as partes, assim como para os/as alunos/as e a comunidade em geral. Poderá ser uma maneira eficaz de maximizar recursos, enriquecer o ambiente educativo e proporcionar oportunidades adicionais de aprendizagem e crescimento para todos/as os/as alunos/as.

No dia 28 de maio de 2024, participei numa reunião geral com a Direção e com o Secretariado de provas e exames, para uniformizar todos os procedimentos/indicações para a realização das provas de aferição do 2.º, 5.º e 8.º ano de escolaridade e exames do Ensino Básico (9.º ano) e Secundário (11.º e 12.º ano).

3.6. Atividades organizadas no/pelo Agrupamento

Durante o período de estágio curricular, tive a possibilidade de participar e de assistir a diversas atividades organizadas pelo Agrupamento, desde a caminhada com os/as professores/as, no início do ano letivo (27 de setembro), em que todos/as recebemos um marca páginas com uma mensagem; a Gala de Educação 23 (29 de setembro); o Dia do/a

Professor/a (04 de outubro), em que cada um/a foi recebido, na sala dos/as professores/as, com uma mensagem e recebeu uma lembrança com uma frase incentivadora (Anexo 2); a entrega do diploma de mérito da matemática (11 de outubro), que se encontram descritas mais detalhadamente no Diário de Bordo (Apêndice 3). Seguidamente, passo a descrever de forma mais pormenorizada, outras atividades em que participei.

Tive ainda a oportunidade de participar numa Sessão de Reflexão-Integração/Inclusão de Alunos Estrangeiros no Sistema de Ensino Português (12 de dezembro), considerada como um excelente momento para partilhar dúvidas e experiências e refletir, em conjunto, sobre aspetos como desafios enfrentados pelos/as alunos/as estrangeiros/as e pelos/as professores/as que os/as acolhem, exemplos de boas práticas no atendimento a estes/as alunos/as, sugestões de atividades e de procedimentos a adotar, Português Língua Não Materna (PLNM) como via de articulação e de inclusão, enquadramento legislativo, medidas do DL n.º 54/2018 a implementar e respetiva introdução de casos práticos na plataforma INOVAR.

O almoço de Natal com os elementos da Direção, os/as professores/as e assistentes operacionais do AEVNP ocorreu no dia 20 de dezembro de 2023. No dia 04 de junho de 2024, os/as professores/as da escola tiveram a oportunidade de partilhar o almoço conjunto de final de ano letivo, na sala de professores/as. O almoço de Natal e de final de ano letivo são ocasiões especiais que celebram a união e o esforço coletivo da comunidade educativa. Estes dois eventos permitem que professores/as e assistentes operacionais se reúnam fora do ambiente formal de sala de aula, promovendo um espírito de camaradagem e fortalecimento das relações interpessoais. Para além disso, são momentos de reconhecimento e gratidão pelo trabalho realizado ao longo do ano.

Uma assistente administrativa também pediu a colaboração da estagiária para escrever sobre a sua experiência de estágio no Departamento de Educação Especial, para ser publicada na revista científica *Poyares Scintiae – Anais das Terras de Poyares*, n.º 1, da Academia Cultural Terras de Poyares (Apêndice 4).

No dia 11 de outubro de 2023, assisti, pela primeira vez, à aula de Boccia e fiz o acompanhamento de alunos/as ao Pavilhão Gimnodesportivo de Vila Nova de Poiares (19 de janeiro), da Lousã (08 de março) e de Miranda do Corvo (11 de abril) para o torneio desta modalidade desportiva, entre os/as alunos/as dos três agrupamentos de escolas. Neste torneio, participaram maioritariamente alunos/as com Necessidades Específicas, tais como: DEA, PEA, PHDA e alunos/as institucionalizados/as.

A estagiária em Educação Especial e Sociedade Inclusiva teve a possibilidade proceder à leitura orientada das Fichas de Avaliação de Conhecimentos das disciplinas de Português e de Área de Integração (AI).

Outra das atividades em que tive a oportunidade de participar prende-se com a minha atuação junto da aluna Orquídea que frequentou o 10.º ano do Curso Profissional de Restaurante/Bar e, pode ser analisado mais detalhadamente no capítulo 4.2.2. Formação de professores/as e orientação de alunos/as deste trabalho.

No dia 12 de março de 2024, o Departamento de Educação Especial ficou responsável por organizar o lanche na sala de professores/as, a meio da manhã (intervalo das 10h às 10h20min) e, eu também participei com muito gosto. O planeamento e a organização de eventos como este oferece oportunidades para os/as professores/as se conhecerem melhor na sala de professores, promovendo relacionamentos mais próximos e amigáveis. Os/As professores/as ao oferecerem um lanche para os/as colegas pode proporcionar uma pausa agradável durante o dia, reduzindo o stress e promovendo um ambiente de trabalho mais descontraído e positivo. Assim, organizar um lanche para os/as colegas de trabalho promove um ambiente de trabalho mais positivo e colaborativo, mas também oferece benefícios tangíveis para o bem-estar e a produtividade dos/as professores/as.

Enquadrada na semana temática “De Tod@s para Tod@s!”, acompanhei alguns alunos a atividades que se realizaram na escola, uma das quais, consistiu em assistir ao Concurso de Leitura Expressiva com alunos/as do 5.º e 6.º ano, que ocorreu na Biblioteca da escola, onde tivemos a oportunidade de ouvir vários tipos de textos, desde a *Fada Oriana* de Sophia de Mello Breyner Andresen, um texto de António Mota, ao texto *Van Lee, o cão da paz* escrito pela própria aluna do agrupamento, entre outros.

No dia 26 de março de 2024, às 20h, tive a oportunidade de degustar o Jantar Temático, realizado no Restaurante Pedagógico da Escola Básica e Secundária Dr. Daniel de Matos, organizado por uma turma de 11.º ano, com o objetivo de angariar dinheiro para as despesas da visita de estudo ao Museu do Terramoto de Lisboa.

No âmbito dos DAC- Domínios de Autonomia Curricular, no dia 28 de maio de 2024, eu e a minha supervisora, elementos da Direção, professores/as do AEVNP, utentes e uma professora da APPACDM pudemos usufruir do almoço preparado pelos/as alunos/as do Curso Profissional de Restaurante/Bar. Antes do almoço, os utentes da APPACDM tiveram a oportunidade de jogar Boccia no Pavilhão Gimnodesportivo de Vila Nova de Poiares, por isso este almoço foi intitulado “O desporto aproxima as pessoas.”

Estes dois eventos descritos anteriormente, são atividades que combinam a aprendizagem prática e a celebração com a comunidade educativa. Envolver os/as alunos/as na preparação de um almoço ou de um jantar oferece inúmeras vantagens que descreverei seguidamente. Os/As alunos/as aprendem competências culinárias e de organização, importantes para a vida quotidiana e para futuras oportunidades profissionais. A preparação das refeições incentiva o trabalho em equipa, a comunicação e a colaboração entre alunos/as e professores/as. Ao serem responsáveis pela preparação de uma refeição para um grupo maior, os/as alunos/as desenvolvem a responsabilidade e o compromisso. E, ao verem ser apreciado o resultado do seu trabalho por outras pessoas, aumenta a autoestima e a realização dos/as alunos/as.

No âmbito da comemoração dos cinquenta anos do 25 de abril, por volta das 11h do dia 24 de abril de 2024, o AEVNP organizou uma manifestação, pelas artérias da vila, com todos os/as alunos/as e toda a comunidade educativa, intitulada “Todos à *manif* – Manifestate.”

No dia 02 de maio de 2024, as professoras de Educação Especial foram convidadas a assistir e participar com alguns/algumas alunos/as à apresentação de um trabalho prático, intitulado “Construção de instrumentos musicais com material reciclado”, de uma assistente operacional para a obtenção do curso de animação socioeducativa, de nível 4.

A professora de Boccia organizou com as professoras de Educação Especial, um lanche partilhado no dia 06 de junho de 2024, às 15h30min, com os/as alunos/as do AEVNP que praticam a modalidade para comemorar a vitória no torneio nacional.

A quermesse do arraial/festa final de ano 2024 do AEVNP, no dia 14 de junho, foi da responsabilidade do Departamento de Educação Especial. Primeiro, fez-se a aquisição de objetos para a venda de rifas para a angariação de fundos para a compra de material e para pagar atividades/despesas do Departamento.

3.7. Ações de formação frequentadas

Uma vez que a minha formação inicial é Educação de Infância e vejo o meu futuro profissional como professora de Educação Especial, tenho interesse em aprender mais sobre a temática da formação de professores. Na minha perspetiva, faz todo o sentido a formação contínua de todos os professores, sejam eles de Educação Especial ou de Ensino Regular.

Por isso, para além, do trabalho efetuado dentro do AEVNP, houve um conjunto de atividades que considerei importante participar, mesmo que sendo alheio ao agrupamento.

Como pessoa interessada em contribuir para melhorar as práticas na área da educação, durante este ano letivo, também investi a nível da formação contínua, de forma a contribuir para o desenvolvimento de recursos e materiais educacionais acessíveis e inclusivos para todos/as os/as alunos/as, independentemente das suas necessidades ou competências.

A formação de professores/as é fundamental para criar currículos e ambientes educacionais inclusivos que garantam que todos/as os/as alunos/as tenham acesso a uma educação de qualidade. E, uma vez que a área da educação está em constante evolução e transformação com novas pesquisas e melhores práticas a emergir com regularidade, sinto necessidade de estar atualizada para apoiar melhor os/as alunos/as. Por isso, durante este letivo fiz um investimento ao nível da formação contínua.

A formação de professores/as é um elemento crucial para assegurar que os/as professores/as estão preparados para enfrentar os desafios diversos e complexos do ambiente escolar. Uma formação abrangente deve incluir não apenas o domínio dos conteúdos que irão ensinar, mas também o desenvolvimento de competências pedagógicas, emocionais e sociais que permitam uma abordagem inclusiva e eficaz.

Para o/a professor/a se manter atualizado sobre o saber agir, orientar, transmitir conhecimento aos/às seus/suas alunos/as tem e deve fazer formação. Por isso, durante o ano letivo 2023/2024 participei em sessões informativas, formações, palestras e *workshops*.

No dia 14 de setembro de 2023, assisti numa sessão informativa “Retorno às aulas em família”, realizada presencialmente, pela Neuropsicóloga Dra. Catarina Calado, onde falou sobre os desafios das famílias, as funções do/a educador/a e a gestão do tempo.

No dia 20 de novembro de 2023, participei na formação *online*, Metacognição, realizada pela professora doutora Piedade Vaz e com a professora doutora Graça Bidarra.

No dia 28 de dezembro de 2023, participei no *workshop* via *online*, “Motiva o teu filho e ensina-o a ter método de estudo”, moderado por Isabel Bettencourt. Foram partilhadas estratégias que me ajudaram a preparar as duas sessões e dinâmicas de métodos de estudo (Apêndice 14), para apresentar a uma turma do 6.º ano.

No dia 05 de março de 2024, assisti presencialmente no Palácio Sacadura Botte (Edifício III da FPCEUC), à sessão “Um olhar atento: proteger na hora de ajudar as crianças”, inserida na 34.ª Edição “Ser(-se) humano” das Jornadas Transdisciplinares do NEPCESS/AAC (Núcleo de Estudantes de Psicologia, Ciências da Educação e Serviço Social da Associação Académica de Coimbra).

No dia 22 de março de 2024, assisti à palestra “Ouçam o que eu digo, não façam o que eu fiz”, realizada por Fábio Paím, sobre a sua experiência de fracasso como jogador de

futebol, direcionada para crianças e jovens, tentando passar algumas mensagens do que foi a sua carreira e dos vários fatores que levaram ao insucesso da mesma. A sessão teve ainda um momento para pais/mães e comunidade em geral, onde o ex. futebolista abordou o tema “Eu não cheguei lá, mas o seu filho pode chegar!”.

No dia 10 de abril de 2024, tive a oportunidade de assistir à palestra impactante, com vista à “(Des)construção do Autismo. Um novo olhar!”, moderada pela Dra. Juliana Belo, Mentora do Projeto CADI (Centro de Apoio ao Desenvolvimento Individual), realizada no Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo. A mentora mencionou que “todos nós somos autistas” e perguntou à plateia “quem estende a roupa com molas da mesma cor?”. Várias mãos se levantaram. Ao longo da palestra, para além de explicados os três níveis, os primeiros sinais/sintomas e formas de autismo, os/as profissionais presentes expuseram as suas dúvidas e relataram algumas situações que já viveram, e saí emocionada deste momento de partilha de conhecimentos e de experiências de vida.

No dia 08 de maio de 2024, assisti presencialmente no AEVNP à formação “A leitura em voz alta”, dinamizada por Rodolfo Castro, que se intitula “o pior contador de histórias do mundo”, de forma a repensar os espaços de leitura, ou seja, o adulto é que precisa de silêncio para se concentrar, a criança não e repensar as estratégias de leitura que poderão contribuir para uma leitura mais eficaz e um encontro feliz entre os livros e os leitores. Segundo o formador, para ler bem é preciso: 1- um livro/ler antes de ler; 2- sonorizar e 3- ensaiar. Para além disso, foi partilhada uma importante ferramenta, o guião de leitura: emoções; blablação (palavras, gestos e sons); repetição; velocidade; volume e tom.

No dia 11 de maio de 2024, estive presente na sessão “Saúde Mental na Adolescência” do *MenteCiente*, realizada no Centro Cultural de Vila Nova de Poiares. A sessão foi dividida em três momentos distintos: expositivo, preventivo e interativo. Com vista à reflexão, visualizámos três vídeos: “Quando o espelho engana”, “Quando o mundo está contra nós” e “Dominados que sentem dominar”. Não dá para expor tudo o que aprendi, mas foram focados oito aspetos que despertaram a minha atenção, designadas como máximas kit e que deverão ser atendidas como leis: 1- cada um só se muda a si próprio; 2- não posso dar o que não tenho; 3- reconheço que o cérebro nos engana... até o espelho; 4- só aprendemos com emoção; 5- os pais/as mães conhecem/protegem os/as filhos/as; 6- os/as filhos/as, os/as alunos/as precisam de vínculos (segurança e proteção); 7- não se muda o passado, mas o futuro pode ser mudado no presente; 8- é importante analisar os pensamentos, os sentimentos e os comportamentos e haver coerência.

Na Semana da Inteligência Emocional da Criança, nos dias 20, 22 e 23 de maio de 2024, aprendi com a Psicomotricista Dra. Sara Duarte, o que esperar das emoções e comportamentos das crianças. O objetivo das três aulas foi desenvolver uma criança emocionalmente inteligente, compreendendo os seus comportamentos.

Na primeira aula, no dia 20 de maio de 2024, aprendi o modelo do iceberg que consiste em ver a parte superior, ou seja, os comportamentos negativos da criança e, por vezes, os enfatizamos. As emoções que se encontram na parte inferior do iceberg e, por isso, não se veem, não são valorizadas e como profissionais em educação devíamos centrar nas causas para compreender os comportamentos. A ideia principal de que “temos que mudar as lentes” e a importância de sabermos regular primeiro as nossas emoções, antes de agirmos com as crianças. “As emoções não são perigosas, por isso, não precisamos salvar as crianças delas”. É libertador pensar que não preciso interferir com soluções rápidas, porque “as emoções são como as ondas do mar e não duram para sempre!”. Concluindo, nesta primeira aula foi respondida à questão levantada “o que é a Inteligência Emocional e porque é importante?”, como sendo a forma de desenvolver a Inteligência Emocional da criança, criando uma base mais sólida para saber lidar com os desafios ao longo da vida.

O grande objetivo da segunda aula, no dia 22 de maio de 2024, foi aprimorar a arte de ser detetive das emoções e do comportamento das crianças. Desta forma, tive a oportunidade de aprender que, “mudar o nosso olhar e perspectiva sobre o comportamento das crianças é determinante para lhes dar uma resposta mais adequada e ajudá-la a compreender e regular o seu comportamento.” Também tivemos a oportunidade de aprender sobre a importância da autorregulação e que não há nenhuma receita mágica para ajudar a criança a autorregular-se.

Na terceira aula, no dia 23 de maio de 2024, foram apresentadas as cinco estratégias para desenvolver a inteligência emocional da criança no dia-a-dia: conectar com a criança, escuta ativa, identificar e reconhecer (a emoção), compreender (o que está a sentir) para regular e eu adulto, sou modelo (falar sobre as minhas emoções).

Os quatro pilares destas três aulas foram: compreender as emoções das crianças; reconhecer o impacto da inteligência emocional na vida da criança: aprendizagem, autoestima e relações sociais; qual o papel do adulto na educação emocional da criança e, por fim, aprender como posso ajudara criança a desenvolver a inteligência emocional no dia-a-dia.

CAPÍTULO IV- PROJETO DE INTERVENÇÃO E ORIENTAÇÃO/APOIO DE ALUNOS/AS

4.1. Caso projeto de intervenção

“(...) para onde vão os homens quando sonham? Os homens ainda não sei. Mas as crianças, quando sonham, vão dar a volta ao mundo numa cama puxada por balões de todas as cores” (Machado, 2007, s. p.).

4.1.1. Justificação da escolha do tema

No primeiro caso, a minha intervenção esteve relacionada com a escolha da temática “*Era uma vez...*” *O contributo da literatura para a infância no desenvolvimento de competências em alunos/as com necessidades específicas em contexto de Centro de Apoio à Aprendizagem* e prende-se com um gosto pessoal relativamente à mesma e com a consciência da necessidade de trabalhar as histórias e as diferentes formas de as explorar, uma vez que estas possuem um enorme potencial ao nível da promoção do desenvolvimento linguístico, cognitivo e social.

Nos dias de hoje, e com os avanços da tecnologia, cada vez menos os/as alunos/as são colocados em contacto com os livros, ou seja, é muito recorrente ouvirem histórias através do telemóvel ou tablet, acabando por colocar os livros para segundo plano, por na sua perspetiva, não serem tão apelativos. E, poderá haver um grande risco, os/as alunos/as podem aprender a falar e escrever como ouvem, no caso de não existir supervisão, uma vez que grande percentagem das histórias *online* são apresentadas em Português do Brasil.

A utilização da literatura como instrumento para o desenvolvimento do aluno é importante (Condurú,& Santos, 2018) e é sabido que a educação através da literatura é de extrema importância. É a partir dela que podemos desenvolver a leitura, o gosto de ler e de escrever. É de salientar que a aprendizagem da leitura é um processo contínuo e progressivo. O seu sucesso depende, em grande medida, da intencionalidade dos/as professores/as e dos/as pais/mães. Assim sendo, é essencial ter um papel ativo na aquisição desta competência, motivando os/as alunos/as e proporcionando-lhes momentos de aprendizagem.

Se a dificuldade que as pessoas apresentam a ler corresponde a um inibidor na formação dos/as alunos/as, podemos afirmar que, provavelmente, enquanto criança não contactaram o suficiente com livros para os poder explorar. Através do livro, o/a aluno/a amplia a compreensão do mundo e “educa a sua sensibilidade, abre portas para o imaginário, enriquece-nos e enriquece o nosso diálogo com os outros” (Traça, 1992, p. 75).

A literatura para a infância foi o recurso escolhido para implementar um projeto de intervenção e trabalhar conceitos, em contexto de CAA, com alunos/as com necessidades específicas, de forma a atender a cada um e a todos. O uso da literatura para a infância foi intencional, visto que se trata de um excelente recurso para despertar interesse nestes/as alunos/as, facilitando o desenvolvimento de competências a diversos níveis.

Deste modo, a literatura para a infância foi o ponto de partida para as atividades orientadas de aquisição de conhecimentos em diversos domínios, tendo em consideração a perspectiva de abordagem interdisciplinar, “dado que a construção do saber se processa de forma integrada, e que há inter-relações entre os diferentes conteúdos, bem como aspetos formativos que lhes são comuns” (DGE, 2016, p. 31).

4.1.2. Objetivos e finalidades do projeto

É indubitável que “(...) os livros são, além de importantes elementos que portam conhecimentos, imprescindíveis auxiliares de educadores na tarefa de atingir objetivos educacionais” (Méllo & Machado, 2008, p. 9). Segundo (Alves, 2008)

Tudo começa quando a criança fica fascinada com as coisas maravilhosas que moram dentro do livro. Não são as letras, as sílabas e as palavras que fascinam. É a estória. A aprendizagem da leitura começa antes da aprendizagem das letras: quando alguém lê e a criança escuta com prazer (...) a criança se volta para aqueles sinais misteriosos chamados letras. Deseja decifrá-los, compreendê-los - porque eles são a chave que abre o mundo das delícias que moram no livro. (p.41)

O ponto de partida do projeto de intervenção está relacionado com o primeiro momento de observação da estagiária no agrupamento, em contexto de estágio curricular e o tema de investigação, nomeadamente o contributo da literatura para a infância no desenvolvimento de competências de alunos/as com necessidades específicas em contexto de CAA. Portanto, foi claro perceber o fio condutor e o caminho a seguir, durante as semanas de intervenção.

Através da exploração cuidadosa e estruturada da literatura para a infância e, tendo em vista a implementação do projeto, foram propostos objetivos para criar um ambiente de aprendizagem enriquecedor e inclusivo, onde os/as alunos/as com necessidades específicas possam desenvolver competências que os/as ajudarão na escola e nas suas interações sociais.

Assim, o presente projeto de intervenção tem como objetivo geral:

- Desenvolver competências cognitivas, emocionais, sociais e motoras em alunos/as com necessidades específicas.

Os objetivos específicos definidos nesse contexto incluem:

- Estimular o interesse e gosto pela leitura, tornando a atividade prazerosa;
- Desenvolver competências de leitura e escrita;
- Desenvolver a compreensão e interpretação;
- Desenvolver a atenção/concentração;
- Desenvolver competências de cálculo, raciocínio e resolução de problemas;
- Desenvolver a autoestima, a empatia e o respeito pelo outro;
- Proporcionar momentos de partilha e o trabalho de equipa;
- Incentivar a participação ativa;
- Promover a interação entre a família e a escola;
- Contribuir para efetiva inclusão dos/as alunos/as no contexto escolar.

4.1.3. Plano metodológico

O projeto de intervenção foi implementado com seis alunos/as em contexto de CAA, no âmbito do desenvolvimento de competências específicas pela estagiária, sob a supervisão da professora, coordenadora do Departamento de Educação Especial, enquanto prolongamento do trabalho de sala de aula e de acordo com o estipulado.

Ao longo das semanas de implementação do projeto, decorrentes de 01 de fevereiro a 19 de abril de 2024, exceto nos dias 13 e 14 de fevereiro, porque foi a interrupção letiva do Carnaval e nos dias 26, 27 e 28 de março, 02, 03, 04 e 05 de abril, porque foram as férias da Páscoa. Durante este período, foi intencional intervir cinco vezes por semana, das 9h15min às 13h30min e das 14h30min às 17h, perfazendo aproximadamente dezanove horas semanais e num total de cento e vinte sete sessões.

O plano metodológico visou desenvolver as competências de alunos/as com necessidades específicas em contexto de CAA, mas principalmente cultivar o gosto e o prazer pela leitura, com o intuito de formar leitores competentes, críticos e criativos.

Assim, pretendeu-se promover uma experiência positiva e enriquecedora, através da literatura para a infância e, não necessariamente desenvolver atividades (fichas, sopa de letras, labirintos, construção de materiais, etc.), com base nas leituras que realizámos.

O trabalho com a literatura para a infância ocorreu em três momentos distintos: leituras feitas pela estagiária e/ou pelos/as alunos/as, projeto de leitura e leituras na biblioteca, mas interligados entre si.

O primeiro momento teve a ver com as leituras sugeridas e realizadas pela estagiária. Foram apresentados quatro livros, onde foi dada a oportunidade aos/às alunos/as de dar a opinião e falar sobre as histórias, trabalhar e desenvolver competências de leitura e escrita e competências de raciocínio, cálculo e resolução de problemas com dois níveis de dificuldade, adaptadas a cada aluno/a.

Num segundo momento, nos dias em que os/as alunos/as foram à biblioteca da escola tiveram a oportunidade de requisitar livros, que eles/as mesmo escolheram, e levá-los para casa.

O último momento de trabalho com a literatura para a infância consubstanciou as leituras na biblioteca feitas pela professora bibliotecária, com livros escolhidos por esta.

Para além dos três momentos de leitura, a estagiária disponibilizou aos/às alunos/as outros livros que podiam ser lidos à medida que terminavam as atividades. Quando numa sessão estavam presentes dois alunos/as, aquele/a que já a tinha ouvido pela primeira vez, teria a oportunidade de lê-la ao/à outro/a colega.

No final da implementação do projeto, foi facultado ao/à aluno/a um conjunto de livros para ler à sua escolha, sem que o/a aluno/a tivesse no final, de realizar fichas (de desenvolvimento de leitura e escrita, de desenvolvimento de competências de raciocínio, cálculo e resolução de problemas, técnica do livro, sopa de letras ou labirinto). Mas apenas o ler por ler a história e provocar no/a aluno/a a vontade e o gosto pela leitura.

Nesta fase, também foi meu propósito levar os/as alunos/as à biblioteca da escola, para mais uma vez, terem a possibilidade de requisitar livros à sua escolha ou apenas para chamar a atenção do espaço, despertando-lhes o interesse para o visitar e incentivando-os/as à leitura livre.

De forma a finalizar a minha intervenção, cada aluno/a teve a oportunidade de receber como presente um livro à sua escolha. Dos/as alunos/as que participaram no projeto, houve apenas uma aluna que não aceitou o livro que ofereci. Não insisti e respeitei a recusa da aluna. Isso demonstra empatia e compreensão, que são fundamentais no contexto escolar. Considerar a individualidade e as necessidades específicas de cada aluno/a é a chave para um ensino eficaz e inclusivo.

Com a diversidade de atividades, buscou-se contemplar e experimentar práticas pedagógicas com a literatura para a infância, com especial interesse em identificar

possibilidades de desenvolvimento de competências dos/as alunos/as que participaram neste projeto.

Recursos

A definição de recursos permitiu que tudo aquilo que estava planejado decorresse de uma forma intencional e organizada. Neste espaço, serão descritos os recursos utilizados na sessão/atividade, quer sejam materiais da sala, do/a aluno/a ou que a estagiária preparou.

Durante a fase de preparação do projeto de intervenção, a estagiária desenvolveu um conjunto de fichas e materiais de apoio que contribuíram significativamente para a execução das atividades planejadas (Apêndice 5). Todas as sessões foram planejadas (Apêndice 6) e os recursos foram cuidadosamente elaborados, atendendo às necessidades individuais de cada aluno/a, estimulando competências e diferentes áreas do conhecimento, com o objetivo de maximizar a eficácia das intervenções propostas e estão disponíveis nos cinco apêndices seguintes.

Do material preparado pela estagiária, fizeram parte as fichas de desenvolvimento de competências de leitura e escrita (Apêndice 7), as fichas de desenvolvimento de competências de raciocínio, cálculo e resolução de problemas (Apêndice 8), as fichas técnicas dos livros de literatura para a infância (Apêndice 9), as sopas de letras (Apêndice 10) e os labirintos (Apêndice 11). Todas elas, são apresentadas como atividades de sistematização, reforço e ampliação, permitindo, posteriormente, a avaliação dos conceitos, aprendizagens adquiridas e competências desenvolvidas.

Existem vários livros de literatura para a infância muito interessantes que podiam ter sido utilizados como forma de sensibilizar e consciencializar os/as alunos/as, em relação à amizade, à solidariedade, ao respeito e à empatia. Mas os livros selecionados foram ótimos recursos para trabalhar estas e outras competências, por isso, no Quadro 7 são apresentadas quatro propostas de livros de literatura para a infância explorados com os/as alunas, no projeto de intervenção.

Quadro 7 - Livros de literatura para infância utilizados

Título do livro	Autor/Ilustrador	Editora
<i>Uns óculos para a Rita</i>	Luísa Ducla Soares/Rita Duque	Porto Editora
<i>A que sabe a Lua?</i>	Michael Grejniec	Kalandraka
<i>As férias do Henrique</i>	Gillian Shiels/Rosie Reeve	book.it
<i>Elmer e o ursinho perdido</i>	David Mckee	Porto Editora

De seguida, é apresentado o resumo de cada um dos quatro livros de literatura para a infância explorados, com o grupo de alunos/as que participou diretamente no projeto de intervenção, cujas capas serão expostas da figura 1 à figura 4.

Um dos livros que considerei pertinente trabalhar com os/as alunos/as é *Uns óculos para a Rita* que retrata a história de uma menina que não via bem, mas resistia ao uso de



óculos, porque considerava que eles a desfavorecia. Mas não reparava que os óculos serviam de moldura a uns olhos bonitos. De repente, com eles o mundo torna-se mais rico, mais nítido e colorido e a Rita consegue ver a formiga atarefada, o botão que caiu do casaco em cima da carpete, a pinta do “i” e o berlinde que rebolou para longe. Alunos/as como a Rita deixam de ser desatentos/as e passam a ser interessados/as e começam a ter melhores resultados.

Figura 1 - Capa do livro *Uns óculos para a Rita*

Um segundo livro muito divertido e cheio de “sabor” é o livro *A que sabe a Lua?*. Há muito tempo que os animais desejavam descobrir a que sabia a Lua. Se seria doce ou salgada. Os animais só queriam provar um pedaço. Então, à noite olhavam ansiosos para o



céu e tentavam alcançar a Lua, esticando-se, estendendo o pescoço e as pernas. Quem nunca sonhou alguma vez dar uma dentada na Lua? Foi precisamente esse o desejo dos animais da história. Apenas pretendiam provar um pedaço, mas por mais que se esticassem, não eram capazes de lhe tocar. Então, a tartaruga teve uma ideia brilhante: “Talvez entre todos consigamos alcançá-la.” Uma história que mostra o valor da amizade, da entajuda entre os animais e do resultado que obtemos disso.

Figura 2 - Capa do livro *A que sabe a Lua?*

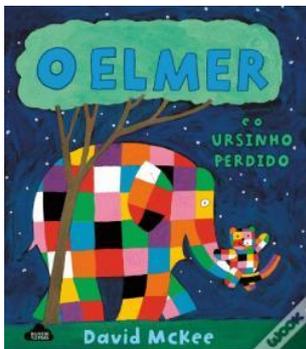
Um terceiro livro igualmente interessante intitula-se *As férias do Henrique*. Henrique



é um pinguim muito friorento. Os seus amigos adoram brincar na neve, mas o Henrique sonha com uma ilha muito quente, com muita areia. Assim, que o pinguim tem uma oportunidade de ir de férias, o Henrique fica muito feliz. Mas será que ele vai gostar do destino que escolheu? Uma história que nos mostra como somos ingratos e insatisfeitos com a vida, por isso, às vezes procuramos a felicidade em algum lugar, em algo ou em alguém.

Figura 3 - Capa do livro *As férias do Henrique*

O quarto e último livro que escolhi para trabalhar com os/as alunos/as é *Elmer e o ursinho perdido*, pertence à coleção Elmer, que conta com trinta e quatro títulos. Atualmente,



é um clássico moderno nos seus livros, e através da alegre personagem do Elmer, o elefante aos quadrados coloridos, que é transmitida às crianças e jovens uma mensagem muito importante: a de que não faz mal ser diferente, pelo contrário: ser diferente é bom e divertido. Desta vez, Elmer anda á procura do ursinho de peluche do Bebê Elefante.

Figura 4 - Capa do livro *Elmer e o ursinho perdido*

4.1.4. Estratégias e técnicas/instrumentos de recolha de dados

Estratégias:

- Observar sem intervir;
- Permitir e incentivar o/a aluno/a a realizar as atividades propostas, sendo construtora de materiais e autora da sua própria história;
- Intervir com o intuito de envolver os/as alunos/as nas atividades ou esclarecer alguma dúvida.

Técnicas e instrumentos de avaliação:

- Registos fotográficos;
- Observação participante;

- Registo do/a aluno/a no final da realização da Ficha de Desenvolvimento de Competências de Leitura e Escrita (Quadro 8);
- Ficha de avaliação das atividades (Apêndice 13).

Quadro 8 - Registo da apreciação da história feita pelo/a aluno/a

Registo do/a aluno/a		
Gostei 😊	Gostei mais ou menos 😐	Não gostei ☹️

Observações:

- Cada sessão foi preparada para 45 minutos.
- O plano de sessões semanais, onde cada história estava inserida, foi planificada para exploração, entre sete e doze dias e, num total de 127 sessões.
- Importa referir que, ao longo do projeto de intervenção, as fotografias das atividades foram captadas, de forma a manter sempre a privacidade de cada aluno/a.
- As histórias foram contadas pela estagiária ou pelos/as alunos/as, mas ponderou-se a possibilidade de algumas das sessões, terem um contador de histórias convidado. A estagiária fez o convite a vários contadores de histórias, mas como as sessões tinham condições como contrapartida ao seu trabalho, pensou noutra possível alternativa. Como forma de rentabilizar os recursos humanos existentes no Agrupamento e um trabalho de parceria, solicitou-se a colaboração da professora de português/bibliotecária e assim, esta poderia contar histórias na própria biblioteca da escola.
- No final da implementação do projeto, os materiais construídos pelos/as alunos/as foram expostos no CAA. A exposição de trabalhos dos/as alunos/as vai além de mostrar as suas realizações, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento integral, promovendo competências escolares, sociais e emocionais, de forma positiva e construtiva.
- Os materiais e adereços das quatro histórias selecionadas ficarão disponíveis no CAA e, poderão servir de apoio para os/as educadores/as de infância e professores/as do 1.º CEB, contarem as histórias às crianças dos jardins de infância e das escolas do 1.º CEB do concelho, respetivamente.

4.1.5. Avaliação reflexiva das atividades

HISTÓRIA: *Uns óculos para a Rita*

A planificação para estes dias não aconteceu como pensada inicialmente, porque foi valorizada a sugestão dada por um aluno, escrever a história a computador (Figura 5) e ilustrá-la para acompanhar a “nossa” Rita no saco (Figura 6).



Figura 5 - Livro elaborado pelos/as alunos/as



Figura 6 - Saco com a Rita e o livro

Considero que a sugestão dada pelo aluno (elaboração de uma sopa de letras, feita a computador para colocar no final do livro) na sessão n.º 28, foi inspirada na sopa de letras que preparei para os/as alunos/as realizarem durante as sessões (Figura 7 e 8).

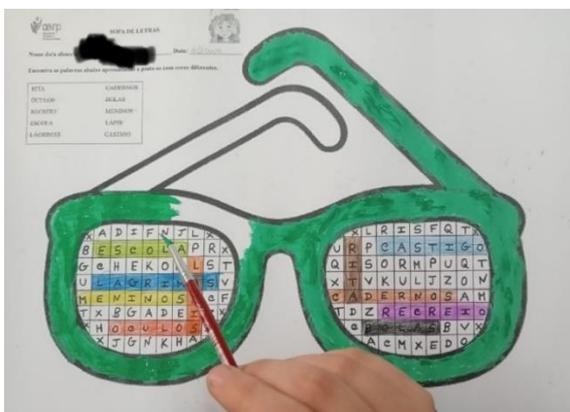


Figura 7 - Aluno a realizar a sopa de letras



Figura 8 - Sopa de letras realizada pelos/as alunos/as

Efetivamente, a operacionalização das sugestões fornecidas pelos/as alunos/as fornece mais interesse e significado às aprendizagens, tornando-as mais consistentes. Por

isso, não fui rígida nos planos de aula que preparei e, permiti que os/as alunos/as tomassem um sentido novo às atividades que, por vezes, as circunstâncias provocaram.

A flexibilidade na planificação deve ser vista como uma estratégia importante para promover uma experiência de aprendizagem mais rica e adaptada às necessidades e interesses dos/a alunos/as, permitindo que cada aluno/a aborde a atividade de uma forma mais significativa. Sempre que um/a o/a aluno/a faltava num determinado dia, não havia rigidez na planificação e passava a atividade para a sessão seguinte, por isso, a exploração desta primeira história foi realizada até ao dia 23 de fevereiro de 2024.

Ao incluir atividades sugeridas pelos/as alunos/as, o/a professor/a demonstra estar aberto às suas ideias e interesses, o que pode aumentar o envolvimento, cria um ambiente de aprendizagem mais colaborativo e uma melhor compreensão dos conceitos. Permitir que os/as alunos/as contribuam para a planificação envolve-os no seu processo de aprendizagem, o que poderá aumentar a motivação e a autoestima.

As atividades sugeridas pelos/as alunos/as, muitas vezes, envolvem criatividade e isso poderá estimular o pensamento crítico e promover a resolução de problemas. A diversificação das atividades pode evitar a monotonia, torna o ensino mais interessante, dinâmico e um ambiente de aprendizagem mais estimulante.

A capacidade do/a professor/a escutar cada aluno/a, de valorizar a sua contribuição para o grupo, de comunicar com cada um/a e com o grupo, de modo a dar espaço a que todos falem, fomenta o diálogo entre os alunos/as, facilitando a expressividade e o seu desejo de comunicar (DGE, 2016).

As atividades de aquisição de conhecimentos nos vários domínios, preparada para os/as alunos/as, tem em consideração a perspetiva de abordagem interdisciplinar, “dado que a construção do saber se processa de forma integrada, e que há inter-relações entre os diferentes conteúdos, bem como aspetos formativos que lhes são comuns” (DGE, 2016, p. 31).

Em educação tanto o processo como os resultados são importantes. Um processo bem estruturado e envolvente pode levar a resultados significativos, enquanto os resultados esperados são essenciais para avaliar o progresso dos/as alunos/as e demonstrar as suas capacidades.

Para o/a aluno/a o mais importante é o processo, mas para o/a professor/a importa o processo e o resultado para avaliar o/a aluno/a e para refletir sobre o seu próprio trabalho e, se necessário, mudar a sua prática educativa. O nível de envolvimento dos/as alunos/as nas várias atividades foi considerado entre moderado a alto, mas percebeu-se um significativo

interesse em complementar e aprimorar a boneca Rita, que foi enviada num saco acompanhada com um texto (Apêndice 12), para casa dos/as alunos/as com uma estrutura básica, chegando à sala no final do projeto, onde se encontra afixada no placar (Figura 9).



Figura 9 - Rita criada pelos/as alunos/as.

Verificou-se por parte dos/as alunos/as uma dificuldade em criar histórias relativamente ao tema dado. Por isso, considera-se pertinente explorar este conteúdo nas sessões seguintes, porque através dele o/a aluno/a desenvolve a imaginação, a criatividade, o vocabulário e a escrita.

Como foram preparadas várias atividades diferentes para a primeira história, em conversa com a supervisora, considerou-se pertinente trabalhar e dar continuidade às atividades e, por isso, terei de prolongar a intervenção do projeto por mais alguns dias.

Da análise dos resultados da avaliação das atividades (Apêndice 14) desenvolvidas com os/as alunos/as, posso concluir que as atividades desenvolvidas foram bastante positivas e, considera-se que os objetivos propostos foram atingidos. Ao explorar a história: *Uns óculos para a Rita* houve ganhos para os/as alunos/as no que concerne ao desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e emocionais, incluindo o desenvolvimento da empatia e compreensão das diferenças individuais. O que muito me agradou foi ver o entusiasmo dos/as alunos/as na elaboração da “nossa” boneca Rita.

HISTÓRIA: *A que sabe a Lua?*

Na sessão do dia 28 de fevereiro, uma aluna sugeriu que se fizessem personagens em cartolina EVA, tinha planificado outra atividade, fizemos uma parte, mas também valorizei o contributo da aluna e fez em cartolina EVA uma borboleta com duas cores à sua escolha e colocámos no cenário da história: *A que sabe a Lua?*

Um aluno teve o desejo de falar e partilhar sobre uma visita de estudo que a turma iria realizar, então apesar de ter atividades planeadas, deixei que o aluno partilhasse comigo aquele momento. Ele disse: *Enquanto estou a ler, estou a aprender!*. Sem dúvida, realmente é verdade. É muito importante saber ouvir o/a aluno/a, porque permite aos/às professores/as

entender os seus interesses, as suas preocupações e as suas necessidades individuais, o que é essencial para adaptar o ensino.

Ouvir os/as alunos/as demonstra respeito e valorização das suas falas e opiniões, ajudando a construir um relacionamento positivo, promovendo um ambiente de confiança e colaboração. Os/As alunos/as sentem-se valorizados e há mais probabilidade de se envolverem ativamente no processo de ensino-aprendizagem. Ouvir os/as alunos/as também é uma oportunidade para ensiná-los/las a arte de comunicação eficaz e da expressão das suas ideias e emoções, ajudando-os/as a desenvolver competências sociais importantes que serão uteis nas suas vidas pessoais e profissionais.

Por engano, coloquei na ficha de raciocínio, cálculo e resolução de problemas a tabela a questionar se o/a aluno/a gostou, gostou mais ou menos ou não gostou da história, mas assim, também tive a oportunidade de confirmar se a opinião sobre a história se mantinha ou não. Segundo (Gama, 1999) “o erro é cheio de sugestões que convém aproveitar” (p. 55).

Por iniciativa própria, um aluno fez perguntas a outro sobre o livro que estamos a trabalhar neste momento. Apesar deste não lhe responder, considerei o exercício interessante, pois o aluno desempenhou o papel de professor. Na sexta-feira, dia 01 de março de 2024, uma aluna desempenhou papel idêntico ao falar com um aluno, porque parecia uma professora a ensiná-lo.

A aluna sugeriu que escondesse na sala os animais feitos em cartolina EVA para que ela os pudesse encontrar. Escondi os três primeiros animais que aparecem na história (tartaruga, elefante e girafa) e fui dando algumas ajudas, usando conceitos, tais como, “em cima de”, “debaixo” e “dentro”.

A mesma aluna disse que sabia fazer um rato com o número três. Então, dei-lhe uma folha branca e ela tentou mostrar o que sabia, mas a aluna não se lembrou de como fazê-lo. Assim, foi dada a oportunidade de fazer uma consulta na internet e, ao encontrar a demonstração no *Youtube*, partilhou-a connosco.

Depois de um aluno realizar as atividades propostas para as duas sessões, ele sugeriu que jogássemos ao jogo do galo e à força. Os jogos são naturalmente atrativos para os/as alunos/as, tornando a aprendizagem mais envolvente e divertida, podendo aumentar a motivação e o interesse dos/as alunos/as em participar nas atividades.

Estes dois jogos envolvem raciocínio lógico, estratégia, análise e resolução de problemas, podendo ajudar os/as alunos/as a desenvolver e melhorar essas competências cognitivas de uma forma mais descontraída e informal. No caso do jogo da força, os/as

alunos/as precisam adivinhar palavras, o que poderá ajudar na aprendizagem e na consolidação do vocabulário.

Jogar com os/as alunos/as pode promover interações sociais com o/a professor/a, podendo criar um ambiente mais colaborativo e solidário. Observar como os/as alunos/as joguem e resolvem problemas nos jogos podem fornecer ao/à professor/a informações importantes sobre o progresso e as dificuldades na aprendizagem de cada aluno/a, podendo ajudar o/a professor/a na escolha de métodos e estratégias de ensino e intervenções necessárias para melhorar a aprendizagem.

Por isso, considerei pertinente explorar a história com a construção de um puzzle com material reciclado (caixas de cereais), em que na frente das peças os/as alunos/as colaram a história escrita a computador e na parte de trás desenharam e pintaram a personagem (Lua ou animais) retratada nessa parte da história (Figura 10).



Figura 10 - Peças da frente/verso do puzzle

Como forma de guardar as peças, servimo-nos de uma caixa de cereais vazia que foi pintada a preto, onde os alunos/as colaram a forma da Lua (em duas fases distintas, cheia e minguante) pintada com tinta branca em cartão canelado e com lápis branco foi escrito o título da história (Figura 11).

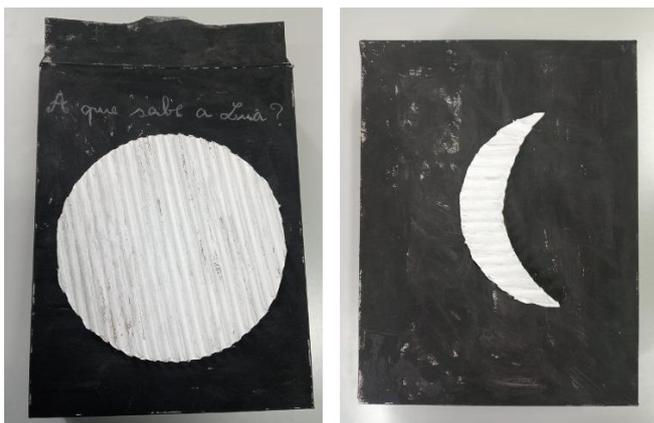


Figura 11 - Frente/Verso da caixa do puzzle

Por duas vezes, um aluno referiu, em dois dias distintos, a sua estranheza em relação ao fato de na história, o elefante colocar-se em cima da tartaruga para chegar à Lua. Referi que nas histórias tudo é possível, graças à imaginação.

Da análise dos resultados da avaliação das atividades (Apêndice 14) desenvolvidas com os/as alunos/as, posso admitir que os objetivos estipulados para a história *A que sabe a Lua?* foram conseguidos, ao longo das sessões panificadas. Os ganhos para os/as alunos/as incluem o desenvolvimento da imaginação e criatividade, promoção da empatia, estímulo ao pensamento crítico, ao gosto pela leitura e à expressão criativa.

HISTÓRIA: *As férias do Henrique*

Um aluno contou a história a dois/duas alunos/as, com base no livro e em perguntas que a professora de Educação Especial ia fazendo.

Entre três alunos/as, dois deles/as quiseram que eu lhes lesse a história e apenas um aluno quis ler a história em voz alta. Mais tarde, pediu-me que continuasse e terminasse de contar a história, enquanto a ia dramatizando.

O Girassol ajudou a Açucena a criar uma aventura passada entre a aluna e o pinguim, dando-lhe algumas pistas. Mais tarde, o aluno também iniciou a mesma atividade, mas não teve tempo para terminar... Durante a realização da atividade, senti que havia uma grande dificuldade em imaginar e inventar histórias, por isso, considero que se deve apostar mais neste tipo de atividade.

O aluno fez uma pesquisa na internet *Que animal é o pinguim?* e descobriu que este animal é uma ave e esta informação foi partilhada com a aluna e, ao longo das sessões seguintes também passei essa informação aos/às outros/as alunos/as.

Na biblioteca, a aluna requisitou um livro sobre os animais, onde havia a descrição dos pinguins, a aluna leu em voz alta e ficou a saber outras particularidades deste animal e deixámos o livro da sala para os/as alunos/as que sentissem o desejo de o abrir e consultá-lo.

No dia 14 de março, perguntei ao Antúrio se queria que eu lhe lesse a história ou se ele queria lê-la e ele respondeu: *O Cravo lê para treinar a leitura!*. Mas depois, disse: *É melhor ler eu, para eu perceber melhor!*.

À medida que a história era lida por uma aluna, em voz alta, dois/duas alunos/as tinham de registar seis palavras que iam ouvindo. Um/a dos/as alunos/as, em vez de escrever seis palavras, registou duas palavras e partes de quatro frases com erros e, no final, foram corrigidos os erros à frente do aluno.

Para além das fichas de desenvolvimento de competências, os/as alunos/as também tiveram a oportunidade de desenhar a parte da história que mais apreciaram (Figura 12).



Figura 12 - Desenho da história que o/a aluno/a mais gostou

Nesta história, os/as alunos/as escreveram a história a computador e construíram um livro (Figura 13), fizeram a personagem principal, o Henrique e o pai, ao qual deram o nome de João (Figura 14) e foram colocados num cenário construído por uma aluna (Figura 15). Como o pinguim tinha frio, fizeram duas peças de roupa, um gorro e um cachecol (Figura 16) para o Henrique. Para a viagem, o pinguim precisava de levar uma mala (Figura 17), que no final da exploração desta história, poderá servir para colocar o livro e os acessórios elaborados pelos/as alunos/as.

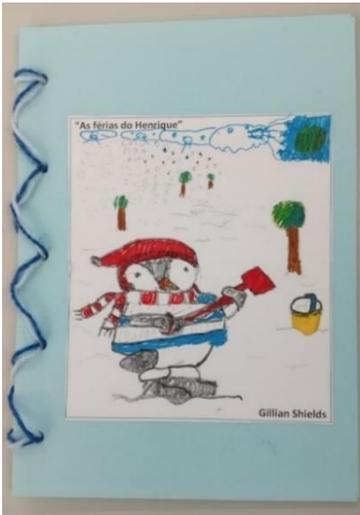


Figura 13 - Livro feito pelos/as alunos/as



Figura 14 - Henrique e o pai, João



Figura 15 - Cenário construído por aluna



Figura 16 - Gorro e cachecol do Henrique

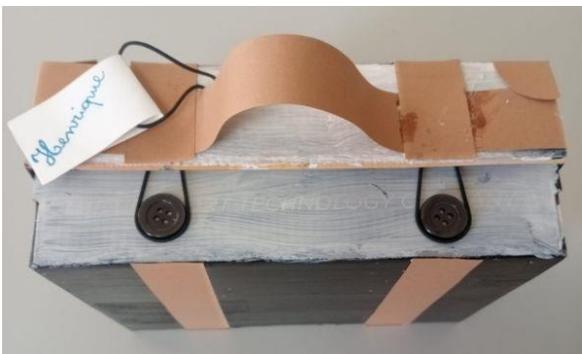


Figura 17 - Mala de viagem do Henrique



De todos/as os/as alunos/as a usufruir do projeto, apenas uma aluna exteriorizou uma conclusão no final da leitura da história, retirando a seguinte moral: *Não estamos satisfeitos com aquilo que temos!*, reforçando *Por vezes, não somos gratos à vida!*.

Mais que ensinar conteúdos, o/a professor/a deve ensinar a ser simples, bom e honesto. Enquanto estagiária em Educação Especial e Sociedade Inclusiva, espero que tenha conseguido transmitido esses valores. Compreendo e aceito as dificuldades de cada aluno/a, cada um/a tem as suas lacunas, mas tentei sempre incentivá-lo/a a fazer e dar o seu melhor. O/A professor/a deve acreditar nas capacidades do/a aluno/a e, este/a deve acreditar no/a professor/a.

Da análise dos resultados da avaliação das atividades (Apêndice 14) desenvolvidas com os/as alunos/as, posso afirmar que os objetivos estipulados para a história: *As férias do Henrique* foram atingidos com sucesso. Os ganhos para os/as alunos/as prendem-se com o desenvolvimento da compreensão da narrativa, da imaginação e da escrita criativa, aprendizagem sobre as características e o habitat dos pinguins. Consegui que houvesse interesse pela história e o/a aluno/a passou a apreciar o livro e a beleza das palavras.

HISTÓRIA: *Elmer e o ursinho perdido*

Numa das sessões do dia 18 de abril, um aluno disse o seguinte: *Quando estamos a gostar, termina a aula!*. Quando o aluno expressa este tipo de comentário, geralmente indica que está motivado e interessado na sessão. Isso é um ótimo sinal! Significa que, o aluno estava a gostar da atividade que estava a desenvolver e do próprio ambiente de aprendizagem que estava a ser proporcionado.

Assim, esta afirmação poderá ser interpretada como um *feedback* positivo e, como futura professora de Educação Especial tentar manter esse entusiasmo ao longo das sessões. Isso pode envolver explorar mais profundamente os tópicos que despertam interesse, incorporar atividades práticas e interativas, ou até mesmo permitir que o aluno tenha mais autonomia nos seus estudos. Também é importante aproveitar o entusiasmo do aluno para promover ainda mais a aprendizagem e o interesse do aluno na matéria.

Foi dado a cada aluno/a um elefante feito em tecido (Figura 18) para colorir a seu gosto e foi exposto no placar do CAA (Figura 19). Uns/umas coloriram a frente e o verso e outros/as não (apenas coloriram um dos lados). Somente uma aluna coloriu as orelhas e colocou apenas um olho num dos lados. Afinal todos somos diferentes!



Figura 18 - Elefante em tecido



Figura 19 - Elefantes pintados pelos/as alunos/as e afixados no painel do CAA

Foi dado um puzzle aos/às alunos/as para fazer um desenho ilustrativo da história (Figura 20) e colorir (Figura 21). Depois de experimentados, os puzzles foram pendurados num cordel, feito em forma de estendal, no placar do CAA.

Um aluno quis desmontar todo o puzzle quando ainda tinha as peças em branco. Aconselhei-o a não o fazer, mas ele continuou a desmontar o puzzle e quando começou a tentar montar peça por peça deparou-se com algumas dificuldades, mas continuou e sugeriu que lhe desse outro puzzle novo. Não vejo isso como castigo, mas foi a consequência da sua própria desobediência! Considerei que não o deveria fazer, porque os restantes puzzles que tinha eram para os/as outros/as alunos/as que iriam realizar a mesma atividade e, esses/as não tinham a culpa daquele aluno ter decidido desmontar o puzzle.



Figura 20 - Puzzle em branco



Figura 21 - Puzzles realizados pelos/as alunos/as e afixados no painel do CAA

O aluno desenhou um elefante no puzzle, mas as peças não aderiam bem na base, porque certamente não estariam no sítio inicial. Ao pintar o puzzle, o aluno não fez a distinção entre o elefante e a própria paisagem criada e, quando experimentou montá-lo teve muitas dificuldades, porque não se conseguia distinguir o animal da paisagem. Então, sugeri ao aluno que voltasse a realizar a mesma atividade no verso das peças, mas desta vez de forma a delimitar o elefante e a paisagem de uma forma diferente da primeira e o aluno disse: *Podia ter feito isso, logo no princípio!* (Figura 22).

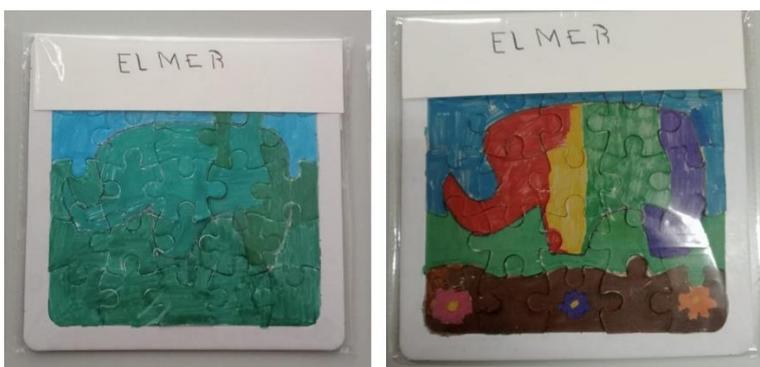


Figura 22 - Puzzles realizados pelo aluno

Esta história também foi passada a computador e os/as alunos/as tiveram a oportunidade de compilá-la num livro em forma de “elefante” (Figura 23).



Figura 23 - Livro realizado pelos/as alunos/as

Ao longo da exploração das histórias, foi dada aos/às alunos/as um ovo de plástico com palavras soltas que teriam de contruir (Figura 24) e palavras cruzadas (Figura 25) e, na história *Elmer e o ursinho perdido*, isso não foi exceção.

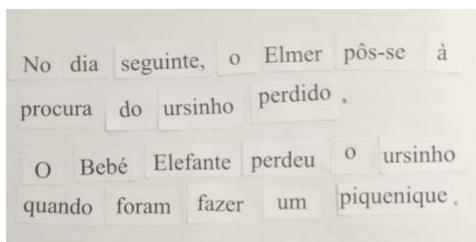


Figura 24 - Construção de frases

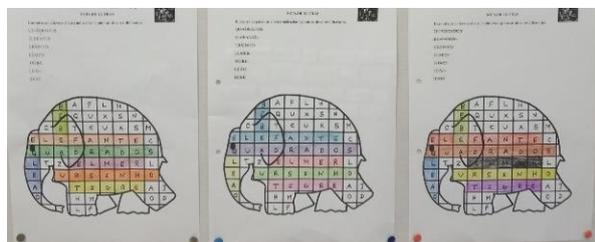


Figura 25 - Palavras cruzadas

Numa das sessões, a estagiária jogou ao dominó com um aluno e, numa das vezes, nenhum dos jogadores tinha uma peça para colocar em nenhum dos lados. Então, o aluno sugeriu que se trocasse a peça de um dos lados para o outro lado e assim, foi resolvido o problema do jogo.

Da análise dos resultados da avaliação das atividades (Apêndice 14) desenvolvidas com os/as alunos/as, posso dizer que foram positivas e, considero que os objetivos propostos foram alcançados. Ao explorar a história: *Elmer e o ursinho perdido* houve ganhos para os/as alunos/as no que concerne ao desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e emocionais, incluindo o desenvolvimento da empatia e compreensão das diferenças individuais.

4.1.6. Balanço final/Conclusões

A literatura para a infância foi o ponto de partida para o desenvolvimento das atividades, sendo dado mais ênfase à leitura das histórias e ao material construído pelos/as alunos/as, não dando tanta importância à realização das fichas preparadas.

Para a exploração das quatro histórias foram preparadas fichas de desenvolvimento de competências de raciocínio, cálculo e resolução de problemas e fichas de desenvolvimento de competências de leitura e escrita, entre dois e quatro graus de dificuldade. Essa informação nunca esteve mencionado nas fichas, apenas eu sabia a que alunos/as se destinava cada uma das fichas.

Em algumas das sessões também me servi das novas tecnologias, mas nunca foram utilizadas de forma exagerada e, sempre com um ponto de equilíbrio, porque sabe-se que as novas tecnologias são um recurso motivador de aprendizagem para todos/as os/as alunos/as.

Ao longo da implementação do projeto, fui percebendo o encanto e a motivação que os/as alunos/as começaram a ganhar com as histórias e as atividades. A alegria e o entusiasmo que me eram transmitidos quando os/as alunos/as davam a sugestão de uma atividade, tornando-a mais motivadora e enriquecedora, foram notórios. Em várias sessões, ouvi alunos/as a questionar *Qual é a próxima história?*

Este projeto foi pensado para ser uma mais-valia para o grupo de construtores dos materiais, porque a participação ativa promove a imaginação e as habilidades cognitivas dos/as alunos/as. Ao cooperarem na construção destes materiais assumem diferentes papéis e ao interagirem uns/umas com os/as outros/as, promove-se o desenvolvimento das competências sociais, tais como a escuta ativa, a cooperação, a empatia, a negociação e estimula a construção coletiva do conhecimento.

Para além disso, também será uma mais-valia para o público-alvo que vai usufruir da leitura de histórias, com recurso a estes materiais, oferecendo uma série de potencialidades enriquecedoras nas experiências dos/as alunos/as.

Ao adicionarmos elementos físicos à narração, cria-se um ambiente lúdico e interativo que estimula a imaginação, a curiosidade e o interesse da criança. A possibilidade de ver, tocar e explorar objetos, cativa e envolve a criança, de forma mais criativa e completa na história, porque podem manipular os objetos, construir cenários, recriar os acontecimentos da narrativa ou criar narrativas novas, fruto da sua imaginação.

O projeto de intervenção estimula a imaginação, a criatividade e a originalidade. Para além disso, o projeto dá voz aos/às alunos/as, tornando-os/as uma equipa de trabalho conjunto, uma vez que as atividades foram realizadas com a colaboração e ideias dadas por todos/as.

Quando os/as alunos/as participam ativamente na criação de materiais, eles/elas sentem-se mais envolvidos/as no processo de aprendizagem, poderá aumentar a sua motivação para aprender e, em vez de receberem apenas informações, estão envolvidos/as na construção do conhecimento.

Ao criar os seus próprios materiais, o/a aluno/a tem a oportunidade de personalizá-los de acordo com os seus interesses, competências e estilo de aprendizagem, tornando os conteúdos mais relevantes e significativo para eles/elas.

Portanto, a elaboração de materiais, com os/as alunos/as é uma abordagem pedagógica poderosa que promove o envolvimento, a aprendizagem ativa e o desenvolvimento de competências. Este tipo de abordagem, coloca os/as alunos/as no centro do processo de aprendizagem, capacitando-os/as a tornarem-se autónomos/as e criativos/as.

Sempre que possível, foram utilizados materiais reciclados em várias atividades, para estimular a criatividade dos/as alunos/as, incentivando-os/as a encontrar novos usos para objetos que de outra forma seriam descartados e, isso poderá inspirar soluções inovadoras para problemas e promover a criatividade.

Muitas vezes, os materiais reciclados são mais baratos ou gratuitos, tornando-os uma opção económica para professores/as e escolas. Ao ensinar os/as alunos/as sobre a importância da reciclagem, as escolas promovem a responsabilidade social e cívica, porque os/as alunos/as aprendem, desde cedo, a importância de cuidar do meio ambiente e a assumir um papel ativo na proteção do nosso planeta.

Trabalhar com materiais reciclados pode facilitar a oportunidade do/a aluno/a participar numa atividade, independentemente da sua situação socioeconómica, porque todos/as têm acesso a materiais comuns utilizados no dia-a-dia que podem ser reaproveitados, de forma criativa, promovendo a inclusão e a diversidade nas várias sessões.

O intuito das atividades realizadas com material de desperdício é promover a sustentabilidade do ambiente e a reutilização de materiais. A adoção de boas práticas ambientais no setor da educação é fundamental para se estabelecer uma mudança comportamental que seja capaz de preservar o nosso planeta. Neste sentido, a reciclagem torna-se um processo que deve ser apicado em contexto educativo.

Os materiais e adereços das quatro histórias construídos pelos/as alunos/as ficarão disponíveis na escola e poderão servir de apoio aos/às educadores/as de infância e professores/as de 1.º CEB contarem as histórias às crianças dos jardins de infância e escolas do 1.º CEB do concelho, mas outros deverão ser entregues ao/à aluno/a para levar para sua casa.

Todo o percurso de estágio curricular foi alicerçado na procura constante de estratégias e metodologias pedagógicas inovadoras e significativas para os/as alunos/as, de forma a contribuir para uma progressiva equidade e responsividade educativa. Assim sendo, foi com objetivos precisos, vinculados numa pedagogia participativa, que se traçou um caminho diversificado e que possibilitou a oportunidade de utilizar, adaptar e aplicar conhecimentos adquiridos nas várias Unidades Curriculares da licenciatura e do mestrado e desenvolver atitudes reflexivas adequadas ao grupo de alunos/as e ao contexto.

Foi sempre minha intenção respeitar cada aluno/a individualmente e a todos/as nas suas diversas particularidades, respeitar as suas preferências e as limitações individuais dos/as alunos/as, garantir um ambiente seguro e inclusivo em todas as atividades e ajustar os objetivos pedagógicos às suas competências cognitivas, sociais e emocionais. Também,

foi sempre meu objetivo dar tempo e ajudar o/a aluno/a a pensar/refletir. O ditado chinês diz o seguinte: “A quem tem fome, não lhe dê um peixe, mas ensina-o a pescar.” Em suma, o conselho traduz-se em apostar no futuro, criando um modo de subsistência, em vez de apenas resolver o problema no imediato. Concluo com uma sugestão complementar ao ditado: “A quem tem fome, não lhe dê um peixe, mas ensina-o a pescar” e, principalmente, dá-lhe acesso ao rio.

O projeto implementado contribuiu para momentos de interação, de descoberta do mundo e de si próprios, que representam uma mais-valia na literacia emocional de cada aluno/as. O/A professor/a deve manter os/as alunos/as interessados/as, de forma a não se lembrarem que fora da sala de aula é um sítio melhor para estar, ao/à professor/a é indispensável a imaginação. O segredo é dar a aula a brincar e sem lhes falar de coisas muito abstratas, de que os/as alunos/as não veem utilidade imediata, “é preciso que se fale com eles/elas tão concretamente quanto possível, é preciso que a linguagem, os exemplos, os temas, os/as impressionem” (Gama, 1999, p. 57).

Os/As alunos/as mostraram sempre cooperação através de uma correlação positiva, de responsabilidade individual, de competências sociais e de *feedbacks* das atividades. Estes elementos foram positivamente utilizados na construção de novos saberes, no desenvolvimento do espírito crítico e da criatividade, bem como na construção de relações empáticas entre os/as alunos/as.

O momento de reflexão diária foi essencial e pretendeu-se que durante as semanas de intervenção, sempre que se terminavam as atividades de consolidação de cada uma das histórias, existissem vários momentos de reflexão, não só momentos de reflexão individual, como também com a professora supervisora, de forma a transformar e agir para uma prática educativa de sucesso.

O comportamento reflexivo e avaliativo foi uma constante, sendo que o empenho e dedicação concedidos ao percurso prático ajudou na tarefa de aprender a fazer e a dar sempre o meu melhor. Por outro lado, tendo a plena consciência que as interações estabelecidas entre o/a aluno/a e o/a professor/a são um forte elemento influenciador na qualidade das aprendizagens conseguidas, por isso, o meu comportamento adotou sempre o respeito e a valorização do/a aluno/a, o elogio, a afetividade, o bem-estar, a partilha e a equidade na construção de um ambiente equilibrado, afetuoso e promotor de contantes saberes e aprendizagens.

Neste momento, impõe-se referir que os/as alunos/as tiveram de fazer o registo da apreciação das quatro histórias trabalhadas e a autoavaliação, “a avaliação feita do sujeito

por ele mesmo” (Magalhães & Borges-Andrade, 2001, s. p.). Da análise de todos os quadros de registo dos/as alunos/as apontaram “Gostei” das histórias de literatura para a infância. Apenas um aluno (Girassol) apontou “Gostei mais ou menos” da história *Uns óculos para a Rita*, “porque a professora foi injusta para a aluna.” Como forma de obter o *feedback* dos/as alunos/as, também senti necessidade de elaborar uma ficha de avaliação das atividades para que todos/as os/as alunos/as que participaram diretamente neste projeto preencherem.

Ao longo deste percurso, existiram algumas limitações no que respeita à planificação das sessões, uma vez que, os/as alunos/as variavam de sessão para sessão e por isso, no início, senti alguma dificuldade em planificar. Assim, foi também necessária uma inovação constante das atividades, de forma a manter o interesse de todos/as.

A diversidade, a pertinência e a qualidade das atividades realizadas e a forma como foram acolhidas, demonstram que esta poderá ser uma forma da escola e da família poderem contribuir para criar nos/as alunos/as o gosto pela leitura. Na minha perspetiva, no que respeita às recomendações, considero que seria relevante dar continuidade a este trabalho, pois a “semente” foi lançada, mas precisa de ser “alimentada” ao longo do percurso escolar, requerendo a ação de todos/as, ao longo do processo, em especial da escola e da família.

As atividades realizadas são apenas um exemplo do que é possível fazer para promover o gosto pela leitura a partir da literatura para a infância, mas muito se pode fazer para isso. Cabe ao/à professor/a ser um/a mediador/a privilegiado/a “alimentar” o/a aluno/a para que este projeto tenha continuidade e perpetue num conjunto de melhorias dos seus propósitos e atividades.

Como os resultados alcançados foram bastante positivos ao longo do meu projeto de intervenção, considero que o livro deve ser alvo de projetos contínuos e duradouros, no sentido em que deve acompanhar o projeto da escola e o currículo de cada aluno/a. Apesar disso, seria uma futura profissional em Educação Especial e Sociedade Inclusiva limitada e pouco profissional se concordasse que nada haverá a melhorar na minha prática, mas tenho a consciência que mais poderá ser feito.

A nível pessoal, as experiências vivenciadas, em contexto de CAA revelaram-se marcantes e desafiadoras de um processo de crescimento e amadurecimento profissional, vincando, desta forma, a minha formação pessoal e profissional. Por isso, não podemos olvidar a afirmação de (Alarcão & Roldão, 2009)

(...) no conhecimento de si, dos contextos, dos saberes e dos valores e numa atitude de continuado e colaborativo questionamento, [que se] atua e toma decisões no

sentido da educação de todos e de cada um, balizadas pelo interesse do bem comum, da justiça e do conhecimento (...). (p. 68)

4.2. Caso orientação/apoio de alunos/as

4.2.1. Métodos de estudo e apoio a aluna

A convite de um Diretor de turma de 6.º ano, apresentei a vinte e três alunos, duas sessões sobre Métodos de Estudo, nos dias 10 e 17 de janeiro de 2024, onde apresentei aos/às alunos/as um PowerPoint, que intitulei “Estuda+ Aprende+.” Mas também utilizei o quadro branco, como recurso, para apresentar conteúdos. No final, com base no livro *Ensinar a estudar aprender a estudar - 2.º e 3.º Ciclos* (Zenhas et. al, 2005) propus várias dinâmicas pensadas em função das características de todos/as. A preparação das sessões e das dinâmicas podem ser analisadas no final deste trabalho no apêndice 15.

Toda a formação que obtive, também me ajudou na forma de atuação junto da aluna Orquídea que frequentou o 10.º ano do Curso Profissional de Restaurante/Bar, que começou no dia 19 de janeiro de 2024, e esteve diretamente relacionada com a planificação realizada pela professora titular da disciplina de AI.

No que concerne atividades realizadas em sala de aula, posso dividi-los em três tipos de apoio: escolar, gestão de comportamentos, emocional e social.

Sempre que a aluna tinha dúvidas sobre as questões do teste de avaliação (Anexo 3), eu ajudava-a a interpretar e esclarecer essas questões, proporcionando-lhe uma melhor compreensão do conteúdo. Auxiliei a aluna na realização de trabalhos de avaliação individual (Anexo 4), oferecendo suporte contínuo para que ela pudesse executar as tarefas de forma eficaz. Incentivei a aluna a apresentar o seu trabalho à turma, promovendo a sua confiança e competências de comunicação. - **Apoio escolar** (apoio psicopedagógico)

Em situações em que a aluna adormecia durante a aula, como durante a exibição de um filme de 1986, *A missão* para reflexão ou outra dinâmica, eu acordava-a calmamente, tocando-lhe suavemente no braço, para que ela pudesse prestar atenção ao que estava a ser discutido. Reconhecendo que a aluna demorava algum tempo para se organizar, eu procurava incentivá-la gentilmente a apressar-se um pouco mais, ajudando-a a gerir melhor o seu tempo. - **Apoio de gestão de comportamentos** (promoção do comportamento pró-social)

Quando a aluna se pronunciava sobre questões da sua vida familiar, eu procurava animá-la, oferecendo um ombro amigo e palavras de incentivo para ajudá-la a lidar com as

suas preocupações e ansiedades. Aconselhei a aluna no sentido de se autorregular no estabelecimento de relações interpessoais com as colegas. Por exemplo, quando uma colega pediu que a aluna carregasse o seu portátil, o que a sobrecarregava com dois dispositivos, eu orientei-a a recusar educadamente essas solicitações para evitar esse tipo de abuso, que a aluna não via como tal. - **Apoio emocional e social**

Estas ações foram fundamentais para criar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e de apoio para a aluna, ajudando-a a superar as suas dificuldades e a desenvolver as suas competências escolares e sociais.

No final da minha intervenção em contexto de sala de aula, obtive a avaliação/*feedback* do professor da disciplina de OS, face à minha contribuição junto da turma e da professora de AI do meu desempenho junto da aluna, que será apresentada no ponto seguinte deste trabalho.

4.2.2. Avaliação/*feedback* do/a professor/a ao desempenho da estagiária

Neste ponto do trabalho, começarei por apresentar a avaliação do professor da disciplina de OS, face ao meu desempenho, em contexto de sala de aula.

Após a reunião de Avaliação referente ao 1.º Período, foi proposto a continuação da implementação de Métodos de Estudo para os/as alunos/as da turma, em parceria com a Professora Helena Colaço. Assim, foi dado a conhecer aos/às alunos/as algumas regras e estratégias para a correta elaboração do estudo, em sessões nas aulas de OS.

Teve como propósito, colaborar na organização e acompanhamento dos apoios educativos na escola numa perspetiva preventiva e desenvolver competências transversais de estudo, implementando hábitos de trabalho operativos mais funcionais e gratificantes. Foi igualmente proposto promover os processos cognitivos implicados nas diferentes aprendizagens e estimular a participação ativa e de protagonismo dos/as alunos/as nos momentos de aprendizagem.

De forma a elaborar o trabalho proposto com estes/as alunos/as, que apresentam algumas lacunas competências de autocontrolo, planeamento e organização do estudo, foi necessário recorrer com frequência a processos de motivação aos/às alunos/as e, proporcionando um envolvimento mais gratificante perante o estudo e perante as aprendizagens.

Foi dado a conhecer aos/às alunos/as que tipo de aprendizagem se coaduna consigo e a forma como fazem as aprendizagens, assim como as regras básicas para proceder ao

estudo, desde o tipo de material, ao espaço, às horas e o grau de dificuldade, entre outras regras. Como conclusão, é de salientar esta articulação realizada para a promoção do sucesso escolar dos/as alunos/as.

Seguidamente, apresentarei a avaliação da professora de AI, em relação ao meu desempenho junto da aluna Orquídea, em contexto de sala de aula.

Quanto à apreciação face ao apoio prestado, considero que a Orquídea melhorou genericamente a sua postura em sala de aula, embora, quando a Helena não está presente, expresse comportamentos de desafio: limita-se a passar apontamentos e não realiza as tarefas propostas. Quando é chamada à atenção corresponde positivamente ao que lhe é solicitado.

Na última aula, apresentou o início do trabalho relativo ao cristianismo e tentou corresponder ao que lhe era solicitado.

De qualquer forma, a aluna não tem evidenciado de forma marcada os comportamentos obsessivos e compulsivos que orientavam as suas ações antes do apoio que lhe é prestado.

Já é pontual, na maior parte das aulas, senta-se embora demore a escrever o sumário e a organizar o trabalho. Já não solicita a ida à casa de banho de forma insistente e é raro adormecer.

Sem dúvida que a orientação e a ajuda em sala de aula tem sido preciosa no desenvolvimento da aluna e espero que esta moderação que a Orquídea evidencia se perpetue no tempo e se transfira de forma mais consistente para os momentos em que a Helena não está presente.

A aluna está, igualmente, mais segura de si e mais assertiva na relação interpessoal. Para além dos momentos identificados, refira-se o facto de expressar os seus sentimentos quando disse que "detestava" que a tratassem como uma deficiente! Numa outra ocasião respondeu a uma provocação de uma forma firme! São pequenos passos, mas muito relevantes no desenvolvimento da Orquídea.

CAPÍTULO V - COMENTÁRIO TEÓRICO

5.1. A literatura para a infância

A literatura para a infância é uma forma de fomentar o desenvolvimento e as descobertas dos/as alunos/as. Desde cedo, estes/as aprendem que as palavras dos livros os/as podem transportar para mundos imaginários. Os livros de literatura para a infância são um ótimo recurso no desenvolvimento da linguagem dos/as alunos/as, envolvendo-os/as pela forma como se lê para eles/as e do prazer que essa leitura lhes transmite (Rosado, 2011).

Assim, é pertinente perceber a sua importância na educação e a razão pela qual os/as educadores/as e professores/as a devem utilizar como instrumento nas suas aulas e na sua prática educativa, pois esta apresenta-se como uma preferência educativa (Bastos, 1999).

Considera-se que “(...) é literatura tudo aquilo que reflete um universo pessoal, que transporta uma imagem do mundo, que converte em arte o quotidiano, o efêmero, o banal” (Júdice, 2010, p. 68).

Os/As leitores/as formam-se desde o berço, porque o desenvolvimento de competências literárias pode e deve iniciar-se antes da entrada do/a aluno/a no ensino básico. “Quanto mais contacto a criança tiver com essa plêiade de obras que lhe são especialmente dirigidas mais facilidade terá em desenvolver a sua literacia emergente, a sua capacidade imaginativa, a sua sensibilidade estética, a sua compreensão leitora” (Mendes, 2015, p. 144). Vejamos, segundo (Velooso e Riscado, 2002):

A literatura infantil, bebida desde o nascimento em doses sabiamente ministradas, gera uma saudável dependência que dá à criança e ao adolescente a força e o engenho necessários para realizarem a leitura do mundo, base indispensável aos seus projetos de vida. (p. 29)

Por isso, o contexto familiar e educativo deve proporcionar ao/à aluno/a oportunidades que lhe permitam o contacto com o livro. As atividades relacionadas com a literatura para a infância devem ser convenientemente planeadas, de modo a desenvolverem no/a aluno/a uma atitude positiva de gosto pelo livro, como se pode verificar na afirmação de (Olivier, 1976):

O livro tem um lugar importante na vida da criança e no seu desenvolvimento, porque desempenha um papel simultaneamente educativo, recreativo e cultural. O livro é

uma fonte de prazer, porque o jovem leitor gosta de contemplar as imagens e de admirar as personagens. (p. 64)

Segundo Teresa Colomer, o trabalho com a literatura, como resultado cultural de elevada qualidade, proporciona aos/às alunos/as um ambiente rico e estimulante, fomenta o seu interesse pela leitura e escrita, permite desenvolver o saber acerca do mundo, bem como o conhecimento de diferentes estruturas linguísticas (Castro, 2001).

A literatura para a infância abrange uma vasta gama de livros escritos e ilustrados para um público-alvo que vai desde os bebés aos adolescentes. Estes livros repletos de imagens, histórias e personagens encantadoras são produzidos, tendo em consideração as necessidades e interesses da criança, em diferentes faixas etárias. De acordo com Brito (2004), a literatura para a infância engloba todas as obras escritas especialmente para crianças, bem como as que inicialmente poderiam ser dirigidas a adultos, mas, com o decorrer dos tempos, foram sendo apropriadas pelas crianças.

A literatura para a infância tem sido objeto de debate entre os especialistas no assunto, nomeadamente na valorização como fenómeno literário e no que diz respeito aos seus destinatários. “Estas produções, cujo número e importância têm vindo a aumentar, motivam, inclusivamente, uma reflexão cada vez mais atenta e aprofundada” (Ramos, 2007, p. 67). Segundo (Silva, 2011) “na última década a literatura portuguesa para a infância e juventude foi alvo de um interesse crescente e de um reconhecido impulso editorial.

Os/As alunos/as aprendem a ler com mais facilidade quando têm ao seu alcance livros e a possibilidade de os explorar, ou seja, “ter livros em casa, ver os adultos a ler durante os tempos livres e ir à biblioteca é uma boa receita para o sucesso” (APP e APEI, 2005, p.3). De acordo com (Bettelheim, 1991):

Os contos de fadas insinuam que uma vida boa, compensadora, está ao alcance de todos, apesar da adversidade, desde que não nos subtraíamos a enfrentar lutas árduas, sem as quais ninguém pode conseguir a verdadeira identidade. Estas histórias prometem que, se a criança tiver a coragem de se embrenhar nesta terrível e esgotante demanda, poderes benevolentes virão em seu auxílio e ela vencerá. (p. 34)

Assim, é importante saber que a “leitura é muito mais que juntar letras umas às outras e que os verdadeiros leitores são aqueles que sonham, ouvem e sentem enquanto leem. Sabiam que todas as crianças são bons leitores?” (Milhões, 2005, p. 1).

5.2. O contributo da literatura para a infância para o desenvolvimento de competências

O principal objetivo da literatura é despertar o gosto pela leitura, o deleite e a experiência agradável e emotiva (Mendes, 2015). Desempenha um papel fundamental no desenvolvimento dos/as alunos/as, proporcionando entretenimento, aprendizagem, melhorando a concentração, desenvolvendo a sensibilidade (Santos, 2022) e uma compreensão mais profunda do mundo que os/as rodeia. “Quando apresentada desde cedo, a literatura infantil colabora na formação de um leitor ativo, dando-lhe possibilidades de ampliar a visão do mundo e a socialização entre indivíduos (...)” (Condurú & Santos, 2018, pp. 417-418).

Para além disso, cria uma base sólida no gosto pela leitura e pela escrita, que são competências essenciais para o sucesso na educação e ao longo da vida. “Ler não é somente um ato de descodificar signos linguísticos; uma boa leitura pode proporcionar, além de informações, aprendizado para a vida, gosto por ler, diversão, entretenimento, reflexões sobre assuntos importantes, crescimento pessoal, entre outros” (Méllo & Machado, 2008, p. 7).

O contacto precoce e frequente com livros de qualidade desenvolve o deleite, a sensibilidade estética, a imaginação, o pensamento crítico, a compreensão, prepara aptidões para a linguagem escrita, e assim alarga a sua literacia (Mendes, 2015), a oralidade, a criatividade e, principalmente, o gosto pela leitura, podendo tornar-se, no futuro, um leitor crítico, consciente (Camargo & Silva, 2020) e preparado para o exercício de uma cidadania global (Silva, Ferro & Magalhães, 2021) e desempenha um papel importante no desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais (Santos, 2022).

O/A professor/a pode ajudar o/a aluno/a a alcançar o seu pleno potencial e participar completamente na sociedade. A literatura para a infância pode apresentar diferentes culturas, tradições, experiências de vida e perspetivas, promovendo a aceitação da diversidade, a compreensão intercultural e a inclusão. “Além de favorecer o desenvolvimento cognitivo e psíquico e a compreensão dos conflitos na infância, a literatura infantil também contribui para a inclusão social” (Condurú & Santos, 2018, p. 418).

A literatura é uma ferramenta importante no desenvolvimento da competência leitora, contribuindo fortemente na competência cognitiva, moral e sensibilidade emocional dos/as alunos/as (Méllo & Machado, 2008). Ao utilizar livros e, a partir deles, estratégias de ensino centradas nas necessidades individuais de cada aluno/a, os/as professores/as exponenciam a literatura para a infância como recurso educativo. Ouvir histórias está na base da construção

de um bom leitor, porque “Sonhar, inventar, mentir e criar são quatro palavras que derivam da palavra ler” (Milhões, 2005, p. 2).

O livro fornece uma riqueza de vocabulário que ajuda o/a aluno/a a desenvolver competências de linguagem essenciais, incluindo a fala, a compreensão e a leitura. O contacto frequente com a escrita ajuda a expandir o vocabulário, melhorar competências gramaticais, desenvolve a linguagem e a fluência na leitura, “colaborando para uma melhor dicção e aumento da proficiência da escrita, o que contribui para o desenvolvimento de uma sociedade de leitores pensantes e críticos” (Condurú & Santos, 2018, p. 418).

A leitura deve ser vista como forma de estar, um lugar de aquisição de conhecimento e compreensão do mundo interior e do mundo que nos rodeia. Ao mergulhar num livro, o leitor transporta-se para diversas realidades, expandindo os seus horizontes e enriquecendo a sua compreensão da vida, da sociedade e do universo. Através da leitura, somos capazes de explorar diferentes perspetivas, experiência e ideias que nos podem ajudar a entender melhor a nós próprios e aos outros. Portanto, “a leitura contribui para a formação integral do individuo, possui também uma vertente formativa, pois que constrói intelectual e cognitivamente o sujeito, moldando a sua forma de pensar e, conseqüentemente, a sua forma de agir” (Costa & Bispo, 2020, p.47).

A literatura para a infância congrega o texto verbal e o texto icónico, porque “o texto e a ilustração motiva uma experiência leitora muito gratificante no que diz respeito à construção de significados da totalidade do relato” (Silva 2011, p. 263). Segundo (Mendes, 2015), a nível estético tem de existir uma “relação de complementaridade e de congruência semântica entre os dois discursos que coexistem, e harmonicamente se interseccionam no livro para crianças” (p. 147).

De acordo com Charréu (2012), a ilustração de qualidade combina as imagens com o texto, associa o potencial da ilustração ao escrito. A literatura para a infância consiste num “um feliz casamento entre as dimensões visuais e literárias da arte” (p. 3). Atente-se que, segundo o autor:

(...) o livro ilustrado é normalmente considerado a primeira introdução da criança à arte e que não podemos esperar que essa aproximação da criança a um fenómeno tão vibrante quanto excitante, seja facilitada por intermédio de livros medíocres ou de conceção pobre. (p.13)

O adulto, como mediador entre o livro e o/a aluno/a, é fundamental para a forma como irão lidar com o livro, o texto, a história e as imagens (Brito & Rocha, 2016).

Enfim, para além da finalidade estética, a literatura para a infância pode servir como ponto de partida para o/a professor/a sensibilizar o/a aluno/a para vários temas, fomentando o desenvolvimento de atitudes e valores (Martins & Mendes, 2013).

CAPÍTULO VI- REFLEXÃO PESSOAL SOBRE O ESTÁGIO

O presente relatório traduz todo o trabalho de campo e pesquisa desenvolvido ao longo do ano letivo de 2023/2024, no AEVNP, no âmbito da Unidade Curricular de Estágio, do 2.º ano do MEESI.

Teve como objetivo descrever todo o trabalho desenvolvido durante os cerca nove meses de estágio no Departamento de Educação Especial do referido Agrupamento, cujo público-alvo foram alunos/as com necessidades específicas, do 5.º ao 10.º ano de escolaridade, bem como refletir sobre o mesmo.

A Unidade Curricular de Estágio consistiu em dois grandes objetivos: desenvolver competências profissionais de trabalho com público com necessidades específicas e de competências investigativas sobre e para a prática.

Antes de iniciar o estágio curricular comecei a sentir-me um peixinho fora de água, porque considerava que a minha água era a Educação de Infância, mas depressa descobri que qualquer que seja o ciclo de ensino com quem contacte, o trabalho não é muito diferente, porque o que está na base de qualquer nível de ensino é o amor pela educação. Segundo (Gama, 1999) “Ser professor é dar-se. Ensinar é amar” (p. 54).

Desde o final do mês de setembro até ao mês de dezembro de 2023, através da observação, foi possível analisar, numa componente prática, como é realizado todo o processo de construção de ensino e necessárias adaptações curriculares, para dar resposta às problemáticas dos/as alunos/as do Agrupamento com medidas seletivas e adicionais. Consegui compreender como são adaptados os materiais e práticas pedagógicas a cada caso, bem como o importante papel do/a professor/a especializado/a em Educação Especial, alcançando-se assim os objetivos pré-definidos.

As várias atividades observadas no Agrupamento permitiram compreender como, em contexto prático, a definição de Educação Especial é aplicada. Com um contacto real e direto, a instituição contribuiu para reforçar os saberes previamente adquiridos e para a aquisição de um conjunto de novos conhecimentos e competências muito importantes, enquanto futura mestre em Educação Especial e Sociedade Inclusiva.

O estágio curricular foi, inquestionavelmente, um período bastante significativo para a minha aprendizagem e evolução profissional. Além disso, não menos importante, nessa iniciação à prática profissional na área da Educação Especial e Sociedade Inclusiva tive a oportunidade de estabelecer uma relação cooperativa, de entajuda e cordialidade com a professora supervisora, as professoras de Educação Especial e a professora orientadora de

FPCEUC, o que me permitiu problematizar práticas educativas e consolidar saberes científico-pedagógicos que viriam a tornar-se fundamentais para delinear uma planificação e uma ação baseada na teoria/pedagogia.

Durante a prática pedagógica, é natural que tenha havido falhas, no entanto acredito que também se aprende com os erros, que esses fazem parte do processo e contribuem para formação do/a professor/a, enquanto pessoa e profissional de educação. A formação não deve ser vista como um acumular de conhecimentos, mas deve ser encarada como uma forma muito própria que leva à reflexão crítica da prática educativa. Segundo (Nóvoa, 1992)

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência. (p. 25)

A experiência que vivi como estagiária do MEESI ao longo dos cerca nove meses de estágio curricular, julgo ter sido muito positiva e significativa em ambos os sentidos, na medida em que dei, mas também recebi bastante da parte dos/as alunos/as, das professoras de Educação Especial e com a comunidade escolar em geral, com quem interagi e aprendi. Na vida, todos somos alunos/as e professores/as, porque todos aprendemos e ensinamos. Segundo (Gama, 1999), “entre ensinar e o aprender há tão pouca diferença” (p. 133).

Deste modo, a participação no AEVNP, assim como a supervisão da Professora Doutora Sónia Teresa Simões da Costa foram uma mais-valia para a formação profissional e para o desenvolvimento pessoal, uma vez que a experiência se revelou única para o aperfeiçoamento de diferentes competências importantes para o trajeto de vida em geral, seja ele pessoal ou profissional.

Todo o ser humano é “EU” (Especial e Único) e todos temos necessidades. As necessidades são universais, influenciam comportamentos e tudo o que fazemos é para satisfazer as nossas necessidades emocionais, psicológicas e físicas. No entanto, há alunos/as que nascem ou desenvolvem necessidades e precisam de um acompanhamento especializado num ambiente de inclusão familiar, escolar e clínico.

Não é apenas o/a aluno/a com alguma dificuldade física visível (por exemplo, cadeirante) que tem necessidades específicas, mas todos/as devem ser atendidos/as. Um/a aluno/a que está a passar por uma situação problemática (por exemplo, divórcio do/a pai/mãe, morte de familiar) pode, nesse momento da sua vida, precisar de um atendimento

especializado. Como profissional em Educação Especial e Sociedade Inclusiva devo ser sensível ao ponto de querer ajudar, responder às suas necessidades individuais, sem que isso, alguma vez, coloque em causa o meu profissionalismo.

Ter conhecimento de programas e projetos de intervenção, métodos e estratégias e acompanhamento de uma grande diversidade de alunos/as que atualmente existe nas “nossas” escolas foi muito importante e enriquecedor. Como profissional em educação aprendi que devo respeitar a individualidade e o ritmo de aprendizagem de cada aluno/a, independentemente se tem ou não dificuldades de aprendizagem, limitações ou incapacidades.

Desde o início do estágio curricular que me senti parte integrante da família AEVNP... um Agrupamento que será meu para sempre e ficará no meu coração como a casa que me acolheu e não fez distinção entre professores/as e estagiários/as. Nesta casa especial, senti verdadeiramente o significado da palavra INCLUSÃO!

O AEVNP possui uma gestão extremamente comprometida com a inclusão e o sucesso dos/as seus/suas alunos/as e, foi inspirador ver como a dedicação, a cooperação e o esforço conjunto podem emergir em resultados incríveis. Essa conquista reflete a qualidade do trabalho individual, mas também o trabalho colaborativo. Acredito que este sucesso seja apenas o começo de muitas realizações futuras, que irão continuar a colaborar, aprender e crescer juntos. Este Agrupamento é um exemplo brilhante de como a união pode levar a conquistas extraordinárias.

Ao longo do estágio curricular, tive a oportunidade de contactar com diversos profissionais de educação, que me fizeram questionar e refletir sobre a minha prática pedagógica. O que levou a uma busca constante entre a teoria e a prática e a uma reflexão constante, com o objetivo de melhorar pessoalmente e profissionalmente. Assim, considero que a reflexão é a base de uma educação e de uma prática de qualidade.

Também senti que coloquei em prática o que foi ensinado, quer em termos teóricos, na formação inicial, e no 1.º ano curricular do mestrado, quer em termos ensinamentos proporcionados pelas próprias professoras de Educação Especial. Vivenciei e ultrapassei dificuldades, desenvolvi conhecimentos e delineei estratégias, planifiquei de um modo competente e rigoroso, de forma que o processo de ensino aprendizagem fosse significativo e rico em oportunidades para os/as alunos/as.

É importante referir a contribuição que esta experiência teve para o meu desenvolvimento pessoal e profissional. A nível pessoal, o MEESI contribuiu para o aumento da minha autoestima que se encontrava debilitada e aquém do desejado. Passo a explicar,

reconheço que antes de iniciar o mestrado andava bastante obcecada com um assunto muito particular da minha vida, que me ofuscava de aproveitar as vivências do dia a dia. Mas com o início do mestrado, o foco dirigiu-se para a formação, deixei de me focar naquele assunto que não estava a ser positivo a nível pessoal, passei a valorizar as experiências do presente, posso dizer que me “libertei” desses pensamentos e fui transformada.

Assim, ousou dizer, que o MEESI para além de me trazer conhecimento teórico e prático, trouxe-me também crescimento e uma experiência de vida riquíssima, porque me ajudou a olhar mais para dentro de mim e reconhecer as minhas capacidades. Por isso, só tenho a agradecer toda a experiência benéfica que este mestrado me proporcionou a todos os níveis.

No decorrer do estágio, houve momentos bastante desafiantes em que senti que o rumo que as atividades estavam a levar não seria o que tinha perspetivado no início que, felizmente, foram ultrapassadas com a ajuda da minha supervisora e da professora orientadora. Mas atrevo-me a dizer que a minha caminhada foi positiva, porém tenho consciência que algo ficou por fazer, refletir e melhorar. No fundo, este deveria ser o trabalho de todo/a o/a professor/a, procurar incessantemente respostas ao que observa e garantir uma melhoria constante da sua ação, tendo como objetivo a qualidade educativa.

Com o desenvolvimento deste relatório de estágio, espero que tenha sido perceptível a minha preocupação com a temática da literatura para a infância, demonstrando a contribuição e a importância que esta representa para o desenvolvimento de competências em alunos/as com necessidades específicas. Neste sentido, os resultados obtidos durante a implementação/avaliação do projeto e a respetiva fundamentação teórica, abriram portas para que se dê a continuidade da abordagem ao tema e se alcancem melhores resultados.

Concluir um trabalho, qualquer que seja a sua natureza, é sempre um meio de reflexão sobre aquilo que já se pensou e fez acerca de determinado tema, neste caso sobre a experiência de estágio. Logo, pretende-se pensar sobre as pesquisas e as reflexões que delas se retiram, proporcionando uma maior aprendizagem, a aquisição de novos conhecimentos, a reformulação de ideias, formas de pensar e agir em concordância com a teoria.

Chegado ao fim de todo um percurso de formação académico, eis que surge uma mistura de sentimentos de alegria, nostalgia e saudade, com a certeza de que ao longo destes anos (licenciatura, profissão, mestrado) me fui reconstruindo como pessoa e profissional. Foram inúmeras as aprendizagens e as experiências que me fizeram superar e alcançar estes meus grandes sonhos e objetivos (o primeiro ser educadora de infância e o segundo ser mestre em educação especial e sociedade inclusiva).

Ao longo do percurso escolar, todos estabelecemos metas que são criadas por nós, tendo em conta um objetivo, um sonho. Neste momento, posso dizer que estou prestes a alcançar mais um sonho académico e, segundo Fernando Pessoa, num dos seus poemas diz “Deus quer, o homem sonha e a obra nasce.” Não há maneira mais simples e fácil de descrever a importância do sonho na vida de qualquer pessoa. Se não fosse o sonho, o que é que guiaria a nossa vida?, como é que estabeleceríamos objetivos se não tivéssemos a “loucura” de sonhar?

As palavras faltam-me quando quero expressar o que me vai no coração. Não há palavras que cheguem para descrever a experiência que vivenciei durante o período de estágio curricular. Tudo o que possa ser dito é pouco para descrever tudo o que aprendi, os sentimentos/emoções que experienciei ao longo de cerca de nove meses. Importa valorizar o meu esforço e dedicação... Neste momento, posso dizer “Eu consegui!”.

Por fim, termino o meu relatório de estágio com a letra do Hino do AEVNP (retirada do site), escrita pela Professora Maria João Leitão:

“Se para a vida eu abrir uma janela
Que me dê asas, sonhos, sons e uma estrela,
Logo num instante eu pego na sacola
E a toda a pressa corro para a escola.

É lá que encontro esperança pelo ar,
Letras e números, cores, sons e bolas a rolar,
E cada um de nós pode ao outro ensinar,
Pois só aprende quem for capaz de se dar.

Para ser grande é preciso saber
Que só é grande quem tiver este poder:
De ser diferente e ser igual;
De ser amigo pelo dom de partilhar;
Ser educado pelo dom de respeitar;
E na vida conjugar sempre o verbo amar.

Somos nós as sementes do futuro,
Em embalo no saber, solo fecundo.
Escutai a nossa voz e a espalhe o vento:
Vila Nova de Poiares é o nosso Agrupamento!”

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Poiares (2022). *Projeto Educativo 2022/2026*.
<https://www.aepoiares.edu.pt/>
- Alarcão, I. & Roldão, M. C. (2009). *Supervisão. Um contexto de Desenvolvimento Profissional dos Professores*. Edições Pedagogo.
- Alves, R. (2004). *Gaiolas ou asas*. Edições Asa.
- Alves, R. (2008). *Por uma educação romântica*. Papyrus.
- APP & APEI - Associação de Professores de Português e Associação de Profissionais de Educação de Infância. (2005). *Porquê ler ao meu Bebê?* Brochura do Projeto *O meu brinquedo é um livro*. Gailivro.
- Bastos, G. (1999). *Literatura Infantil e Juvenil*. Universidade Aberta.
- Bettelheim, B. (1991). *Psicanálise dos contos de fadas*. Bertrand.
- Brito, A. L. (2004). *Literatura para a infância: estudo das concepções e vivências numa amostra de educadores*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação, especialização em Psicologia da Educação, apresentada à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.
- Brito, L. E. B. & Rocha, M. S. P. de M. L. da (2016). Literatura na Educação Infantil: modos de trabalho com textos e possibilidades do desenvolvimento da capacidade criativa. *Leitura: Teoria & Prática*, v. 34, n.º 68, pp. 45-64.
- Camargo, M. A. S. & Silva, M. J. P. (2020) A literatura infantil como um recurso pedagógico indispensável. *Revista Espacios*, vol. 41, n.º 9.
<https://www.revistaespacios.com/a20v41n09/a20v41n09p13.pdf>
- Castro, M. (2001). La lectura de ficción enseña a ler. *El Monitor de la Educación*, vol. 2, n. 4, pp. 1-4.
<http://servicios.educarm.es/templates/portal/ficheros/websDinamicas/154/leercomprender.pdf>
- Castro-Almeida, C; Le Boterf, G; Nóvoa, A (1993). A avaliação participativa no decurso dos projetos: Princípios e características. In A. Estrela & A. Nóvoa (org.). *Avaliações em educação: Novas perspectivas* (vol.9), pp. 121-123. Porto Editora.
- Charréu, L. (2012). Arte visual contemporânea, ilustração e literatura para a infância: fazendo conexões entre mundos criativos. *Revista Digital do Laboratório de Artes Visuais*. Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, n.º 9, pp. 1-20.
<https://periodicos.ufsm.br/revislav/article/view/6295>

- Condurú, M. T.; Santos, A. C. da S. (2018). A Contribuição da Literatura Infantil no Desenvolvimento da Criança: Um Estudo de Caso no Projeto Literatura da Biblioteca do SESC DOCA. *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*, vol. 11, n.º 2, pp. 410-430. <https://doi.org/10.26512/rici.v11.n2.2018.8335>
- Correia, I. S. C.; Custódio, P. B. & Costa, S. T. S. da (2021). *Aula de Português Para Todos os Alunos: Realidade ou Utopia?* Edições Ex-Libris.
- DGE (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.
- DGE (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação. https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf
- DGE (2018). *Para uma Educação Inclusiva: Manual de Apoio à Prática*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EEspecial/manual_de_apoio_a_pratica.pdf
- Fernandes, D. (2011). Articulação da aprendizagem, da avaliação e do ensino: Questões teóricas, práticas e metodológicas. In J. M. DeKetele & M. P. Alves (Orgs.), *Do currículo à avaliação, da avaliação ao currículo*, pp. 131-142. Porto Editora. <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/6988>
- Fernandes, D. (2004). *Avaliação das aprendizagens: Uma agenda, muitos desafios*. Texto Editores. <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/5509>
- Gama, S. da (1999). *Diário*. Edições Ática.
- Gedeão, A. (1971). *Poesias completas (1956-1976)*. Portugalia Editora.
- Júdice, N. (2010). *ABC da Crítica*. Don Quixote.
- Letria, J. J. (1997). *Pela casa fora*. Livros Horizonte.
- Machado, D. & Botelho, M. (2007). *Os Quatro Comandantes da Cama Voadora*. Coleção A Arca do Tesouro, n.º 16. Editorial Presença.
- Magalhães, M. L. & Borges-Andrade, J. E. (2001). Auto e hetero-avaliação no diagnóstico de necessidades de treinamento. *Estudos de Psicologia* 6 (1). <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2001000100005>
- Martins, L. & Mendes, T. (2013). Literatura Infantil e a Educação Ambiental. *Revista da Escola Superior de Educação de Portalegre Aprender*, n.º 33, pp. 151- 156. <https://doi.org/10.58041/aprender.104>

- Méllo, C. S. & Machado, M. C. G. (2008). As Contribuições de Cecília Meireles para a Leitura e a Literatura Infantil. *Armários de Literatura*, vol. 13, n.º 2. <https://doi.org/10.5007/2175-7917.2008v13n2p5>
- Mendes, T. (2015). Literatura infantil na educação pré-escolar: fruição, leitura literária e compreensão leitora. *Textura*, vol. 1, n.º 35, pp. 140-150. <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/14307/1/textura%20Brasil.pdf>
- Mendes, R. & Costa, S. (2020). Das leituras ingênuas às leituras esclarecidas - caminhos da mediação da leitura. In Taufer, A., Custódio, B. & Ramos, W., *Mediação de Leitura Literária e Formação de Leitores - Ensino Fundamental I* (pp. 41-53). Paco Editorial.
- Milhões, M. (2005). A verdadeira leitura faz-se com os 5 sentidos. *Cadernos de Educação de infância*, n.º 73, pp. 1-3. Edições APEI.
- Nóvoa, A. (1992). *Os professores e a sua formação*. Publicação D. Quixote/ Instituto de Inovação Educacional.
- Olivier, C. (1976). *A criança e os tempos livres*. Europa-América.
- Pais, A. (2010). *Fundamentos didatológicos e técnico-didáticos de desenho de unidades didáticas*. Instituto Politécnico de Castelo Branco: Escola Superior de Educação. http://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/1072/1/Artigo_UD.pdf
- Ramos, A. M. (2007). *Livros de Palmo e Meio. Reflexões sobre Literatura para a Infância*. Editorial Caminho.
- Rosado, I. (2011). Literatura para a Infância- Conceções e Acompanhamento Parental em Idade Pré-Escolar com vista à Promoção de Hábitos de Leitura. Mestrado em Ensino do Português. https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/11260/1/ISABEL_ROSADO.pdf
- Santos, L. (2002). Auto-avaliação regulada. Porquê, o quê e como? In P. Abrantes & F. Araújo (Coord.). *Reorganização Curricular do Ensino Básico. Avaliação das Aprendizagens. Das concepções às práticas* (pp. 77-84). Ministério da Educação - DEB.
- Santos, E. B. T. dos (2022). A literatura infantil no desenvolvimento do ensino-aprendizado na Educação Infantil. *Revista Educação Pública*, vol. 22, n.º 41. <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/41/a-literatura-infantil-no-desenvolvimento-do-ensino-aprendizado-na-educacao-infantil>
- Silva, S. R. da (2011). *Entre textos: Perspetivas sobre a Literatura para a Infância e a Juventude*. Tropelias e Companhia.

- Silva, S. R. da; Ferro, M. & Magalhães, M. H. (2021). A relevância do conhecimento da história da literatura para a infância no processo de mediação leitora. *Elos. Revista de Literatura Infantil e Juvenil* (B). <https://doi.org/10.15304/elos.8.7975>
- Traça, M. E. (1998). *O fio da memória: do conto popular ao conto para crianças*. Porto Editora.
- Vasconcelos, P. A. F. P. (2020). *O impacto de Decreto-Lei 54/2018: política e ambiente escolar e a formação específica dos professores na educação inclusiva*. <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/35813/1/Tese%20Final%20Disserta%3%a7%3%a3o%20IESF.pdf>
- Veloso, R. M. B. & Riscado, L. (2002). Literatura Infantil, brinquedo e segredo. *n* Malasartes, *Cadernos de Literatura para a Infância e Juventude*, n.º 10, pp. 26-29. Campo das Letras.
- Vilar, A. M. (1995). *O professor planificador*. Edições Asa.
- Zenhas, A.; Silva, C.; Januário, C.; Malafaya, C. & Portugal, I. (2005). *Ensinar a estudar aprender a estudar - 2.º e 3.º Ciclos*. Porto Editora.

LEGISLAÇÃO

- Decreto-Lei n.º 319/1991 de 23 de agosto. Diário da República n.º 193, I Série- A de 23-08-1991. https://opj.ics.ulisboa.pt/wp-content/uploads/decreto-lei_319_91.pdf
- Decreto-Lei n.º 3/2008 de 7 de janeiro. Diário da República n.º 4, Série I de 07-01-2008. <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/decreto-lei/2008-34487075>
- Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho. Diário da República n.º 129, Série I de 06-07-2018. <https://dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/115652961/details/normal?q=54-201>

ANEXOS

Anexo 1 - Quadro recursos/respostas educativas que constituem o CAA⁵

Recursos/Respostas educativas que constituem o CAA	Apreciação global do seu funcionamento (enquanto contributo para a inclusão e para as aprendizagens dos/as alunos/as)
Sala do Saber Ser/Saber Estar (A5)	A Sala do Saber Ser/Saber Estar concentra uma bolsa de professores/as, distribuídos/as de acordo com um horário pré-estabelecido, que procuram dar resposta a diversas necessidades que vão emanando das várias dinâmicas da escola: substituição de professores/as, em caso de ausência, implementação das adaptações ao processo de avaliação e das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, auxílio a alunos/as e a professores/as, etc...
Professoras de Educação Especial	As professoras de Educação Especial desenvolvem atividades específicas com os/as alunos/as que lhes são atribuídos, atendendo à mais-valia da diversidade que lhes é inerente, encontrando formas de lidar com essa diferença e de fomentar a pertença de todos os/as alunos/as à comunidade educativa. Colaboram na adequação dos processos de ensino às características e condições individuais de cada aluno, assim como na diversificação de estratégias e no acompanhamento curricular. Fazendo parte do <i>continuum</i> de respostas educativas disponibilizadas pela escola, fornecem suporte aos/às professores/as responsáveis pelos grupos ou turmas e exercem uma ação de complementaridade ao trabalho desenvolvido em sala de aula. Como tal, tem lugar a planificação conjunta de atividades, a definição de estratégias e de materiais adequados às especificidades de cada aluno/a, entre outras, de modo a promover a aprendizagem e a participação no contexto da turma em particular e da comunidade em geral. Colaboram ainda na definição das adaptações curriculares significativas, no processo de transição para a vida pós-escolar, no desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado, bem como no desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social. Colaboram com a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (enquanto elementos permanentes e elementos variáveis), sensibilizando a comunidade educativa para a educação inclusiva, propondo medidas de suporte a mobilizar, acompanhando e monitorizando a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem, prestando aconselhamento aos/às professores/as na implementação de práticas pedagógicas inclusivas e elaborando e/ou atualizando relatórios técnico- pedagógicos, programas educativos individuais e planos individuais de transição. Envolvem os/as pais/mães ou encarregados de educação, fazendo com que participem e cooperem ativamente em tudo o que se relacione com a educação do seu/sua filho/a ou educando/a, bem como no acesso a toda a informação constante no processo individual de cada aluno/a, designadamente no que diz respeito às medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.
Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)	Os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) são unidades especializadas de apoio educativo que atuam nos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário e que têm por objetivo contribuir para o desenvolvimento e para o bem-estar psicológicos e para a qualidade da Educação. Os principais domínios de intervenção dos SPO são o apoio psicopedagógico a alunos/as, a

⁵ Realizado com base no Relatório da EMAEI.

	<p>orientação escolar e profissional e o apoio ao desenvolvimento do sistema de relações da comunidade educativa. Têm como objetivo desenvolver as capacidades e competências dos/as alunos/as, promovendo contextos facilitadores da aprendizagem e do desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais. Melhoram o processo de inclusão dos alunos no ambiente escolar e social, através de projetos relevantes para o crescimento emocional dos/as alunos/as, sendo trabalhadas competências sociais imprescindíveis ao crescimento dos jovens. Contribuem para o desenvolvimento saudável e integral, o bem-estar e a saúde física e psicológica, o aumento da qualidade e satisfação com a vida, a promoção das relações interpessoais saudáveis, a prevenção de violência e de outros comportamentos de risco, a prevenção da discriminação, a promoção da cidadania ativa, a promoção da inclusão das pessoas nas suas comunidades, o compromisso e envolvimento com a aprendizagem e a redução de problemas psicoeducativos (de desenvolvimento, de comportamento, de aprendizagem, socioemocionais).</p>
<p>Gabinete de Atendimento ao/à Aluno/a (GATO)</p>	<p>O GATO é um espaço de atendimento, anónimo e confidencial, coordenado por enfermeiros do Centro de Saúde de Vila Nova de Poiares, onde é possível encontrar professores/as e/ou técnicos de saúde para conversarem com os/as alunos/as, prestando-lhes apoio, sempre que tal se revela necessário. Serve para dar respostas a dúvidas e preocupações, relacionadas com: educação sexual, saúde/atividade física, tabaco e drogas, violência, solidariedade, sentimentos e outros assuntos do interesse dos/as alunos/as.</p>
<p>Bibliotecas Escolares (escola sede e escolas básicas) e respetivos projetos</p>	<p>As bibliotecas exercem um papel fundamental na vida dos/as alunos/as. Ainda há muitas crianças e jovens que têm acesso à leitura apenas na escola. É essencial incentivar a leitura o mais precocemente possível, tanto para despertar o interesse como para estimular o hábito de ler que pode perdurar não só na escola, mas na vida. A biblioteca pode dar acesso a conteúdos técnicos, informativos ou literários. Proporciona também benefícios aos/às professores/as, que podem elaborar o planeamento pedagógico e os planos de aula, usando recursos da biblioteca. Muito além de um local de leitura e estudo, a biblioteca também serve de acolhimento aos/às alunos/as. A Biblioteca Escolar do Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Poiares é constituída por 4 bibliotecas: Escola Básica e Secundária Dr. Daniel de Matos (sede), EB1 de Arrifana, EB1 de São Miguel, EB1 de Vila Nova de Poiares.</p>
<p>Tutorias</p>	<p>O Apoio Tutorial, enquanto medida seletiva definida no Artigo 9 do DL n.º 54/2018, de 6 de julho, inclui todas as formas de Apoio Tutorial em desenvolvimento nas escolas, incluindo o Apoio Tutorial Específico definido no Art.º 12.º do Despacho Normativo n.º 10-B/2018, de 6 de julho. Enquanto medida seletiva de suporte à aprendizagem e à inclusão, é proposta pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, em articulação com todos/as os/as professores/as que intervêm com o/a aluno/a, após a identificação da necessidade de mobilização de medidas e da análise de evidências da avaliação e monitorização da intervenção até aí efetuada. Esta medida tem como objetivo a promoção do desenvolvimento pessoal, interpessoal e da intervenção social. O Apoio Tutorial preventivo e temporário, enquanto medida universal, pode ser mobilizado para todos/as os/as alunos/as. As tutorias propiciam um contacto menos formal com o/a aluno/a, o qual favorece a eficácia da mensagem transmitida. Potenciam ainda o desenvolvimento de competências variadas, o que não se revela possível de operacionalizar noutros contextos.</p>

Coadjuvações	Através das coadjuvações, os/as alunos/as com mais dificuldades podem beneficiar de uma atenção mais individualizada por parte do/a professor/a. Permitem agilizar a medida seletiva antecipação e reforço das aprendizagens. É mais fácil a apresentação de dúvidas pelos/as alunos/as e, conseqüentemente, a intervenção do/a professor/a no sentido da superação das suas dificuldades.
Apoios	Genericamente, este contexto permite o esclarecimento de dúvidas concretas de cada aluno/a específico, o que nem sempre é possível no contexto global da sala de aula. O/A professor/a encontra uma excelente oportunidade para fornecer ao/à aluno/a uma atenção especial e direcionada para as suas reais necessidades. No caso dos/as alunos/as com medidas seletivas, trata-se de uma excelente oportunidade para implementar a medida antecipação a reforço das aprendizagens. Além disto, torna possível o esclarecimento de dúvidas e a clarificação de conceitos que não ocorrem no contexto de aula.
Mentorias	Este programa visa estimular o relacionamento interpessoal e a cooperação entre alunos/as. Identifica os/as alunos/as que se disponibilizam para apoiar os seus pares, acompanhando-os/as, designadamente, no desenvolvimento das aprendizagens, esclarecimento de dúvidas, na integração escolar, na preparação para os momentos de avaliação e em outras atividades conducentes à melhoria dos resultados escolares.
Atividade do Plano Anual de Atividades (PAA) de partilha de materiais	O Plano Anual de Atividades assume-se como o instrumento de planeamento e execução que possibilita operacionalizar com maior objetividade o Projeto Educativo do Agrupamento, definindo, em função deste, os objetivos, as formas de organização e de programação das atividades procedendo à identificação dos recursos necessários à sua execução. Constitui-se, assim, como um instrumento de organização e gestão das atividades educativas curriculares e não curriculares que a Comunidade Escolar e Educativa pretende dinamizar ao longo do ano letivo, sendo resultado da participação de todos os elementos da comunidade, com compromisso e corresponsabilização, visando a melhoria das aprendizagens e o sucesso educativo, pretendendo alargar as experiências educativas, para além das atividades curriculares, a outros contextos e ambientes educativos. A diversidade de estratégias delineadas dá corpo à ideia de que, o papel da Escola está muito longe de se esgotar dentro da sala de aula e de que a aprendizagem, nas suas diversas vertentes, pode e deve ocorrer sob as mais variadas formas e em diferentes contextos, por forma a enriquecer o processo ensino/aprendizagem.
Medidas de promoção do sucesso escolar (ex.: clubes, apoio ao estudo, desporto escolar, projetos, entre outras)	Os projetos pedagógicos, o apoio ao estudo e os clubes têm um impacto significativo na melhoria dos resultados escolares dos/as alunos/as. Deste modo, são criadas oportunidades para a utilização de diferentes metodologias, estratégias e abordagens que fazem com que as aprendizagens sejam muito mais significativas para os/as alunos/as. Propicia-se a junção entre as áreas do conhecimento, através de uma forma lúdica de ensinar.
Assistentes operacionais	Os assistentes operacionais asseguram o bom funcionamento dos espaços escolares, atuando muitas vezes como interlocutores e facilitadores entre os/as professores/as e os/as alunos/as. Têm um papel preponderante na promoção da inclusão em contexto escolar.
Plataforma Moodle/Redes Sociais do Agrupamento	O Moodle é uma plataforma <i>online</i> e gratuita que oferece uma multiplicidade de recursos. Os profissionais de educação podem criar salas de estudo, disponibilizar os materiais didáticos, realizar avaliações, propor discussões e interações com os/as alunos/as. Além disto, é um

	repositório organizado de materiais, cujo acesso é fácil e imediato. Por seu turno, as redes sociais afirmam-se como um modo de o/a aluno/a se tornar mais ativo no seu próprio processo de ensino e aprendizagem. Servem de meio de comunicação e de informação acessível e direto.
Salas de informática (ex.: Sala do futuro)	Os materiais digitais oferecem um leque de softwares e de aplicações que trazem uma interatividade que não pode ser alcançada dentro de uma sala de aula comum. Deste modo, fomentam a inclusão e a realização de aprendizagens efetivamente significativas para os alunos.
Recursos materiais nos diversos espaços do agrupamento: audiovisuais, recursos tecnológicos (computadores, tablets,...), dossiers temáticos, manuais escolares, enciclopédias, guiões de estudo, resumos, fichas de trabalho com as respetivas soluções, entre outros	Com as mudanças sociais dos últimos tempos, conhecemos diferentes perspetivas das novas gerações, o que tem contribuído para alterações no cenário educacional. Para estimular os/as alunos/as a uma participação e a uma aprendizagem mais ativa, as estratégias e os materiais de ensino devem ser diversificados, variados e adaptados às reais necessidades dos/as alunos/as. Se assim for, as estratégias de ensino vão despertar o interesse dos/as alunos/as, facilitar a absorção de informação e estimular a reflexão e a construção de saberes.
Educadora Social (PNPSE)	A educadora social procura garantir os direitos, a atenção e a proteção de pessoas com vulnerabilidade social, situação de risco ou exclusão. A sua intervenção junto das famílias pode vir a resolver problemas que se apresentam como <i>handicaps</i> ao sucesso pessoal e académico.
Programa de Educação para a Saúde (PES)	A Promoção e Educação para a Saúde (PES) em meio escolar é um processo contínuo que visa o desenvolvimento de competências das crianças e dos jovens, permitindo-lhes confrontarem-se positivamente consigo próprios, construir um projeto de vida e serem capazes de fazer escolhas individuais, conscientes e responsáveis.

Anexo 2 - Mensagens da caminhada, da Gala Educação 23 e do Dia do/a Professor/a



Mensagem da caminhada



Mensagem Gala Educação 23



Mensagens Dia do/a Professor/a

Anexo 3 - Exemplar de teste de avaliação de AI

 Ano Letivo 2023/2024	Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Poiares Escola EB 2,3/S Dr. Daniel de Matos - Vila Nova de Poiares		
	Disciplina: Área de Integração	Teste de Avaliação – 2.º Período Recolha de informação para avaliação sumativa – TESTE DE AVALIAÇÃO	10.º Ano
Ponderação dos Domínios Pessoa (30%) – Módulo 1 – 1.3.			
Nome: _____	N.º: _____	Turma: _____	Data: _____
Grupo I _____	Grupo II _____	Grupo III _____	
Professor: _____	Aluno: _____		

Grupo I

As questões que se seguem são de escolha múltipla. Das quatro respostas (A a D), apenas uma está correta. Selecione a opção correta.

- Um processo de comunicação eficaz deverá
 - ser compreensível para emissor e recetor.
 - estar adaptado ao nível cultural do emissor.
 - não ter em conta a cultura do recetor.
 - ajustar-se à cultura dominante.
- Os canais de comunicação podem ser múltiplos. Um jornal é um desses meios de comunicação. Esta afirmação é
 - verdadeira, porque através deste veículo, é possível enviar uma mensagem.
 - falsa, porque cada jornal tem um público definido.
 - verdadeira, porque é a forma mais eficaz de influenciar o público.
 - falsa, porque os jornais têm sido substituídos por outros meios de comunicação.
- Comunicar
 - é uma forma de influenciar outros.
 - é decodificar o conteúdo da mensagem.
 - é um ato de persuasão e imposição de boas ideias.
 - é um processo não linear.

4. «A **pintora** portuguesa Paula Rego (1935-2022) tem parte da sua notável obra plástica exposta na Casa das Histórias, em Cascais. Muitos dos seus **quadros** abordam o tema da **desigualdade do universo feminino.**»

Neste texto, as expressões destacadas correspondem, respetivamente, aos seguintes elementos da comunicação:

- (A) Recetor, meios, mensagem.
- (B) Emissor, meios, mensagem.
- (C) Emissor, mensagem, meios.
- (D) Recetor, mensagem, meios.



5. Numa obra literária, o autor, o livro e a história contada são, respetivamente:

- (A) o canal de comunicação, o emissor e o recetor.
- (B) o emissor, o recetor e a mensagem.
- (C) o emissor, o canal e a mensagem.
- (D) o recetor, o canal e a mensagem.

6. Identifique as afirmações falsas, colocando um F à frente de cada uma.

- A. O emissor descodifica a mensagem.
- B. O recetor transmite a mensagem.
- C. O código é um conjunto de signos com sentido.
- D. O ruído facilita a comunicação.

Grupo II

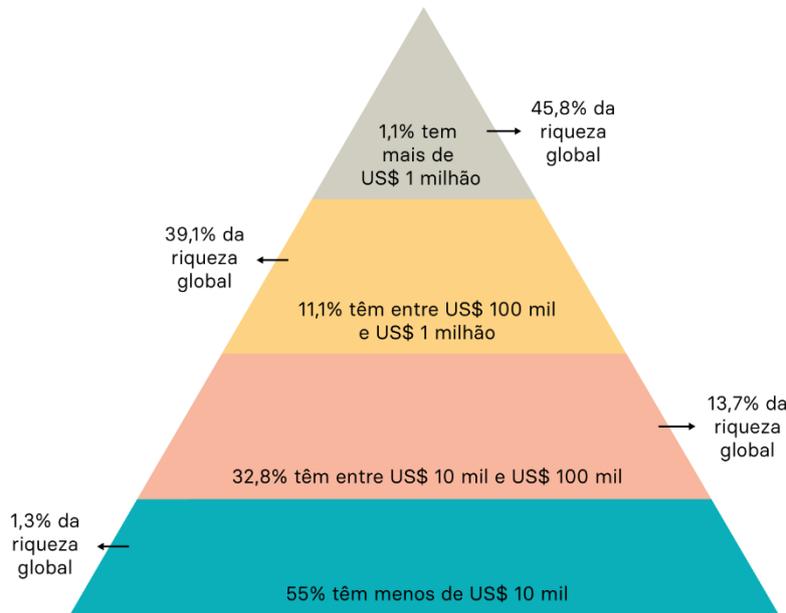
1. Estabeleça a ligação entre os elementos das duas colunas (A e B), de modo a obter relações verdadeiras.

Coluna A	Coluna B
<ul style="list-style-type: none"> A. Auditório B. Comunicação C. Meio envolvente D. Código de comunicação 	<ul style="list-style-type: none"> 1. Pôr em comum uma ideia. 2. Sinais de trânsito. 3. Assistência a uma conferência. 4. Contexto em que o indivíduo ou a organização se encontram inseridos.

Grupo III

1. Observe a figura seguinte sobre a pirâmide da riqueza mundial, que pretende chamar a atenção do público em geral para as desigualdades existentes no mundo.

Fig. 1 A pirâmide global de riqueza em 2020.
Como se distribui a riqueza entre adultos, pelo mundo



Fonte: Crédit Suisse, 2023.

- 1.1 Identifique o emissor, o recetor, a mensagem e o código utilizado.

- 1.2 Identifique o canal de comunicação utilizado.

- 1.3 Relacione o canal de comunicação com a mensagem transmitida, atendendo a que o efeito de qualquer mensagem é despertar a atenção do recetor.

- 1.4 Explícite o conteúdo da afirmação do filósofo canadiano McLuhan (1911-1980): «O meio é a mensagem».

- 1.5 Justifique a seguinte afirmação: «As regras sociais condicionam as formas de comunicação».

Podes dar exemplos, recordando as críticas feitas aos alunos que apresentaram trabalhos orais nas últimas aulas.

Grupo IV

De entre as afirmações que se seguem, indique se são **verdadeiras** ou **falsas e corrija-as**:

A. O que se transmite pela comunicação deixa de ser apenas nosso para pertencer também àqueles com quem comunicamos.

B. Só podemos comunicar o que tem significado.

C. A comunicação é um processo linear.

D. As formas de comunicação são a comunicação verbal e a não verbal.

E. Um código é um conjunto de signos sem qualquer sentido.

COTAÇÕES

Grupo I	1. a 6.	72 pontos
Grupo II	1.	32 pontos
Grupo III	1.1.	16 pontos
	1.2.	20 pontos
	1.3.	20 pontos
	1.4.	20 pontos
	1.5.	20 pontos
TOTAL		200 pontos

Anexo 4 - Exemplar de trabalho individual de AI

MÓDULO II – ÁREA II – A SOCIEDADE GUIÃO RELATIVO AO TEMA-PROBLEMA 6.2.

O desenvolvimento das competências no trabalho e no emprego: o empreendedorismo

AULAS 68 E 69

Objetivos:

- Analisar os elementos fundamentais para ser empreendedor.
- Selecionar/recrutar recursos humanos para uma empresa das áreas de formação das duas turmas.

Tarefas da aula

- Analisar um questionário de recrutamento de recursos humanos nas áreas profissionais das duas turmas: C1 e C2.
- Personalizar/adaptar o questionário relativamente aos objetivos do empreendedor/criador da empresa.
- Simular uma situação de entrevista/performance para recrutamento de trabalhadores das áreas de formação profissionais.
- Justificar a admissão ou não admissão desses “trabalhadores”.

Conceitos da aula:

Trabalho (ver pág. 5)

Tipos de trabalho (ver pág. 5)

Noção de emprego (ver pág. 6)

Tecnologias da informação e Comunicação (pág. 8)

Setores primário, secundário e terciário (pág. 9 e 10).

Tarefas:

1. Define os conceitos da aula, recorrendo ao teu manual

2. Analisa o questionário que se segue e mantém as questões ou acrescenta, altera as que não se adaptam aos objetivos da tua empresa.

3. Depois de ser sorteado o “empregador” e o possível “candidato” à oferta de trabalho, entrevista o futuro “trabalhador”, colocando-lhe as questões do questionário: será executada uma performance.

Consideras que o trabalhador que entrevistaste tem as competências, conhecimentos, técnicas que a tua empresa exige? Justifica a tua resposta.

4. Se és o trabalhador que foi selecionado, refere as características, conhecimentos, competências, entre outros atributos, que “possuis” e que contribuíram para seres selecionado para “aquele” emprego.

5. Se és o trabalhador que não foi selecionado, refere as características, conhecimentos, competências, entre outros atributos, que não “possuis” e que contribuíram para não seres selecionado para “aquele” emprego.

Questionário para admissão numa oficina de mecânica automóvel:

Questionário para recrutamento em oficinas automóveis

ChatGPT

ChatGPT

Um questionário para recrutamento em oficinas automóveis pode ser elaborado para avaliar as habilidades, experiência e conhecimentos dos candidatos.

Aqui está um exemplo de questionário que pode adaptar conforme necessário:

1. Informações Pessoais:

- Nome completo:
- Endereço:
- Número de telefone:
- Endereço de e-mail:
- Data de nascimento:

2. Experiência Profissional:

- 2.1. Qual é a sua experiência anterior em oficinas automóveis?
- 2.2. Descreva suas responsabilidades e realizações em empregos anteriores relacionados com automóveis.
- 2.3. Possui alguma certificação ou treino específico na área automotiva?

3. Conhecimentos Técnicos:

- 3.1. Quais são suas competências técnicas relacionadas com consertos e manutenção de veículos?
- 3.2. Como é que lida com diagnósticos de problemas mecânicos e eletrônicos?
- 3.3. Possui experiência com sistemas de diagnóstico computadorizado?

4. Ferramentas e Equipamentos:

- 4.1. Quais as ferramentas e equipamentos automíveis com que está familiarizado ou utiliza frequentemente?
- 4.2. Como é que faz a manutenção preventiva nas ferramentas e equipamentos?

5. Conhecimento de Peças:

- 5.1. Como é que seleciona e identifica as peças do automóvel?
- 5.2. Já lidou com pedidos e controle de estoques/stock de peças?

6. Atendimento ao Cliente:

- 6.1. Como você aborda e comunica com clientes em relação aos problemas mecânicos dos seus veículos?
- 6.2. Qual é a sua abordagem ao lidar com clientes insatisfeitos? Como acalma o cliente?

7. Disponibilidade e Flexibilidade:

- 7.1. Está disposto a trabalhar em horários flexíveis, incluindo fins de semana e feriados?
- 7.2. Como é que gere situações de stress ou emergências?

8. Trabalho em Equipe:

- 8.1. Descreva sua experiência de trabalho em equipa.
- 8.2. Como é que lida com conflitos ou desafios no ambiente de trabalho?

9. Referências:

- 9.1. Forneça referências profissionais que possamos verificar.

10. Perguntas Adicionais:

- 10.1. Por que é que escolheu trabalhar em oficinas automíveis?
- 10.2. Como é que se mantém atualizado sobre as últimas tecnologias e tendências na indústria automível?

Certifique-se de personalizar este questionário com base nas necessidades específicas da sua oficina automotiva e nos requisitos do cargo em aberto

APÊNDICES

Apêndice 1 - Horário de estágio



Ano Letivo 2023/2024

Aluna: Helena Nazaré Rodrigues Colaço

Mestrado: Educação Especial e Sociedade Inclusiva

Unidade Curricular: Estágio

	2ª FEIRA	3ª FEIRA		4ª FEIRA		5ª FEIRA		6ª FEIRA	
8.30	DIA LIVRE								
9.15									
9.15									
10.00									
10.20									
11.05									
11.05									
11.50									
12.00									
12.45									
12.45									
13.30									
13.45									
14.30									
14.30									
15.15									
15.30									
16.15									
16.15									
17.00									

Data:

Assinatura da Coordenadora de Departamento:

Apêndice 2 - Tabela de controle das horas de estágio



TABELA DE CONTROLE DE HORAS DE ESTÁGIO

ESTAGIÁRIA: Helena Nazaré Rodrigues Colaço

SUPERVISORA: Sónia Teresa Simões da Costa

MÊS/ANO: _____

DIA	ENTRADA	SAÍDA	ENTRADA	SAÍDA	TOTAL
1					
2					
3					
4					
5					
6					
7					
8					
9					
10					
11					
12					
13					
14					
15					
16					
17					
18					
19					
20					
21					
22					
23					
24					
25					
26					
27					
28					
29					
30					
31					

DATA: _____

ESTAGIÁRIA: _____

SUPERVISORA: _____

Apêndice 3 - Diário de bordo

Data: 26/09/2023

Título: Ficha com perguntas de interpretação e gramática

Descrição e análise da(s) atividade(s): Neste primeiro dia de estágio, não só observei como já tive a oportunidade de intervir, pois tive a oportunidade de orientar a Açucena, numa ficha de português com texto de Luísa Ducla Soares.

Esta foi uma experiência diferente da minha área de formação inicial, porque me deu a possibilidade de trabalhar de um para um, em que o ensino se torna individualizado, permitindo à criança aprender mais facilmente e ao seu próprio ritmo, facilitando deste modo, o processo de ensino-aprendizagem.

Como educadora de infância, sair da minha zona de conforto, trabalhar com crianças de idades compreendidas entre os quatro meses e os cinco anos de idade, foi um grande desafio! O que não me desafia, não me transforma, por isso, fazendo uma metáfora “sair da minha praia” e conhecer outras foi realmente desafiador, mas ao mesmo tempo ofereceu-me a oportunidade de conhecer e contactar com outras realidades, perspetivas e pontos de vista diferentes.

Acredito que o ano letivo de 2023/2024 vai ser desafiante, envolvido na esperança de que tudo decorrerá bem, pois o amor pelo ensino, o contacto com outros/as professores/as e com alunos/as com os quais vou aprender serão o pontapé de saída para uma experiência única. Mas de alguma forma, também espero ser uma mais-valia para o Departamento de Educação Especial, sendo um recurso humano que contribua para uma educação resiliente e carregada de adaptações para o bem-estar de todos. “A educação ainda resiste, porque há muito professor teimoso que não desiste” (Lídia Vasconcelos).

Apesar de ser o primeiro dia, atrevo-me a afirmar que gostei muito da experiência e senti-me bem no contexto e apesar de ainda ser bastante precoce, posso dizer que o primeiro impacto é muito importante para o desenrolar do meu estágio e sinto que posso descobrir aqui, a minha verdadeira vocação. “Quando os seus talentos encontram as necessidades do mundo, ali está a sua vocação” (Aristóteles).

Data: 27/09/2023

Título: Sugestões de atividades diferentes

Descrição e análise da(s) atividade(s): Depois de ouvir no computador a história “Amélia quer um cão”, escrita por Tim Bowley e ilustrada por André Neves, promovendo-

se a discussão da história, o Cravo respondeu por escrito a treze questões (1- A história é sobre...; 2- A menina queria...; 3- O pai disse que o cão...; 4- Depois, Amélia queria...; 5- O pai disse que as águias viviam...; 6- Depois, a Amélia queria...; 7- A Amélia não podia ter um cavalo, porque o cavalo gosta...; 8- Depois, a Amélia queria...; 9- O pai disse que os elefantes...; 10- Depois, a Amélia queria...; 11- O pai disse que a baleia vive...; 12- Depois, a Amélia queria...; 13- O cão da Amélia pode...) e depois passou as respostas a computador.

Estas são algumas sugestões de atividades que se podem realizar e estão relacionadas com a história, mas podíamos fazer outras, como por exemplo: atividade de escrita, pedindo aos/às alunos/as que escrevam um final alternativo para a história; atividade de arte, solicitando a criação de desenhos dos personagens ou cenas da história, fazer colagens; encorajando a encenar cenas da história como se fossem atores e pesquisar na internet diferentes raças de cães para aprender mais sobre estes animais.

Há várias formas de realizar o mesmo exercício, devemos considerar que cada aluno/a é único/a e não se encontra no mesmo patamar de conhecimento que outro/a. É importante lembrar que as atividades podem ser adaptadas de acordo com a idade, interesses e dificuldades dos/as alunos/as. O objetivo principal é promover a compreensão da história, estimular a aprendizagem e a criatividade, proporcionar uma experiência educativa e divertida.

Título: Caminhada

Descrição e análise da(s) atividade(s): Às 15h30min professores/as do AEVNP reuniram-se na Associação Recreativa de São Miguel (ARSM) para fazer uma caminhada de início de ano letivo 2023/2024.

Para além da docência, há atividades extraescola muito importantes que deveriam ser realizadas em conjunto e efetuadas com alguma regularidade, porque faz bem ao corpo e à mente, mas também estreita os laços de amizade entre estes dois agentes de ação educativa. Depois da caminhada, foi-nos oferecido um momento de convívio com lanche e um marca-páginas com a mensagem “Cuida do teu bem-estar... Não sejas tão exigente contigo!”

A prática da caminhada traz uma série de benefícios para os/as professores/as, assim como para qualquer pessoa que a adote como parte da sua rotina diária. Professores/as enfrentam desafios específicos no seu trabalho, como muitas horas de trabalho, stress e a necessidade de manter altos níveis de energia e concentração, e a caminhada pode ajudar a abordar muitos desses desafios.

A caminhada para professores/as pode trazer alguns benefícios, tais como: é uma excelente maneira de reduzir o stress; pode aumentar os níveis de energia e reduzir a fadiga, ajudando os/as professores/as a sentirem-se mais alerta durante o trabalho; beneficiar a saúde mental, ajudando a aliviar a ansiedade e a depressão, que podem afetar os/as professores/as devido às pressões de trabalho; caminhar com colegas pode proporcionar oportunidades para interações sociais positivas, o que é importante para o bem-estar emocional ou simplesmente para relaxar a mente; pode melhorar a qualidade do sono, que é essencial para garantir que os/as professores/as estejam descansados/as e prontos para o dia seguinte e os/as professores/as podem servir como modelos positivos para os/as seus/suas alunos/as, incentivando-os/as também a adotarem hábitos saudáveis.

Data: 29/09/2023

Título: Gala Educação 23

Descrição e análise da(s) atividade(s): Na noite daquela 6.^a feira, o Centro Cultural de Vila Nova de Poiares encheu-se para um momento de reconhecimento do valor (atribuído pelo comportamento), do mérito e da excelência (atribuído pela nota) escolares dos/as alunos/as do 1.^o ao 12.^o ano de escolaridade, do concelho no ano letivo 2022/2023.

Apesar de não ter feito parte do Agrupamento nesse ano letivo considerei muito importante estar presente. Em primeiro lugar, por curiosidade, porque nunca tinha assistido a uma cerimónia deste género; depois não podia recusar o convite tão simpático da Professora Doutora. Sónia Costa e, por fim, não menos importante, para aos poucos ir conhecendo os/as vários/as professores/as que fazem parte deste Agrupamento e sentir-me parte integrante deste contexto escolar.

O final de tarde deste dia não foi nada fácil e ter a oportunidade de ver a felicidade estampada no rosto de alunos/as professores/as e familiares pelo reconhecimento, dedicação e rendimento escolar, mas também o reconhecimento de princípios e valores foi como que um bálsamo que acalmou o meu coração.

Certamente, o reconhecimento do esforço, dedicação e rendimento escolar é importante para incentivar os/as alunos/as a esforçarem-se e alcançarem os seus objetivos académicos. No entanto, é igualmente importante reconhecer e valorizar os princípios e valores que os/as alunos/as demonstram ao longo da sua caminhada escolar.

Reconhecer os princípios e valores dos/as alunos/as envolve valorizar traços como integridade, empatia, respeito, responsabilidade, honestidade e solidariedade. Estes são

aspectos essenciais para o desenvolvimento pessoal e social dos/as alunos/as, contribuindo assim para a formação de cidadãos éticos e responsáveis.

Ao reconhecer e recompensar não apenas as conquistas académicas, mas também o carácter e as virtudes dos/as alunos/as, professores/as e assistentes operacionais podem promover um ambiente que incentiva não apenas o sucesso individual, mas também a construção de uma comunidade escolar baseada em valores sólidos.

Ao valorizar tanto as realizações académicas quanto os princípios e valores dos/as alunos/as, as escolas estão a ajudar a moldar indivíduos completos, capazes não apenas de se destacarem nas suas carreiras profissionais, mas também de contribuir positivamente para a sociedade como um todo.

“Aproveita o dia,

Não deixes que termine sem teres crescido um pouco.

Sem teres sido feliz, sem teres alimentado teus sonhos.

Não te deixes vencer pelo desalento.

Não permitas que alguém te negue o direito de expressar-te, que é quase um dever.

Não abandones tua ânsia de fazer de tua vida algo extraordinário.

Não deixes de crer que as palavras e as poesias sim podem mudar o mundo.

Porque passe o que passar, nossa essência continuará intacta.

Somos seres humanos cheios de paixão.

A vida é deserto e oásis.

Nos derruba, nos lastima, nos ensina, nos converte em protagonistas de nossa própria história.

Ainda que o vento sopra contra, a poderosa obra continua, tu podes trocar uma estrofe.

Não deixes nunca de sonhar, porque só nos sonhos pode ser livre o homem.

(...)”

Walt Whitman (1819-1892)

Data: 03/10/2023

Título: Aprendizagem prática e representação do papel de professor/a

Descrição e análise da(s) atividade(s): Com base nas imagens, o Cravo escreveu as respetivas palavras: “guarda”, “ginástica”, “papagaio”, “girafa”, “girassol”, “relógio”, “foguetão”, “guitarra”, “mágico”, “águia”, “gémeos”, “mangueira”, “garota”, “gelatina”,

“gelo” e “guardiões”. A Açucena copiou do quadro, para o seu caderno, todas as palavras atrás referidas.

Depois, o Cravo desempenhou no quadro branco o papel de professor/a por um momento, registrando as palavras que eu e a Açucena íamos dizendo, usando as sílabas: “ga”- gaiola, “gua”- guardanapo, “gue”- guerra, “gui”- Guilherme, “go”- golo e “gu”- guloso.

De seguida, a Açucena leu a história: “Rosa, a coelhinha curiosa”, escrita por Julia Rawlinson e ilustrada por Tim Warnes da Editora Minutos de Leitura, e fez-nos perguntas relativas à história que nos leu.

Por fim, os três jogámos um pouco à bola, em que quem tinha a sua posse, teria de dizer uma palavra com a letra “g”, antes de a jogar para a outra pessoa.

Quando um/a aluno/a assume o papel de professor/a, pode experimentar uma variedade de emoções e sentimentos. Algumas possíveis reações que o/a aluno/a pode sentir ao fazer de professor/a é empoderamento, confiança, satisfação, responsabilidade, alegria, empatia, curiosidade, aprendizagem, divertimento. Em geral, assumir o papel de professor/a pode ser uma experiência enriquecedora para o/a aluno/a, proporcionando oportunidades para o desenvolvimento de competências sociais, emocionais e cognitivas.

Data: 04/10/2023

Título: Dia do/a professor/a

Descrição e análise da(s) atividade(s): Hoje, às 10h, todos os/as professores/as tinham à sua espera na sala dos/as professores/as um lanche, um miminho com uma mensagem e as palavras de reconhecimento da parte do Sr. Diretor do agrupamento, Doutor Eduardo Sequeira, “Temos os melhores professores. Cada um de vocês é especial. Obrigada”, como forma de comemorar o Dia do/a Professor/a, que será amanhã, dia 05 de outubro, mas como é feriado nacional, a escola organizou um convívio para lembrar este dia especial. Numa das paredes da sala de professores/as estava afixada a seguinte frase: “Feliz Dia do/a Professor/a! Professores/as são heróis que ensinam e semeiam sonhos.” Não tenho dúvidas e acredito que estou junto e a aprender com os melhores, e também isso me motiva a querer aprender e saber mais para intervir o mais corretamente possível.

Este reconhecimento é benéfico por várias razões: os/as professores/as sentem-se valorizados e reconhecidos pelo trabalho árduo que realizam ao educar as gerações futuras; o reconhecimento público pode aumentar a motivação dos/as professores/as, incentivando-os a continuar a esforçarem-se para o sucesso escolar dos seus alunos, gera um ambiente positivo na escola, promovendo a camaradagem e a colaboração entre professores/as,

funcionários/as e alunos/as. Este tipo de reconhecimento não apenas demonstra apreço pelos esforços dos/as professores/as, mas também cria um ambiente escolar positivo, inspira alunos/as e professores/as e fortalece os laços na comunidade educativa.

Título: RTP, PEI e PIT

Descrição e análise da(s) atividade(s): Das 14h30min às 15h45min, todas as professoras de educação especial reuniram para se falarem de vários assuntos, desde decidir, informar, partilhar ideias, resolver problemas, dar sugestões e colocar dúvidas.

Nesta reunião, cada professora teve a oportunidade de falar sobre as várias situações com que se têm deparado nos últimos dias, e em conjunto poderem encontrar soluções. Dão-se as ideias que são ouvidas e tomadas em consideração. Uma das ideias dadas por uma das professoras prende-se com a partilha de material, em que se falou das vantagens de se emprestar material já feito e usado pelas colegas.

Na reunião a professora de educação especial que estava a liderar a reunião informou as colegas da data de entrega de todos os documentos à EMAEI que supervisiona toda a construção de um currículo adaptado, construído por diversos técnicos especializados na área da Educação Especial.

Esta equipa mobiliza as medidas de suporte à aprendizagem e produz documentos que evidenciam as necessidades de cada caso em particular e a respetiva monitorização e avaliação das medidas adotadas. Os RTP, os PEI e os PIT⁶ são exemplos desta documentação.

O Relatório Técnico-Pedagógico (RTP) é um documento onde se inserem as informações do/a aluno/a relevantes para a compreensão das suas necessidades educativas em vários contextos, as medidas de suporte à aprendizagem mobilizadas e a mobilizar, o percurso do mesmo, as metas definidas para a criança e, caso existam adaptações curriculares significativas, o PEI.

O Programa Educativo Individual (PEI) corresponde a um documento dinâmico que descreve a operacionalização das adaptações curriculares e inclui as potencialidades e interesses do/a aluno/a. Aí estão traçados os produtos de apoio, as estratégias para a transição entre ciclos e horário da criança. De modo a verificar-se o ponto de situação do/a aluno/a, tanto o PEI como o RTP devem ser analisados anualmente.

⁶ DL n.º 54/2018 de 6 de julho. Diário da República n.º 129, Série I de 06-07-2018.

Por último, o Plano Individual de Transição (PIT) é sempre elaborado quando já existe um PEI e deve ser criado três anos antes da idade limite da escolaridade obrigatória, com o propósito de promover a correta transição para a vida pós-escolar do/a aluno/a. Possui alguns princípios orientadores com a “educabilidade universal, a equidade, a inclusão, a flexibilidade e a autodeterminação” para a preparação e orientação vocacional, pessoal e social do jovem em articulação com a comunidade local.

Este tipo de reuniões oferecem uma série de benefícios importantes para o desenvolvimento dos/as alunos/as, a colaboração entre professores/as e o funcionamento geral da escola. Alguns exemplos de benefícios são: permitir que os/as professores/as de educação especial coordenem os seus esforços; criar uma rede de apoio emocional e profissional para as professoras de educação especial, fornecendo um espaço para discutir desafios e buscar orientação; oferecer oportunidades de desenvolvimento profissional contínuo, promovendo a aprendizagem e aperfeiçoar competências de ensino; permitir que as professoras partilhem estratégias bem-sucedidas e técnicas de ensino que resultaram com alunos/as com necessidades específicas, beneficiando toda a equipa.

Resumindo, as reuniões de equipa são cruciais para garantir que os/as alunos/as com necessidades específicas recebam o suporte necessário para terem sucesso na escola. Além disso, essas reuniões promovem a colaboração, compreensão e apoio mútuo entre os professores, contribuindo para um ambiente escolar mais inclusivo e enriquecedor para todos/as os/as alunos/as.

Data: 11/10/2023

Título: Diploma de Mérito da Matemática

Descrição e análise da(s) atividade(s): Hoje, no intervalo da manhã, às 10h, alguns/algumas alunos/as do 5.º ao 9.º ano de escolaridade receberam o Diploma de Mérito da Matemática. A cerimónia deu início com uma frase de Galileu Galilei (1564-1642): “A matemática é o alfabeto no qual Deus escreveu o universo”.

A matemática é uma disciplina em que alguns alunos sentem alguma aversão, é considerado um fenómeno comum e que pode surgir por várias razões, devendo-se por vezes, a algumas causas típicas, tais como: falta de confiança, métodos de ensino desadequados, falta de aplicação prática, falta de suporte e encorajamento, preconceitos e ansiedade em relação à matemática e falha na compreensão de conceitos matemáticos básicos.

A aversão à matemática pode ser superada com paciência, apoio e uma abordagem positiva para a aprendizagem. É importante reconhecer os desafios que os/as alunos/as

enfrentam e oferecer um ambiente de aprendizagem estimulante, acolhedor e adaptado às necessidades individuais que cada aluno apresenta.

A entrega do diploma de mérito não apenas celebra o sucesso e reconhece as conquistas do/a aluno/a, mas também os motiva; desenvolve as suas competências de resolução de problemas, pensamento lógico e raciocínio crítico; abre portas para oportunidades futuras; preparação para a vida quotidiana e, com o passar do tempo acredito que possa haver uma redução desse sentimento negativo em relação à disciplina, porque outros/as alunos/as vão motivar-se para fazer melhor, para um dia também receberem um diploma deste tipo.

Título: Atualizar e aperfeiçoar os documentos

Descrição e análise da(s) atividade(s): Mais uma vez, senti que as professoras de Educação Especial têm uma carga de trabalho pesada, no sentido que, para além de trabalharem com cada aluno, ter de preparar as aulas, ainda têm muito trabalho burocrático pela frente, com vários documentos (RTP, PEI e PIT) por preencher ou atualizar.

Falou-se que é muito importante aperfeiçoar os documentos, de acordo com a legislação, onde a coordenadora de departamento partilhou com todas alguns exemplos, que são apenas orientadores e não são vinculativos. Estes parâmetros orientadores podem ser complementados e partilhados com as colegas.

No Programa Educativo Individual (PEI) há poucas alterações a ser feitas.

É fundamental haver a colaboração e capacitação de e com todos/as os/as outros/as professores/as, com o objetivo de trabalhar com qualidade em prol dos/as alunos/as deste agrupamento.

Esta reunião finalizou com o valorizar da importância da existência de bom senso e gosto de as professoras de Educação Especial terem de preencher mais um “papélito”.

Data: 17/10/2023

Título: Palavras positivas

Descrição e análise da(s) atividade(s): O Girassol realizou uma ficha de desenvolvimento de competências de leitura e escrita, com base no texto: “Turista especial”, retirado do livro “100 Histórias Bem-Dispostas” (2008), cujo autor é António Torrado, em que teve de responder a perguntas de interpretação e gramática. Na parte da gramática deparei-me com conceitos que já me recordava da diferença entre um e outro, foi o caso das palavras agudas (a sílaba tónica é a última) e graves (a sílaba tónica é a penúltima), por isso,

senti a necessidade de ir estudar essa distinção. O mesmo não se verificou com conceito de palavras esdrúxulas, porque me lembrava da sua definição (a sílaba tónica é a antepenúltima), por isso, consegui identificar todas elas como certas e dar a explicação à criança.

Durante a realização dessa ficha de trabalho, a criança virou-se para mim e disse-me: “A stora é fixe!”, eu disse-lhe: “Mas só hoje é que me conheceste!” e por fim, a criança acrescentou: “Gostei logo de si! A stora é fixe e simpática.” Naturalmente, elogios fazem as pessoas sentir-se bem. Ouvir palavras positivas pode aumentar a felicidade e satisfação no trabalho. Para os/as professores/as isso não será exceção, ouvir essas palavras pode ser extremamente gratificante e motivador. Expressar gratidão e elogios aos/às professores/as pode ter um impacto muito positivo não apenas neles, mas também no ambiente de aprendizagem como um todo, tornando o ambiente de ensino mais positivo para o/a aluno/a e para o/a professor/a.

Enquanto isso, no meu lado direito tinha a Açucena a fazer também uma ficha de português - ortografia, em que a adolescente tinha de saber escrever corretamente palavras com as letras “s” e “z”. Por exemplo: “baronesa”, “duquesa”, “realeza”. O emprego das letras “s” e “z” é um desafio que pode levantar várias dúvidas. Isso acontece principalmente porque há palavras que são escritas com “s”, mas tem som “z”, mas para ajudar há várias regras de ortografia a que se deve obedecer, para se escrever corretamente. Para além disso, a prática constante da leitura e da escrita é fundamental para desenvolver uma compreensão mais intuitiva das regras ortográficas da língua portuguesa.

Título: Matemática para a vida

Descrição e análise da(s) atividade(s): Com um simples bilhete de ida de autocarro de Coimbra para Lisboa, o Antúrio teve de responder a treze perguntas de interpretação referentes a esse bilhete. De seguida apresentarei alguns dos exemplos: “o Bilhete custou 14,50€ e deste 20,00€ para o pagar. Quanto recebeste de troco?”; “Depois, terás de regressar a Coimbra, quanto ficará a viagem?”.

Quando o/a aluno/a tenta resolver problemas do dia-a-dia e a matemática emerge de situações práticas com significado e relevância na vida diária, tendencialmente causará um impacto bastante positivo na assimilação de conteúdos matemáticos, tornando assim a aprendizagem mais apelativa e motivadora.

A matemática ensina o raciocínio lógico e competências analíticas, que são uteis na resolução de problemas complexos em diversas áreas da vida; ajuda a compreender

conceitos financeiros como orçamento, economia, investimentos, permitindo uma melhor gestão do dinheiro pessoal.

Data: 18/10/2023

Título: Dois para um

Descrição e análise da(s) atividade(s): O Antúrio leu um texto e escreveu sinónimos das seguintes palavras: “espantosas”, “coloridas”, “olhar”, “enorme” e “desviei”. Depois disso, a criança teve de encontrar antónimos das palavras: “sentada”, “cheia”, “melhor”, “vestidos”, “cima”, “de repente”, “sempre”, “forte”, “cair” e “aquecida”. Por fim, a criança teve de escrever frases no presente do indicativo, no futuro e no pretérito perfeito (passado).

Enquanto isso, o Lírio estava a realizar uma ficha de matemática, em que teve de completar sequências, colocar números por ordem crescente e decrescente, colocar $<$ (menor), $>$ (maior) ou $=$ (igual) entre dois números. Finalmente, o jovem teve de resolver operações (soma e subtração) simples, como por exemplo: $159+136=295$, $200-156=154$.

O facto de haver um/a professor/a responsável para orientar dois alunos vai criar uma relação de confiança que será bastante útil e positivo no processo de aprendizagem por parte da criança e do jovem e, por conseguinte, vai criar uma maior motivação e um grande envolvimento nas tarefas que lhes serão atribuídas. Em resumo, conhecer e perceber os/as alunos/as não apenas melhora o ambiente de aprendizagem imediato, mas também contribui significativamente para o seu desenvolvimento pessoal, académico e social, a longo prazo.

Data: 19/10/2023

Título: Várias atividades

Descrição e análise da(s) atividade(s): O Antúrio terminou a ficha de português que iniciou no dia anterior, onde sublinhou no texto com cores diferentes (azul, verde e vermelho) os nomes, adjetivos e verbos, respetivamente. No final teve de conjugar três verbos diferentes em três tempos diferentes (passado, presente e futuro).

O Antúrio respondeu sob a minha orientação a uma questão de aula adaptada de matemática, mas na verdade eu considerei as perguntas difíceis para uma criança que apresenta dificuldades de aprendizagem, mas apesar disso, a criança respondeu a todas as perguntas. A última questão consistiu no seguinte enunciado: “O João comprou uma bicicleta para as suas corridas de BTT. A bicicleta custou 400€, que o João pagou em três prestações. Na primeira pagou $\frac{2}{5}$ do valor e na segunda pagou $\frac{1}{4}$. Qual o significado da expressão $1 - (\frac{2}{5} + \frac{1}{4})$ no contexto descrito? Qual o valor pago pelo João na terceira prestação?”

Durante a realização desta atividade, eu disse à criança: “o que é que a tia explicou?”. Mas fiquei um pouco embaraçada e sorri e a professora de Educação Especial comentou: “É bom sinal, Lena!” e é mesmo, pode ser um indicador de como considero estes/as alunos/as um dos meus e, por isso, darei o meu melhor. Há muito tempo que não realizava este tipo de exercício, mas gostei muito, porque apesar de tudo ainda me recordava das regras da soma e da multiplicação e como gosto da disciplina e gosto de ensinar, torna o processo de ensino-aprendizagem mais facilitado.

Por fim, a professora de Educação Especial solicitou a minha colaboração para planificar as atividades da próxima semana, pedindo-me desculpa. Eu só tenho a agradecer, porque sinto que estou a contribuir para a aprendizagem dos/as alunos/as e para a organização do trabalho da professora, sentindo-me uma privilegiada em ter a oportunidade de trabalhar em equipa e estar a aprender a realizar várias tarefas que serão uma mais-valia no futuro. Ao mesmo tempo, vejo da parte da professora de Educação Especial humildade e reconhecimento de que não sabe tudo, e que as minhas ideias são aceites e postas em prática, sentindo-me valorizada e aceite por ela.

Data: 24/10/2023

Título: Atividades escolares vs. Atividades prazerosas

Descrição e análise da(s) atividade(s): Durante a manhã, a Açucena esteve a resolver uma ficha de matemática, em que dei apoio nos três últimos problemas, que consistiram no seguinte: 1- “Uma corda que media 76dm foi dividida em quatro bocados. Um bocado mede 15dm, outro mede 23dm e o outro 19dm. Quanto mede o terceiro bocado?”. Operações: $15+23+19=57$, $76-57=19$. Resposta: O último bocado mede 19dm; 2- “Em cima de uma mesa estão vinte e quatro feijões e três pratos. O Gonçalo vai colocar o mesmo número de feijões em cada prato. Quantos feijões coloca em cada prato?”. Operação: $24:3=8$. Resposta: o Gonçalo coloca 8 oito feijões em cada prato e 3- “O Rui comeu cinco pedaços de um chocolate e o irmão comeu três. Quanto restou do chocolate?”. Operações: $5+3=8$, $10-8=2$. Resposta: Restaram dois pedaços do chocolate.

Depois da Açucena ter realizado a ficha de matemática, fez uma atividade que consiste em colar pequenas peças coloridas numa imagem de unicórnio, com tamanho 15x10. Perguntei à aluna se gosta de fazer aquela atividade e ela respondeu-me que gosta.

Saber que há uma recompensa (atividade que gosta de fazer) ao final de uma tarefa desafiadora pode motivar o/a aluno/a a empenhar-se mais na resolução de problemas matemáticos; pode reduzir o stresse, tornando o processo de aprendizagem mais agradável e

positiva; pode ajudar a criança a manter o foco e a concentração na tarefa; pode desenvolver o desejo de aprender, não só matemática, mas pode estender-se a outras áreas; pode aumentar a autoestima e a confiança do/a aluno/a nas suas competências escolares. Sendo a atividade compensatória é apreciada pelo/a aluno/a e este/a, de alguma forma, relacionada com a aprendizagem, ela pode continuar a aprender de forma lúdica, enquanto se diverte. Também é importante ensinar ao/à aluno/a a importância do equilíbrio entre o trabalho e o lazer, preparando-a para a vida adulta, onde deve equilibrar responsabilidades e diversão é fundamental. Ao estabelecer uma ligação positiva entre as atividades escolares e as atividades prazerosas, o/a aluno/a pode criar um ambiente propício à aprendizagem e à exploração criativa.

No entanto, é importante que haja um equilíbrio para garantir que o/a aluno/a não veja a atividade como mera recompensa, mas sim como uma extensão natural do seu gosto pela aprendizagem e pela exploração. Além disso, os/as professores/as devem incentivar o/a aluno/a a enfrentar desafios, mesmo quando não há uma recompensa imediata, para promover competências de resiliência e perseverança.

Data: 25/10/2023

Título: Problemas para resolver

Descrição e análise da(s) atividade(s): A manhã deste dia foi vista como um chegar de vários problemas às professoras de Educação Especial. Lidar com a chegada de vários problemas por resolver pode ser desafiador, por isso, há aspetos importantes a ter em consideração, para ajudar a enfrentar essa situação.

Os problemas não foram resolvidos por prioridade, porque à medida que iam chegando, eram partilhados na equipa com as colegas, surgindo assim novas perspetivas e soluções e, desta forma, eram resolvidos. Os problemas envolviam alunos/as ou questões administrativas e a professora de Educação Especial comunicou com as outras colegas e juntas encontraram a melhor solução de forma mais eficaz.

As professoras de Educação Especial são vistas pelos/as professores/as de outras disciplinas como parceiros valiosos na equipa educacional, respeitando a sua experiência em atender às necessidades diversificadas dos/as alunos/as e valorizando a colaboração para criar um ambiente inclusivo. Para além disso, os/as professores/as de outras disciplinas veem nas professoras de Educação Especial um apoio para alunos/as com necessidades específicas, reconhecendo o seu papel fundamental em ajudá-los/as a alcançar o pleno desenvolvimento emocional, social e escolar. Por tudo isto, os/as professores/as de outras

disciplinas confiam no profissionalismo das professoras de Educação Especial e dirigem-se a elas para obter respostas aos desafios que surgem no dia-a-dia-

É importante promover a compreensão, a aceitação e a colaboração entre todos os professores, independentemente da disciplina. A comunicação, a formação contínua e a promoção de uma cultura inclusiva na escola são fundamentais para melhorar as relações entre os/as professores/as de Educação especial e os/as colegas de outras disciplinas.

Título: Esclarecer dúvidas

Descrição e análise da(s) atividade(s): Mais um momento para reflexão conjunto em que as professoras de Educação Especial tiveram a oportunidade de esclarecer as suas dúvidas, expor as suas dificuldades e dar ideias para resolver determinados problemas.

Os/As alunos/as estrangeiros/as não são da responsabilidade do Departamento de Educação Especial. Os/As professores/as das várias disciplinas têm vindo pedir ajuda às professoras de Educação Especial para chegarem juntos a várias respostas, mas isto é um problema que deverá ser encaminhado e resolvido pela direção do AEVNP.

Nesta reunião falou-se, mais uma vez, nos documentos que terão de ser elaborados pelas professoras de Educação Especial, em que tiveram a oportunidade de tirar dúvidas e referir que se deve dar mais importância ao trabalho com os/as alunos/as do que a todo o trabalho burocrático, mas acrescentando que este terá de aparecer feito, porque se houver uma fiscalização, o/a professor/a terá de mostrar os documentos que realizou de dos/as alunos/as com apoio que tem ao seu encargo.

Relembrar o conselho de turma que terá de fazer as planificações diárias dos/as alunos/as com apoio, porque no final, o/a professor/a das várias disciplinas terá de mostrar esse trabalho.

Data: 26/10/2023

Título: Parceria família-escola

Descrição e análise da(s) atividade(s): Na manhã deste dia, a professora de Educação Especial Macieira reservou 1h para reunir com o diretor de turma e com o encarregado de educação de uma criança com PEA, que frequenta o 10.º ano de escolaridade, que se comportou de forma desadequada numa aula de matemática.

É fundamental haver uma boa relação entre a família e a escola, tornando-se uma parceria forte e positiva que pode ter um impacto significativo no bem-estar e sucesso da criança. Toda a educação é um processo em construção, porque as pessoas mudam, as

famílias mudam e não há nenhuma igual, pois cada pessoa é única. Essa relação deve ser feita por pares, para que assim a informação chegue até todos e intervenham para o desenvolvimento saudável da criança e para o bem-estar de todos.

A escola deve ter o cuidado de chegar e atender a todos, estabelecendo uma comunicação afetuosa e franca de interajuda entre os vários elementos que fazem parte da vida escolar/familiar do/a aluno/a. Se houver uma comunicação aberta e transparente pode ajudar a identificar sinais de problemas de comportamento precocemente, permitindo intervenções adequadas, antes que esses problemas se agravem.

A escola deverá saber escutar a criança e a respetiva família para que os esforços sejam feitos e, se for necessário, afinar aspetos importantes, tais como: dificuldades específicas de aprendizagem ou problemas de comportamento, melhorando assim o desempenho académico da criança. Enquanto os/as pais/mães podem partilhar informações cruciais sobre a criança que podem ser úteis para os professores.

A família torna-se mais envolvida na educação da criança, quando se sente bem-vinda e valorizada pela escola. Isso pode incluir o envolvimento em atividades escolares, reunião de pais/mães e professores/as, e a contribuição para o desenvolvimento do currículo.

Quando a família e os/as professores/as trabalham juntos em prol da educação do/a aluno/a, muitos benefícios podem surgir e esta sente-se mais segura e apoiada. A colaboração entre família e escola oferece um ambiente consistente e favorável que contribui para o desenvolvimento físico, emocional, social, cognitivo do/a aluno/a e da autoestima, aumenta a sua confiança para enfrentar desafios e diminui a ansiedade.

Data: 31/10/2023

Título: Professor sensível e empático

Descrição e análise da(s) atividade(s): A Açucena respondeu a perguntas de interpretação do texto: “Maresia”, de César Madureira, “O colar de maresia”, Coleção Contos Sonhados em Português, 2011 (excerto adaptado, com supressões). Ordenou corretamente duas frases, das 8 oito palavras dadas (“maresia”, “maroto”, “marinheiro”, “marujo”, “marulhar”, “maratona”, “maré” e “marido”), pintou as que pertencem à família da palavra “MAR” e descobriu a palavra intrusa em cada linha e riscou-a.

Depois, a Açucena leu o texto: “Jorge, o pintor”, também de César Madureira, “O pintor de sorrisos”, Coleção Contos Sonhados em Português, 2008 (excerto, com supressões), responder a perguntas de interpretação, retirar do texto palavras com uma, duas, três e quatro sílabas ou mais. Entre doze palavras dadas, a Açucena teve de escrever as

palavras no local apropriado, atendendo ao número de sílabas (uma, duas, três, quatro ou mais). Por fim, a aluna teve de fazer uma composição: “Se eu fosse pintora, pintaria a Terra de uma forma divertida...”

O Antúrio realizou uma fica de português com base na capa de dois jornais nacionais: “Público” e “Jornal de Notícias”.

Quando o Cravo chegou à sala e começou a incomodar o Antúrio através de comentários e atirando a borracha deste para o chão, tive de intervir com firmeza, mas também dei tempo ao Cravo para se acalmar. O/A aluno/a exteriorizou que não queria fazer o trabalho que a professora de Educação Especial Oliveira deixou para ele fazer, disse-me que não ia fazer aquele trabalho todo e que vinha cansado da aula de Educação Física. Depois de acalmar, o cravo realizou a ficha de matemática, com números ordinais do primeiro ao vigésimo, os números até acento e noventa e nove, a aplicação dos símbolos > (maior) e < (menor) e escrever os números nas expressões para que sejam verdadeiras, por exemplo: $145 + \underline{\quad} = 150$, respondendo a todas as perguntas.

Quando um/a aluno/a não quer fazer um trabalho, é importante abordar a situação de forma sensível e empática. Primeiro, é crucial criar um relacionamento de confiança com o/a aluno/a, mostrando empatia, compreensão e apoio, para que ele se sinta seguro para partilhar os seus sentimentos e preocupações. É importante descobrir a razão pela qual o/a aluno/a não quer fazer o trabalho. Poderá haver várias razões, como falta de compreensão, medo de fracasso, falta de interesse ou problemas pessoais. Se o trabalho for muito exigente para o/a aluno/a, o/a professor/a deverá adaptá-lo de acordo com as necessidades do/a aluno/a. Isso pode levá-lo a reduzir a quantidade de trabalho, fornecendo instruções mais claras ou oferecer suporte adicional.

Data: 02/11/2023

Título: Professor cumpridor das suas promessas

Descrição e análise da(s) atividade(s): A professora de Educação Especial Oliveira combinou com o Cravo que quando terminasse o trabalho, o menino iria um pouco para o computador. Depois do intervalo, o Cravo foi para o computador e convidou-me para jogar ao “Jogo do Galo” e partilhou comigo alguns dos golos do seu clube de futebol preferido, o Sporting Clube de Portugal.

No final, li ao Cravo a história (escrita em português e mandarim) “Quanto vale a amizade?”, escrita por Maria Lúcia Carvalhas, ilustrada por Raquel Pinheiro, da Editora Cercica e o menino fazia algumas intervenções.

Quando um/a professor/a faz uma promessa a um/a aluno/a, cria-se uma expectativa e uma responsabilidade por parte do/a professor/a de cumprir essa promessa. Isso é importante por várias razões.

A confiança é fundamental em qualquer relacionamento, incluindo o relacionamento entre professores/as e alunos/as. Se um/a professor/a promete algo e não cumpre, isso pode quebrar a confiança do/a aluno/a no/a professor/a e na escola como um todo.

Cumprir promessas mostra respeito pelos/as alunos/as como indivíduos. Mostra que o/a professor/a valoriza o tempo e os esforços dos/as alunos/as e está disposto a cumprir as suas obrigações. Cumprir promessas também pode motivar os/as alunos/as a dedicarem-se mais aos estudos e a envolverem-se ativamente na aprendizagem, sabendo que os seus esforços são valorizados e que as promessas feitas serão cumpridas.

Os/As professores/as são modelos para os/as alunos/as. Se os/as professores/as não cumprem as suas promessas, os/as alunos/as podem interpretar isso como um comportamento aceitável, o que pode levar a uma falta de responsabilidade e comprometimento no futuro.

Os/As alunos/as também aprendem com os exemplos que lhe são dados. Se os/as professores/as cumprirem as suas promessas, estão a ensinar aos/às alunos/as a importância do compromisso e da responsabilidade.

Portanto, quando um/a professor/a faz uma promessa a um/a aluno/a é de extrema importância que o/a professor/a cumpra essa promessa para manter a confiança, o respeito e a motivação.

Data: 03/11/2023

Título: Diferenciação pedagógica e acomodações curriculares

Descrição e análise da(s) atividade(s): Nesta manhã ouvi a professora Oliveira a falar de duas Medidas Universais de suporte à aprendizagem e à inclusão (artigo 8.º) que procurei ver esclarecidas, primeiramente a professora de Educação Especial deu-me a definição de uma forma simples e, depois fui procurar essas definições no “Manual de Apoio à Prática”⁷ que explico nos dois parágrafos seguintes.

A diferenciação pedagógica é “entendida como um pressuposto estruturante de uma ação pedagógica que tem em conta todos os alunos na relação com as tarefas de aprendizagem, que poderão ser diferentes quanto às suas finalidades e aos seus conteúdos,

⁷ DGE (2018). *Para uma educação inclusiva. Manual de apoio à prática*. Direção-Geral de Educação.

quanto ao tempo e ao modo de as realizarem, quanto aos recursos, condições e apoios que são disponibilizados” (p.12).

As acomodações curriculares são “medidas de gestão curricular que permitem o acesso ao currículo e às atividades de aprendizagem na sala de aula através da diversificação e da combinação adequada de vários métodos e estratégias de ensino, da utilização de diferentes modalidades e instrumentos de avaliação, da adaptação de materiais e recursos educativos e da remoção de barreiras na organização do espaço e do equipamento, planeadas para responder aos diferentes estilos de aprendizagem de cada aluno promovendo o sucesso educativo” (p.13).

Data: 07/11/2023

Título: Importância da leitura de uma história em voz alta e do ditado

Descrição e análise da(s) atividade(s): A Açucena leu dois pequenos textos e respondeu a perguntas de interpretação e gramática. Pedi à aluna para ler, em voz alta, a história “O coelhinho azul e a mina de ouro”, das Edições ASA e fiz-lhe algumas perguntas.

Ao ler em voz alta, a aluna tem a oportunidade de praticar a pronúncia das palavras, melhorar as suas competências de leitura e compreensão da história, enriquecer o vocabulário e pode ajudar a melhorar a sua comunicação. Para além disso, permite à aluna visualizar a história na sua mente, criando imagens mentais das personagens e dos acontecimentos. Isso estimula a imaginação e a criatividade, ajudando no desenvolvimento do pensamento crítico.

Na parte da tarde, a Açucena e o Girassol fizeram um ditado, orientado pela professora Oliveira.

Ao realizar o ditado com dois alunos/as pode ser considerada uma atividade educativa bastante enriquecedora, que melhora as competências de escrita, promove a escuta ativa, a colaboração, a autoconfiança, o desenvolvimento da memória, a correção e fortalece os laços sociais entre os/as alunos/as.

Data: 08/11/2023

Título: Oportunidade de o/a aluno/a realizar o teste noutra dia

Descrição e análise da(s) atividade(s): A aluna estagiária em Educação Especial vigiou um aluno, na realização da Ficha de Avaliação de Conhecimentos da disciplina de Português, com um texto A e um texto B (crónica “Castanhas assadas”), num espaço diferente da turma, porque os seus colegas já o tinham realizado no dia 27 de outubro.

Sempre que o aluno mostrava alguma dúvida, tentava reformular a pergunta de outra forma ou quando não sabia o significado de uma palavra dava-lhe outro sinónimo, sem nunca lhe dar a resposta.

O/A professor/a ao dar ao/à aluno/a a oportunidade de realizar o teste numa data diferente dos/as colegas é uma prática que pode ter diversas vantagens e importância no contexto educativo. Algumas das razões, pelas quais isso é importante são: equidade e justiça, bem-estar, acomodação para alunos/as com necessidades específicas, promover a responsabilidade e autonomia, melhorar o desempenho e fomentar a confiança.

Nem todos os/as alunos/as têm as mesmas circunstâncias de vida: pode haver situações pessoais, familiares ou de saúde que prejudiquem o desempenho do/a aluno/a num determinado dia. Permitir que esses/as alunos/as façam o teste noutra data ajuda a garantir que todos tenham uma oportunidade justa.

Os/As alunos/as podem estar a enfrentar problemas emocionais, ansiedade ou stress que podem afetar o seu desempenho num teste. Dar a flexibilidade de escolher uma data mais adequada para esses alunos, pode reduzir a pressão, promover a responsabilidade, a autonomia e um ambiente mais saudável de aprendizagem.

Alunos/as com algumas limitações e/ou com necessidades específicas podem precisar de ajustes no tempo ou no local onde vai realizar o teste. Dar-lhes a opção de escolher uma data diferente pode ajudar a fornecer as acomodações necessárias para que possam demonstrar o seu conhecimento da melhor forma possível.

Os/As aluno/as que têm oportunidade de refletir sobre o conteúdo após o teste inicial e receber orientações adicionais podem ter um desempenho melhor na segunda tentativa. Dar aos/às alunos/as a possibilidade de realizar o teste num momento em que se sintam mais confiantes pode levar a melhores resultados.

Título: Análise da situação de um aluno do 1.º CEB

Descrição e análise da(s) atividade(s): Participei na primeira reunião da EMAEI, onde esta equipa multidisciplinar em conjunto com a mãe de um aluno que frequenta o 4.º ano do ensino básico analisaram a situação da criança, deram-se ideias e decidiu-se adotar medidas para colmatar as dificuldades do aluno.

A EMAEI é composta por profissionais de diversas áreas, como psicólogos, professores/as de Educação Especial, coordenador de diretores de turma, subdiretor do Agrupamento, terapeutas ocupacionais, entre outros. Isso permite uma avaliação completa do aluno, considerando o seu desempenho escolar, as suas competências sociais, emocionais

e físicas. Através da análise, a equipa pode identificar as necessidades específicas do aluno em termos de suporte escolar, adaptações curriculares, apoio emocional ou intervenções terapêuticas.

A professora titular de turma referiu que o aluno fez a aquisição da leitura do 2.º ano de escolaridade e verifica que as dificuldades do aluno se prendem com a leitura e a escrita. Para além disso, este ano letivo notou algumas diferenças no aluno, sente que está motivado, gosta de aprender, é esforçado, tenta dar o seu melhor e já consegue concentrar-se melhor.

Sendo o diagnóstico do aluno a PHDA, a psicóloga do AEVNP sugeriu a terapia ocupacional. A professora titular de turma frisou que as aulas estão a ser constantemente interrompidas e que é um entra e sai de alunos da sala de aula e que, muitas vezes, tem de voltar atrás para explicar o mesmo.

No final da reunião, todos decidiram: primeiro intervir na reeducação da leitura e da escrita e adotar medidas seletivas com apoio psicopedagógico; antecipar e reforçar conteúdos para a reeducação da dislexia.

Após a implementação das intervenções, a equipa multidisciplinar pode monitorizar o progresso do aluno e ajustar o plano de intervenção, conforme for necessário. Isso garante que o aluno receba apoio contínuo e adaptado às suas necessidades em constante mudança.

Data: 10/11/2023

Título: Dificuldades económicas, subsídios e insucesso escolar

Descrição e análise da(s) atividade(s): Através da receita de um doce de laranja, o Antúrio realizou uma ficha de interpretação e cálculo. Depois de terminar esta atividade conjugou vários verbos de 1.º (ar), 2.ª (er) e 3.ª (ir) conjugação em 3 (três) tempos distintos: passado, presente e futuro.

Neste dia assistimos à fala de dois alunos, relativamente à situação política que se estava a viver no nosso país, relacionada com a saída do Primeiro-Ministro António Costa do governo. Um dizia “Se o partido Chega ganhar, eu vou para o Luxemburgo!”, outro dizia “O PS é o partido dos pobres!”. Pareciam dois adultos a conversar.

Não sou contra os subsídios, mas contra a falta de formação e de trabalho. Considero que se possa atribuir um subsídio, conjuntamente com ajudas de saber gerir o dinheiro com formação ou atribuição de um trabalho. O provérbio chinês: “A quem tem fome, não lhe dê um peixe, mas ensina-o a pescar” traduz aquilo que deveria ser feito na prática no nosso país. Resumindo, o conselho traduz-se em apostar no futuro, criando um modo de subsistência, em vez de apenas resolver o imediato. Ou seja, o que diz o seguinte provérbio chinês

(atribuído a Lao-Tsé): “dê ao homem um peixe e ele se alimentará dele por um dia. Ensine um homem a pescar e ele se alimentará por toda a vida.

A condição económica baixa de uma família origina dificuldades na aprendizagem dos/as alunos/as, porque muitas vezes, o dinheiro não chega para tudo e as famílias têm prioridades. Por vezes, essas prioridades não se direcionam para a escola, os/as alunos/as não apresentam condições mínimas para estudar e ter sucesso escolar. Os/As nossos/as governantes deveriam pensar mais nesta situação e aumentar os salários para que se invista mais na formação e nos recursos necessários para combater a pobreza e o insucesso escolar.

Para combater estes desafios, é fundamental que o sistema educativo e as políticas públicas abordem as disparidades financeiras, proporcionando apoio adicional e recursos materiais e humanos para os/as alunos/as em situações económicas precárias. Para além disso, programas de assistência e iniciativas que visam garantir a igualdade de oportunidades educacionais podem desempenhar um papel importante para minimizar o impacto da falta de dinheiro no sucesso educativo dos/as alunos/as.

Data: 14/11/2023

Título: Simulacro

Descrição e análise da(s) atividade(s): No dia 14 de novembro, o Agrupamento participou no exercício nacional “A TERRA TREME”. Esta iniciativa foi promovida pela Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil e procurou chamar a atenção para o risco sísmico e para a importância de comportamentos simples que os cidadãos devem adotar em caso de catástrofe como esta.

Este simulacro teve a duração de um minuto, durante o qual toda a comunidade escolar foi convidada a executar três gestos que podem salvar vidas: BAIXAR, PROTEGER E AGUARDAR. No CAA, a Açucena, o Cravo, a professora Oliveira e a estagiária também participaram nesta atividade.

Os simulacros oferecem a oportunidade de praticar procedimentos de segurança e evacuação, permitindo que as pessoas se familiarizem com as ações a serem tomadas, em caso de sismo real. A prática regular de simulacros pode reduzir o pânico e o stress durante um sismo real. As pessoas que participam neste tipo de treino saberão agir de uma forma calma e ordenada.

Em resumo, os simulacros são eventos importantes para melhorar a prontidão e a resposta em situação de sismo, visando reduzir o risco de lesões e salvar vidas.

Título: Jogo do Monopólio

Descrição e análise da(s) atividade(s): A Açucena e o Girassol estiveram a brincar com o jogo do Monopólio. Para além de ser uma forma de entreter, este jogo oferece diversos benefícios no desenvolvimento de competências. Este jogo envolve o aprender a lidar com o dinheiro, requer cálculos matemáticos simples como somar, subtrair e dividir, que poderá ser benéfico para desenvolver as competências matemáticas. Jogar Monopólio é uma atividade prazerosa, lúdica e social que pode fortalecer os laços de amizade e entre colegas.

Data: 22/11/2023

Título: Acróstico

Descrição e análise da(s) atividade(s): O Antúrio leu o texto *Nó da amizade* e respondeu a algumas perguntas de interpretação e teve de escrever um pequeno texto acróstico com a palavra “amizade”.

Certamente, criar um acróstico com a palavra “amizade” pode ser uma atividade divertida e educativa para o/a aluno/a. Para além de desenvolver competências linguísticas, o/a aluno/a pratica a escrita e a ortografia, promove a reflexão sobre o significado da amizade e os valores associados a ela, como a confiança, a lealdade, a compreensão e o respeito. Isto incentiva o/a aluno/a a expressar os seus sentimentos de uma forma única e original. Esta atividade é flexível e pode se adaptada para várias idades e diferentes níveis de desenvolvimento.

Data: 24/11/2023

Título: Exercício matemático para diversos/as alunos/as

Descrição e análise da(s) atividade(s): A Açucena e o Antúrio fizeram o mesmo exercício matemático, mas com uma pequena diferença: a aluna fez os números de 2 em 2 e 3 em 3 numa folha A3, enquanto o aluno fez o mesmo exercício de cinco em cinco e de seis em seis.

É possível adaptar o mesmo exercício matemático para alunos/as com diferentes níveis de desenvolvimento, fornecendo diferentes níveis de suporte. Quando o/a professor/a adapta o mesmo exercício matemático para diversos/as alunos/as permite que cada aluno/a aborde o problema, de acordo com o seu nível de desenvolvimento, promovendo um ambiente de aprendizagem desafiador e inclusivo.

Data: 28/11/2023

Título: Atividades diferentes

Descrição e análise da(s) atividade(s): A Açucena respondeu a uma ficha de matemática e o Cravo fez exercícios matemáticos como por exemplo: $16 + \underline{\quad} = 18$. Noutra sessão, da parte da tarde, a Açucena respondeu a perguntas de interpretação com base em três pequenos textos e o Girassol conjugou dois verbos da 2.^a conjugação (beber e perceber) no presente, no passado e no futuro, com base num exemplo dado. Estas são algumas sugestões de atividades que o/a professor/a pode preparar para realizar com os/as alunos/as.

Para alunos/as com dificuldades de aprendizagem, o/a professor/a deve simplificar as atividades, fornecer mais apoio visual e utilizar exemplos concretos, materiais didáticos, jogos educativos e recursos visuais para facilitar a compreensão, incentivar a aplicação de conceitos de situações do dia-a-dia e promover a resolução de problemas.

Uma vez que cada criança é única, não se encontra no mesmo patamar de conhecimento que outra e que estes/as alunos/as têm características diferentes, o/a professor/a tem de pensar num currículo diferenciado e adaptado a cada aluno/a. Adaptar as atividades para atender às necessidades e níveis de desenvolvimento dos/as alunos/as é uma prática eficaz para promover a aprendizagem personalizada e inclusiva.

O/A professor/a deve dar especial atenção e importância à flexibilidade e à personalização. Conhecer as necessidades individuais dos/as alunos/as e ajustar as atividades pode melhorar significativamente a eficácia do ensino e o envolvimento do/a aluno/a. É importante lembrar que as atividades devem ser adaptadas de acordo com a idade, interesses e dificuldades dos/as alunos/as. O objetivo principal é promover a compreensão, estimular a aprendizagem e a criatividade, e proporcionar uma experiência educativa e divertida

Data: 29 /11/2023

Título: Desenvolvimento de vocabulário

Descrição e análise da(s) atividade(s): A Jasmim realizou uma atividade, em que teve de reescrever três frases, duas das quais, substituindo as palavras sublinhadas por antónimos (palavras com significado contrário) e uma em que substitui as palavras sublinhadas por sinónimos (palavras com o mesmo significado). A aluna perguntou se podia colorir e disse como trabalha com outra profissional e considerei a estratégia interessante (“A professora R diz para ler uma frase e desenhar algo sobre aquilo que li.”). Então comecei a ler-lhes as frases uma a uma e tentei usar outra estratégia com que a aluna se sentisse motivada para a realização da atividade, não tentando medir forças com a menina.

A atividade com antónimos e sinónimos é uma ferramenta valiosa no desenvolvimento linguístico, proporcionando benefícios que vão desde a compreensão e a expansão do vocabulário, descobrindo palavras novas e aprendendo de forma diferente a expressar ideias semelhantes, até ao desenvolvimento das competências de comunicação e reflexão sobre a linguagem, levando os/as alunos/as a considerar vários significados e a escolher as palavras com mais cuidado. Esta atividade também contribui para o desenvolvimento das competências de leitura e escrita, uma vez os/as alunos/as aprendem a identificar e usar palavras de forma mais eficaz.

A Açucena realizou uma atividade diferente, onde teve de responder a sete questões para identificar a palavra que deveria procurar na sopa de letras. Por exemplo “A Rita vai comprar leite. Ela vai à _____.”, “O Dinis está a estudar história. Ele está na _____.”

As sopas de letras são mais do que apenas atividades recreativas, podendo ser consideradas como ferramentas educacionais valiosas, proporcionando uma variedade de benefícios cognitivos e promovendo uma abordagem interativa e envolvente para a aprendizagem. Ao procurar por palavras na sopa de letras, os/as alunos/as estão a praticar a identificação de palavras visualmente, requer concentração e atenção aos detalhes, o que pode contribuir para a melhoria da competência de leitura. A atividade incentiva a observação cuidadosa, uma vez que os/as alunos/as precisam examinar o conjunto de letras em busca de palavras específicas e isso vai alargar o leque de vocabulário do/a aluno/a.

Data: 30/11/2023

Título: Atividades dirigidas vs. Atividades não dirigidas

Descrição e análise da(s) atividade(s): O Cravo estava a resolver uma ficha de matemática. Entretanto, fez uma pausa na atividade e foi construir dois puzzles com vinte peças, joguei com o aluno ao “Era uma vez... os exploradores”. Depois disse-lhe para fazer um puzzle em madeira com as vinte e três letras “O meu primeiro abecedário” com a imagem e a letra correspondente, em que o aluno conseguiu desenvolver a atividade sem ajuda.

Depois de terminar de resolver os problemas de matemática, o Cravo foi jogar ao jogo do galo no/com o computador. Permitir que o aluno seja envolvido em atividades que goste, jogando um pouco, jogos de mesa e/ou computador depois de realizar tarefas dirigidas pode ter várias vantagens a nível educacional e psicológico.

Quando o/a aluno/a tem a oportunidade de se envolver em atividades que gostam, a motivação é estimulada. Isso poderá levar a um maior empenho nas atividades dirigidas, uma vez que o/a aluno/a está mais envolvido, interessado e pode aumentar a sua autoestima.

Muitas vezes, as atividades não dirigidas permitem que os/as alunos/as explorem os seus interesses pessoais, desenvolvam as suas competências e estimulam a criatividade, que é determinante para o desenvolvimento cognitivo e poderá ter consequências positivas na resolução de problemas.

A aprendizagem não precisa de ser rígida e direcionada. As atividades que o/a aluno/a gosta proporcionam um equilíbrio saudável entre brincadeira e aprendizagem, tornando a experiência educacional mais agradável e envolvente. Para além disso, estas atividades podem envolver a interação social e a colaboração, contribuindo para o desenvolvimento de competências sociais.

O equilíbrio entre as atividades dirigidas e não dirigidas pode ajudar a reduzir o stress. Ao permitir que os/as alunos/as escolham as atividades após as dirigidas promove a autonomia, autodisciplina, aprendem a gerir o seu tempo e a estabelecer prioridades. É importante destacar que o equilíbrio entre as atividades dirigidas e não dirigidas é fundamental. Os dois tipos de atividades desempenham papéis importantes no desenvolvimento integral do aluno, proporcionando uma educação abrangente e equilibrada.

Data: 05/12/2023

Título: Aprendizagem prática

Descrição e análise da(s) atividade(s): Com a imagem de um telemóvel com seis mensagens (de A a F), a Açucena fez a correspondência das frases com as palavras dadas (conselho, obrigação, convite, ordem, sugestão e pedido).

A aprendizagem prática oferece uma experiência educacional mais rica e significativa. Algumas das principais vantagens são: aplicação do conhecimento, desenvolvimento de competências práticas, preparação para o mundo profissional, preparação para a autonomia, estimulação à criatividade e à resolução de problemas.

Depois, a aluna fez uma ficha de matemática com tabelas de duas entradas. Por exemplo “Observa a tabela onde estão os frutos preferidos da Mariana, do Pedro, da Rita e do João”, em que a Açucena teve de interpretar a tabela e responder a várias questões.

As tabelas de duas entradas são eficientes na organização e apresentação de dados de forma estruturada e fácil de entender, permitindo ao/a aluno/a ver as relações entre duas variáveis, facilitando a identificação de padrões e tendências. Ao contrário de alguns gráficos

complexos, as tabelas de duas entradas são geralmente fáceis de ler e interpretar, fornecendo informações de maneira clara e direta, sem a necessidade de interpretações complicadas.

Data: 07/12/2023

Título: Elaboração de enfeites e decorações de Natal

Descrição e análise da(s) atividade(s): O Cravo esteve a fazer enfeites e decorações para a árvore de Natal com a professora Macieira. A realização de enfeites estimula a imaginação e a criatividade dos/as alunos/as, tendo a oportunidade de expressar as suas ideias de maneira única, criando peças pessoais e únicas. Cortar, colar, pintar exigem competências motoras finas, ajudam no desenvolvimento da destreza manual e na coordenação oculo-manual. O/A aluno/a ao criar algo com as suas próprias mãos sente-se realizado, contribui para o desenvolvimento da autoestima e da confiança, porque os/as alunos/as veem as suas competências e esforços manifestados no resultado final.

A atividade de decoração da árvore de Natal, não é apenas uma atividade divertida, muitas vezes, envolve colaboração e trabalho em equipa. Os/As alunos/as podem partilhar ideias, colaborar na elaboração de enfeites e a aprender a trabalhar juntos para atingir um objetivo comum.

Data: 12/12/2023

Título: Sessão de Reflexão- Integração/Inclusão de Alunos Estrangeiros no Sistema de Ensino Português

Descrição e análise da(s) atividade(s): Foi uma excelente oportunidade para partilhar dúvidas e experiências e refletir, em conjunto, sobre aspetos como desafios enfrentados pelos/as alunos/as estrangeiros/as e pelos/as professores/as que os/as acolhem, exemplos de boas práticas no atendimento a estes/as alunos/as, sugestões de atividades e de procedimentos a adotar, Português Língua Não Materna (PLNM) como via de articulação e de inclusão, enquadramento legislativo, medidas do DL n.º 54/2018 a implementar e respetiva introdução de casos práticos na plataforma INOVAR.

A barreira ao sucesso escolar destes/as alunos/as são as questões linguísticas e, em alguns casos culturais. O trabalho é difícil para todos/as os/as professores/as, mas cada um tem de fazer um esforço e dar o seu melhor, porque é um caminho que se faz caminhando. Sendo assim, “ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar” (Paulo Freire). O/A professor/a deve ter pensamento positivo, acreditando que tudo vai decorrer bem,

porque nenhum/a professor/a tem uma varinha mágica e não há receitas. Este problema não está a acontecer apenas na nossa escola, é um problema que se está a viver em todas as escolas a nível nacional.

Quando uma medida universal não está a surtir efeito, o/a professor/a tem toda a liberdade de passar a outra, porque estas medidas são um mundo e o professor/a de cada disciplina é autónomo na escolha que faz para cada aluno/a.

O Despacho n.º 2044/2022, de 16 de fevereiro refere que 30% deve ser canalizado para o currículo e os restantes 70% para outras atividades. O primeiro ano do/a aluna/a estrangeiro/a no sistema educativo português deve ser pensado como um ano de habituação, de aprendizagem e integração, deveria ser considerado como ano zero, apenas com avaliação meramente formativa. A escola deveria pensar em reorientar estes/as alunos/as para uma vertente mais prática, pois poderá ser uma mais-valia no percurso formativo destes/as alunos/as. Com o referido despacho:

1- É permitida aos alunos de Português Língua Não Materna (PLNM) de nível de iniciação, numa primeira fase da integração no sistema educativo português, a frequência das atividades letivas que a escola considere adequadas às suas especificidades, garantindo a sua vinculação a um grupo/turma e a realização de atividades para cumprimento do tempo equivalente ao tempo total previsto da matriz curricular -base do respetivo ano de escolaridade.

(...)

5- A aplicação do disposto no número anterior implica a matrícula dos/as alunos/as numa turma do respetivo ano de escolaridade, e:

a) Para a situação referida na alínea a) a frequência de, pelo menos, 480 minutos/semana no 1.º ciclo, de 450 minutos/semana no 2.º ciclo, de 350 minutos/semana no 3.º ciclo e de 300 minutos/semana no ensino secundário, em disciplinas previstas na matriz curricular -base do respetivo ano de escolaridade.

Para além das questões linguísticas e culturais, estes/as alunos/as apresentam outros problemas, que os/as “nossos/as” alunos/as portugueses, por vezes, também apresentam, como é o caso da recusa da ida às aulas. O que é que o/a professor/a pode fazer? O primeiro passo, é conversar com o/a encarregado/a de educação do/a aluno/a. Apesar destes casos serem idênticos, as intervenções têm de ser diferentes. A escola deve apoiar os/as alunos/as estrangeiros/as, mas não podemos esquecer os “nossos”, apoiando os/as alunos/ que tiveram negativa a português e a matemática.

Data: 18/12/2023

Título: Abordagem realista e colaborativa

Descrição e análise da(s) atividade(s): Avaliação sumativa das disciplinas de português, inglês, história, filosofia, educação física e matemática aplicada às ciências sociais.

Falou-se de cada aluno/a em particular, das suas dificuldades e a falta de competências básicas, onde me deparei com professores/as preocupados/as em arranjar estratégias para ultrapassar essas lacunas.

Alguns/Algumas alunos/as foram alertados/as para a mudança do seu percurso académico, mas eles/elas preferem ficar na área que estão a frequentar. Os/As professores/as sentem que um dia, este problema pode tornar-se uma frustração que poderia ser evitada se alunos/as e pais/mães tivessem ouvido os/as professores/as.

Os/As professores/as mostraram-se muito preocupados/as com os valores muito insatisfatórios e preocupantes, obtidos no 1.º período, pelos/as seus/suas alunos/as.

A nível do comportamento, a turma foi avaliada com a nota qualitativa BOM.

Discutiram-se algumas medidas universais aplicadas com vários/as alunos/as, como por exemplo testes adaptados, tutoria e apoio (métodos de estudo).

Uma reunião de avaliação com o conselho de turma é um momento importante para discutir o progresso académico, comportamental e emocional dos/as alunos/as e metas futuras. Foram fornecidos os relatórios individuais dos alunos/as, destacando os seus pontos fortes, áreas a melhorar e participação

Considero que esta reunião foi conduzida com uma abordagem colaborativa e realista (tendo em conta as notas quantitativas de alguns/algumas alunos/as), promovendo-se assim, um ambiente positivo que favorecerá o sucesso académico e emocional dos/as alunos/as.

Data: 19/12/2023

Título: Aspetos positivos e menos positivos

Descrição e análise da(s) atividade(s): Na primeira reunião da manhã, assisti à reunião de avaliação de uma turma de um curso profissional, onde os/as professores/as falaram dos aspetos positivos e dos menos positivos.

A nível geral, o comportamento da turma foi considerado suficiente. A nível estatístico, o aproveitamento a todos os módulos de todos/as os/as alunos/as é bom e não houve a exposição das notas quantitativas de cada aluno/a.

Há falta de pré-requisitos, falta de interesse e há alunos/as que não querem trabalhar e aprender mais (por vezes, são os/as colegas que fazem o trabalho do/a outro/a e deixam de fazer o seu, prejudicando-se). Quando os/as alunos/as não têm os pré-requisitos necessários para uma determinada área curricular, isso poderá prejudicar a compreensão e o seu desempenho. O/A professor/a pode e deve oferecer os recursos adicionais ou apoio para ajudar os/as alunos/as a alcançar, se possível, os pré-requisitos.

O professor de cada disciplina terá de manter as regras dentro da sala de aula (por exemplo, os telemóveis devem ficar numa caixa, próxima do/a professor/a). É importante estabelecer e manter um conjunto de regras claras na sala de aula para criar um ambiente propício à aprendizagem. Isso inclui o respeito mútuo entre alunos/as e professores/as, pontualidade, assiduidade, uso adequado de telemóvel e outras regras gerais da escola. A comunicação eficaz dessas regras e a aplicação consistente são essenciais para garantir um ambiente positivo de aprendizagem.

Foram propostas diversas iniciativas e visitas de estudo ao exterior. Estas experiências podem ser uma excelente oportunidade de aprendizagem prática e experimental em contextos diferentes da sala de aula. O/A professor/a deve garantir a segurança dos/as alunos/as durante as visitas e fornecer oportunidades para reflexão após a experiência.

Na segunda reunião de avaliação da manhã, de uma turma do 5.º ano, com dezassete alunos. Para além da preocupação de todos os/as professores/as, verifiquei o cuidado do diretor de turma ao alertar todos/as os/as colegas a ficarem atentos à alimentação de determinado aluno.

O comportamento desta turma foi considerado bom. Isso reflete um ambiente positivo de aprendizagem, onde os alunos demonstram atitudes e ações que promovem uma atmosfera propícia ao ensino e à colaboração. O comportamento de uma turma não é apenas responsabilidade dos/as alunos/as, mas também dos/as professores/as e da direção do Agrupamento. Um ambiente escolar positivo é criado através da cooperação de todos os envolvidos, promovendo um clima onde o respeito, a responsabilidade e a aprendizagem são prioridades.

Ainda ouço professores/as a fazer comentários irónicos do tipo “contigo também foi assim!” Efetivamente, enquanto alunos não se passou o mesmo conosco. Pelo menos, atualmente, há mais informação, mais estratégias, mais conhecimento, em relação à educação, não está pior, nem melhor, está apenas diferente!

Os/As professores/as podem estar a tentar demonstrar empatia, reconhecendo que entendem as dificuldades ou frustrações que os/as alunos/as estão a enfrentar. No entanto, a ironia pode sugerir uma falta de sinceridade ou uma abordagem menos séria.

A expressão pode ser usada para reconhecer que o ambiente educativo mudou ao longo do tempo, mas com um toque irónico para destacar as semelhanças ou desafios persistentes. Às vezes, os/as professores/as podem usar a ironia para expressar desconforto com mudanças recentes na educação.

Em alguns casos, os/as professores/as podem usar a ironia como forma de humor autorreflexivo, reconhecendo que estão conscientes das diferenças entre gerações, mas de uma forma leve ou com humor.

Data: 20/12/2023

Título: Relação escola-aluno/a-família

Descrição e análise da(s) atividade(s): Neste dia, tive a oportunidade de assistir a três reuniões de avaliação, com os respetivos conselhos de turma.

Na segunda reunião de avaliação da manhã, falou-se na possibilidade de um aluno passar a usufruir de medidas adicionais.

Falou-se também nos problemas de alguns alunos e os/as professores/as mostraram alguma preocupação para ajudar a resolvê-los. A escola pode ser a instituição que se encontra na primeira linha, é uma mais-valia para os seus/suas alunos/as e respetivas famílias.

A relação entre a escola, o/a aluno/a e a sua família é importante para o desenvolvimento integral do/a aluno/a. Esta abordagem colaborativa entre a escola, aluno/a e família cria uma base sólida para o sucesso pessoal e académico. Quando estes três elementos trabalham em conjunto, cria-se um ambiente favorável à aprendizagem e ao crescimento integral do/a aluno/a. A comunicação regular entre a escola e família é fundamental. A participação dos/as pais/mães nas atividades escolares é uma forma eficaz de fortalecer a parceria escola-família.

Na última reunião da manhã, destacaram-se os/as alunos/ pela positiva, a sua proatividade, incentivada através de projetos práticos, onde os/as alunos/as têm a oportunidade de identificar problemas e buscar soluções, de forma independente, a valorização da autonomia de alguns/algumas alunos/as. Incentivar a autonomia significa fornecer oportunidades para que os/as alunos/as tomem decisões e assumam responsabilidades, promovendo assim o desenvolvimento de competências de autogestão.

Por fim, avaliou-se o comportamento da turma a nível geral com suficiente, mas ainda há alunos/as que podem melhorar o seu comportamento. Reconhecer e recompensar comportamentos positivos cria um ambiente em que os/as alunos/as se sintam valorizados/as. Os programas de incentivo e os elogios dados publicamente podem motivar e desenvolver comportamentos autónomos e proativos nos/as alunos/as.

Como as medidas universais implementadas estão a surtir efeito, os/as professoras das várias disciplinas deverão continuar a implementá-las. Avaliar como as medidas podem estar a impactar no desenvolvimento académico dos/as alunos/as, inclui a análise dos

resultados da avaliação e envolvimento nas atividades escolares. A decisão para continuar ou ajustar as medidas universais em contexto educativo deve ser uma decisão colaborativa, envolvendo os/as professores/as, pais/mães, promovendo-se assim, um ambiente educativo saudável e inclusivo.

Nesta reunião, fui convidada pelo diretor de turma a dinamizar duas sessões (dia 10 e 17 de janeiro de 2024) sobre métodos de estudo, com uma turma de 6.º ano e aceitei o desafio.

Data: 03/01/2024

Título: Conhecer a turma

Descrição e análise da(s) atividade(s): Neste dia, pedi autorização ao professor para assistir à aula n.º 12 de Organizar para o Sucesso da turma do 6.º A, com o objetivo de conhecer os 23 alunos/as que fazem parte da turma (15 meninas e 8 meninos) para realizar as duas sessões de Métodos de Estudo com eles/as, nos dias 10 e 17 de janeiro.

Enquanto o professor analisava, em voz alta, as avaliações referentes ao 1.º Período de cada aluno, individualmente e, as estratégias para a sua melhoria, os/as alunos/as resolviam tarefas para o desenvolvimento da atenção/concentração.

Data: 10/01/2024

Título: Reflexão sobre os resultados dos/as alunos/as com medidas seletivas e adicionais no 1.º Período

Descrição e análise da(s) atividade(s): Este foi um momento de falar das preocupações de três professoras de Educação Especial, relativamente a alguns/algumas alunos/as aos/às quais prestam apoio, com o objetivo de encontrar formas de resolver os problemas com os quais se depararam no 1.º Período.

Uma das professoras de Educação Especial partilhou com as restantes uma ação de formação “Perturbação do Espectro do Autismo”, realizada pelo Centro de Formação da Associação de Escolas Minerva, em duas sessões, dia 24/01 e 21/02.

Mencionou-se o cansaço dos/as alunos/as, as lacunas decorrentes de anos anteriores (com maior ênfase para os anos de pandemia), o afastamento dos pais/encarregados de educação da escola. A escola tem de fazer alguma coisa. O/A professora/a não se sente com força e, às vezes, sente que está sozinho/a. Hoje, dá-se “tudo” ao/à aluno/a, mas sem deixar de exigir e o governo exige ainda mais e, por vezes, conteúdos que consideramos muito difíceis de assimilar.

Data: 17/01/2024

Título: Elaboração de um documento

Descrição e análise da(s) atividade(s): Na reunião de trabalho colaborativo, as professoras de Educação Especial elaboraram juntas um documento com a lista de aprovação dos Relatórios Técnico-Pedagógicos (RTP's), Programas Educativos Individuais (PEI) e Planos Individuais de Transição (PIT) de todos/as os/as alunos/as de todas as escolas do agrupamento, desde o jardim de infância até ao ensino secundário, com o nome completo, ano e a respetiva turma do/a aluno/a, com a ajuda da plataforma INOVAR.

Nesta reunião, também houve a partilha de outras ações de formação, umas que já deram início e outras que ainda vão começar.

Data: 10/01/2024 e 17/01/2024

Título: Sessões de Métodos de Estudo

Descrição e análise da(s) atividade(s): Aceitei prontamente o desafio de dinamizar duas sessões sobre Métodos de Estudo, porque gosto de aprender e estou em aprendizagem constante. A experiência foi extremamente rica e construtiva na minha formação, enquanto profissional de Educação Especial. Foi muito gratificante ensinar crianças e adolescentes, numa sala de aula, a aprender coisas novas. Isso trouxe, além de conhecimento, a inclusão e uma outra visão da educação. O estágio em diferentes contextos contribui para a formação académica, mas também na visão de outros meios, onde a teoria ou a prática na área da educação possa atuar.

Data: 19/01/2024

Título: Torneio de Boccia

Descrição e análise da(s) atividade(s): O Boccia chegou a Portugal em 1983 e tornou-se uma modalidade Paralímpica em 1984 durante um curso organizado pela Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral (APPC).

O objetivo é colocar as bolas de cor (seis azuis contra seis vermelhas) o mais perto possível de uma bola alvo (branca) que é lançada estrategicamente por um/a primeiro/a jogador/a, para dentro do recinto do jogo.

No Desporto Escolar, a modalidade apresenta algumas diferenças, relativamente ao sistema federado. É uma modalidade mista, onde não existe divisão por sexo, sem escalões e, aplicando o princípio da inclusão inversa, é possível aos/às alunos/as sem qualquer

limitação funcional, praticar e competir nesta modalidade, assegurando a equidade/justiça desportiva.

Este desporto requer dos/as jogadores/as muita concentração, coordenação, controlo muscular, precisão, trabalho de equipa, cooperação e estratégia. Pode ser jogado individualmente, por pares ou por equipas de três jogadores.

Data: 25/03/2024

Título: Atribuição de notas

Descrição e análise da(s) atividade(s): Procedeu-se à leitura da nota de cada disciplina de todos/as os/as alunos/as.

Através da fala de um professor, mais uma vez, senti a dificuldade em fazer uma avaliação quantitativa de um aluno em particular, primeiro não é nada fácil atribuir uma nota e, depois dar uma nota negativa a esse aluno, torna-se ainda mais difícil.

No que se refere ao comportamento da turma, foi atribuída nota BOM.

Data: 26/03/2024

Título: Turmas Ninho

Descrição e análise da(s) atividade(s): Pela primeira vez ouvi falar em turmas ninho. Estas turmas surgiram de uma forte motivação em proporcionar condições para que todos/as os/as alunos/as possam efetuar aprendizagens e consolidar saberes. Mais do que combater o insucesso, interessa qualificar esse sucesso.

O Projeto Fénix assenta num modelo organizacional de escola que permite dar um apoio mais personalizado aos/às alunos/as que evidenciam dificuldades de aprendizagem nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática ou outra identificada pela escola, de acordo com a taxa de sucesso.

Os/As alunos/as que necessitam de um maior apoio para conseguir recuperar aprendizagens são integrados/as nas Turmas Fénix- Ninhos, permitindo um ensino mais individualizado, com respeito por diferentes ritmos de aprendizagens, o que tem vindo a revelar uma estratégia de sucesso educativo.

Data: 26/03/2024

Título: Turma desafiadora

Descrição e análise da(s) atividade(s): Nesta reunião de conselho de turma, apercebi-me que estamos perante uma turma bastante complicada e desafiadora a nível de

comportamento. Alguns/algumas alunos/as que fazem parte desta turma não sabem respeitar o/a professor/a, a terem atitudes completamente desadequadas, inapropriadas a ter na sala de aula e, as quais nunca vivenciei, enquanto aluna de qualquer nível de ensino. Conheço esta turma, porque estou a acompanhar uma aluna desta turma, em contexto de sala de aula. Muita coisa mudou! Não defendo a agressão física e psicológica, mas fomos de 8 ao 80. No período em que fui aluna do 1.º CEB (antiga escola primária), lembro-me de ter sido batida por não saber, lembro-me de reprovar por não saber, mas nunca tive ou vi da parte dos/as colegas comportamentos que desrespeitavam o/a professor/a. Ainda bem que as coisas mudaram, mas considero que está a faltar algo muito importante a esta geração.

Data: 26/03/2024

Título: Parceria família-escola

Descrição e análise da(s) atividade(s): Chamada de atenção para o insucesso generalizado a quase todas as disciplinas de dois/duas alunos/as que se destacam pela negativa, que aparentam ter-se demitido da sua função de estudante e, por isso, já se renderam ao insucesso escolar.

De forma a atingir o mesmo objetivo, o sucesso educativo do/a aluno/a, família e escola têm de trabalhar juntas como parceiras. Não é a família depositar toda a responsabilidade à escola e o contrário também não é correto, porque família e escola são dois agentes educativos que se complementam.

Data: 27/03/2024

Título: Preocupação de professores/as

Descrição e análise da(s) atividade(s): Nesta reunião de conselho, vi preocupação em alguns/algumas professores/as, no sentido de pedirem ajuda, aos/às colegas de profissão, com estratégias e métodos de ensino para que todos/as os/as alunos/as consigam atingir o sucesso educativo.

Há alunos/as que deveriam repensar, juntamente com as suas famílias, sobre a possibilidade de mudarem de área de estudo.

Estágio no AEVNP... mais do que uma obrigação, uma experiência

Helena Colaço, aluna do Mestrado em Educação Especial e Sociedade Inclusiva da Faculdade de Psicologia e de Ciências de Educação da Universidade de Coimbra, começou o seu estágio curricular no Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Poiares, no dia 26 de setembro de 2023, no Departamento de Educação Especial, sob a supervisão da Professora Doutora Sónia Costa.

No início, ficou insegura, porque se apercebeu das suas limitações, mas ficou mais tranquila, assim que começou o estágio com a troca de experiência das professoras de Educação Especial e a prática junto dos/as alunos/as. Como é educadora de infância de formação inicial, sair da sua zona de conforto, trabalhar com alunos/as com idades compreendidas entre os onze e os dezasseis anos de idade, foi um grande desafio! Mas o que não nos desafia não nos transforma, por isso, fazendo uma metáfora, “sair da sua praia” e conhecer outras, foi realmente desafiador. Porém, em simultâneo, ofereceu-lhe a oportunidade de conhecer e de contactar com outras realidades, com perspetivas e pontos de vista diferentes.

Também apresentava alguns medos, mas o medo é normal e deve fazer parte do processo, quando em doses controladas é bom para saber até onde podemos realmente ir, dar o nosso melhor e sermos nós próprios. Citando Ricardo Reis, “Põe quanto és no mínimo que fazes”. Medo da novidade, do desconhecido, da nova caminhada, a incerteza de como seria, mas, ao mesmo tempo, desafiante e com a certeza de que decorreria bem, porque acreditava que seria muito bem orientada. Sentiu medo de falhar, mas soube e admitiu que isso poderia acontecer: primeiro porque estava em processo de aprendizagem, segundo porque todo o ser humano é falho. Como refere Brian Herbert, “a capacidade para aprender é uma dádiva. A habilidade de aprender é uma competência. A vontade de aprender é uma escolha”,

Uma vez, li no *blog Dislexia Day by Day*: “só há duas emoções que condicionam o nosso pensamento: o medo e o amor. O medo é a energia que retrai, esconde, magoa, impede e o amor é a energia que expande, abre, partilha e experimenta. Não vivemos sem nenhuma das duas, mas o medo agarra e o amor liberta. O segredo é dosear o amor para dosear o medo. Mantém o teu saquinho dos pozinhos do amor bem cheio e usa-o com o medo sempre que precisares e depois diz-me como correu.” O amor pela educação e a paixão que descobriu pela Educação Especial foram maiores do que o medo de errar, porque falhar faz parte do processo e gosta de aprender, mas também gosta muito da missão de ensinar e educar.

Na prática, deu sempre o seu melhor, porque trabalhar com crianças/jovens é um trabalho muito delicado, podemos fazer a diferença na vida de um/a aluno/a e deixar marcas para a vida, tanto pela negativa como pela positiva e, quando assim for, que seja pela positiva.

Numa das reuniões de avaliação do 1.º Período em que participou, foi convidada pelo professor Eloy, para apresentar a uma turma do 6.º ano, com vinte e dois alunos, duas sessões sobre Métodos de Estudo: uma no dia 10 e a outra no dia 17 de janeiro de 2024, onde partilhou com os/as alunos/as um PowerPoint e várias dinâmicas pensadas para todos. Aceitou prontamente o desafio, porque gosta de aprender e está em aprendizagem constante. A experiência foi extremamente rica e construtiva para a sua formação, enquanto profissional de Educação Especial. Foi muito gratificante ensinar crianças e adolescentes, numa sala de aula, a aprender coisas novas. Isso trouxe, além de conhecimento, a inclusão e uma outra visão de educação. O estágio em diferentes contextos contribui para a formação académica, mas também, na visão de outros meios, onde a teoria ou a prática na área da educação possa atuar.

Ao longo desta experiência de estágio, passou a identificar as minhas realizações, independentemente do resultado, pois mais importante que o resultado é o processo. A realização deste estágio é o resultado da dedicação e representa um esforço diário e contínuo de crescimento e de desenvolvimento pessoal e profissional.

Nesta que tem sido a sua casa durante estes últimos quatro meses, já fez amizades para a vida, acredita que levará no coração seres humanos fantásticos, excelentes profissionais e não tem dúvidas de que está a estagiar com os/as melhores professores/as do Mundo! “Aqueles que passam por nós, não vão sós, não nos deixam sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós” (Antoine de Saint-Exupéry).

Mais uma vez, aproveita este espaço para agradecer ao Sr. Diretor, Dr. Eduardo Sequeira pela sua recetividade em aceitar o seu estágio. À professora cooperante Doutora Sónia Costa pela sua disponibilidade desde o primeiro momento, pela orientação e supervisão da prática pedagógica. Um agradecimento especial pela amizade, compreensão, profissionalismo, conselhos e correções constantes, dando-lhe um suporte inegável a toda esta aprendizagem.

Apêndice 5 - Planificação das atividades

Planificação das atividades da história *Uns óculos para a Rita*

História	<i>Uns óculos para a Rita</i>
Dia/Mês	01, 02, 06, 07, 08, 09, 15, 16, 20, 21, 22 e 23 fevereiro
Atividades	<ul style="list-style-type: none">- Acolhimento aos/às alunos/as.- Apresentação da capa do livro, leitura do título, do autor/ilustrador e editora.- Discussão sobre as cores, ilustração da capa e sobre o que consideram que a história trata.- Leitura da história. No final da leitura, pedir ao/à aluno/a que dê a sua opinião sobre a história.- Encorajar o/a aluno/a a fazer perguntas e a falar sobre a história.- Apresentação da personagem principal.- Ficha de competências de leitura e escrita.- Ficha técnica do livro.- Ficha de desenvolvimento de competências de raciocínio, cálculo e resolução de problemas.- Completar as partes do rosto e vestir a boneca "Rita", com a supervisão das famílias.- Colocação dos óculos na "Rita".- Exploração de outros livros escritos pela autora Luísa Ducla Soares.- A Rita copiou um texto com erros, os/as alunos/as devem encontrar e corrigir esses erros ortográficos.- Desenhar com os olhos vendados.- Identificação de objetos retirados de um saco, com os olhos vendados.- Labirinto, sopa de letras, jogos.- Correção do abecedário.- Ilustração da história.- Construção de frases e criação de histórias.- Avaliação e autoavaliação.
Recursos humanos	Estagiária, professora de educação especial e bibliotecária.
Recursos materiais	Livros de literatura para a infância, folhas de papel (branco, pautado e quadriculado), cartolinas de várias cores, lápis de carvão, lápis de cor, esferográfica, tecidos, mikado, lãs, computador, saco e ovinhos de plástico.

Planificação das atividades da história *A que sabe a Lua?*

História	“A que sabe a lua?”
Dia/Mês	27, 28, 29 fevereiro e 01, 05, 06, 07 e 08 março
Atividades	<ul style="list-style-type: none">- Acolhimento aos/às alunos/as.- Apresentação da capa do livro, leitura do título, do autor/ilustrador e editora.- Discussão sobre as cores, ilustração da capa e sobre o tema da história.- Leitura da história. Depois da leitura, pedir ao/à aluno/a que dê a sua opinião sobre a história.- Incentivar o/a aluno/a a fazer perguntas e comentários.- Apresentação das personagens da história.- Ficha de competências de leitura e escrita.- Ficha técnica do livro.- Ficha de desenvolvimento de competências de raciocínio, cálculo e resolução de problemas.- Passagem da história a computador.- Colagem da história nas 12 peças do puzzle.- Desenhar e pintar no verso de cada uma das peças do puzzle.- Pintura de uma caixa de cereais com tinta preta e a Lua feita em cartão canelado com tinta branca.- Sopa de letras.- Visitar a biblioteca da escola e possibilitar a requisição de livros.- Jogo interativo no <i>wordwall</i> sobre a história.- Escrita de um texto com as palavras: Lua, amigos, aventura e curiosidade.- Construção de frases.- Avaliação e autoavaliação.
Recursos humanos	Estagiária, professora de educação especial e bibliotecária.
Recursos materiais	Livros de literatura para a infância, folhas de papel (branco, pautado e quadriculado), cartolinas de várias cores, lápis de carvão, lápis de cor, esferográfica, caixas de cereais vazias, cartão canelado, tinta preta e branca, computador, saco e ovinhos de plástico.

Planificação das atividades da história *As férias do Henrique*

História	<i>As férias do Henrique</i>
Dia/Mês	12, 13, 14, 15, 19, 20, 22 e 23 março
Atividades	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento aos/às alunos/as. - Apresentação da capa do livro, leitura do título, do autor/ilustrador e editora. - Discussão sobre as cores, ilustração da capa e sobre o tema da história. - Leitura da história. Depois da leitura, pedir ao/à aluno/a que dê a sua opinião sobre a história. - Incentivar o/a aluno/a a fazer perguntas e comentários. - Apresentação da personagem da história. - Ficha de competências de leitura e escrita. - Ficha técnica do livro. - Ficha de desenvolvimento de competências de raciocínio, cálculo e resolução de problemas. - Pesquisa na internet <i>Que animal é o pinguim?</i>. - Desenhar e colorir a parte da história que o/a aluno/a mais gostou. - Inventar uma aventura entre o/a aluno/a e o pinguim. - Visitar a biblioteca da escola e possibilitar a requisição de livros. - Passagem da história a computador, construir o livro, encadernar, desenhar e pintar a ilustração na capa. - Construção de frases e criação de histórias. - Registrar 6 palavras ouvidas na leitura da história feita por uma aluna. - Fazer o Henrique, o pai, cachecol, o gorro e a mala de viagem do Henrique. - Sopa de letras. - Fazer um pinguim com o Tangram. - Avaliação e autoavaliação.
Recursos humanos	Estagiária, professora de educação especial e bibliotecária.
Recursos materiais	Livros de literatura para a infância, dicionário de língua portuguesa, folhas de papel (branco, pautado e quadriculado), feltro preto, branco e laranja, olhos, lã azul, cartolinas de várias cores, lápis de carvão, lápis de cor, canetas de feltro, esferográfica, computador e ovinhos de plástico.

Planificação das atividades da história *Elmer e o ursinho perdido*

História	<i>Elmer e o ursinho perdido</i>
Dia/Mês	09, 10, 12, 16, 17, 18 e 19 de abril
Atividades	<ul style="list-style-type: none">- Acolhimento aos/às alunos/as.- Apresentação da capa do livro, leitura do título, do autor/ilustrador e editora.- Discussão sobre as cores, ilustração da capa e sobre o tema da história.- Leitura da história.- Encorajar o/a aluno/a a fazer perguntas e falar sobre a história.- Apresentação da personagem da história.- Ficha de competências de leitura e escrita.- Ficha técnica do livro.- Ficha de desenvolvimento de competências de raciocínio, cálculo e resolução de problemas.- Passagem da história a computador, construir o livro em forma de “elefante” e encadernar.- Construção de frases.- Sopa de letras.- Pintura do Elmer em 3D com canetas de feltro.- Desenhar e colorir um puzzle.- Jogo do dominó.- Avaliação e autoavaliação.
Recursos humanos	Estagiária, professora de educação especial e bibliotecária.
Recursos materiais	Livros de literatura para a infância, folhas de papel (branco, pautado e quadriculado), cartolinas de várias cores, lápis de carvão, lápis de cor, esferográfica, tecido bege, olhos, canetas de feltro para tecido, puzzles em branco, dominó, computador e ovinhos de plástico.

Apêndice 6 - Planificação das sessões

Data	Sessão	Atividades
01.02.24	1	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento aos alunos. - Iniciar a sessão com a apresentação da capa do livro <i>Uns óculos para a Rita</i>, leitura do título, do autor/ilustrador e editora. - Pedir ao/à aluno/a que fale sobre as cores, ilustração da capa e sobre o que consideram que a história trata. - Iniciar a leitura da história. - No final da leitura, pedir ao/à aluno/a que dê a sua opinião sobre a história. - Encorajar o/a aluno/a a fazer perguntas e a falar sobre a história. - Apresentação da personagem principal da história. A “nossa” Rita vai iniciar a sua viagem até à casa de todos/as os/as alunos/as (Cravo, Violeta, Girassol, Jasmim, Antúrio e Açucena) que terão a oportunidade, com a supervisão das respetivas famílias, de completar as partes do rosto (olhos, boca, nariz, sobrancelhas), o cabelo e por vestir a boneca. (Frisar que tem de ser o/a aluno/a a fazer a atividade e a família poderá apenas dar alguma sugestão). - Oportunidade de ver/ler outros livros escritos pela autora Luísa Ducla Soares. - Avaliação e autoavaliação.
	2	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento aos alunos. - A Rita não via bem e copiou um texto com erros. Encontra-os e corrige-os. - Fazer um puzzle com 3 peças (introdução, desenvolvimento e conclusão).
	3	<ul style="list-style-type: none"> - Desenhar com os olhos vendados. - Com os olhos vendados, o aluno tenta identificar o nome do objeto que retirou do saco. - Avaliação e autoavaliação.
	4	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento ao aluno. - Labirinto. - Avaliação e autoavaliação.
02.02.24	5	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento ao aluno. - A Rita não via bem, por isso, copiou um texto com erros. Encontra-os e corrige-os.
	6	<ul style="list-style-type: none"> - Sopa de letras. - Avaliação e autoavaliação.
	7	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento ao/às aluno/as. - Igual à sessão 1. - Ver se o abecedário da página 11 está bem escrito. Se não estiver, corrige-o. - Ficha de competências de leitura e escrita. - Avaliação e autoavaliação.
06.02.24	8	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento à aluna. - Igual à sessão 1. - A Rita não via bem e copiou um texto com erros. Encontra-os e corrige-os. - Avaliação e autoavaliação.
	9	<ul style="list-style-type: none"> - Ficha desenvolvimento de competências de leitura e escrita. - Na página 24 e 25 do livro, estão algumas das 5 vogais. O aluno terá de as identificar e enunciar as que faltam. - Avaliação e autoavaliação.

	10	- Acolhimento ao/s aluno/a. - Sopa de letras. - Avaliação e autoavaliação
	11	- Acolhimento ao/à aluno/a. - Continuar a escrever a história a computador.
	12	- Acolhimento ao/à aluno/a. - Igual à sessão 1 - Ficha desenvolvimento de competências de leitura e escrita. - Avaliação e autoavaliação.
	13	- Acolhimento ao/à aluno/as. - Sopa de letras. - Avaliação e autoavaliação.
	14	- Continuação da sessão 13. - Avaliação e autoavaliação.
07.02.24	15	- Acolhimento às alunas. - Igual à sessão 1. - Sopa de letras. - Avaliação e autoavaliação.
08.02.24	16	- Acolhimento aos alunos. - Visitar a biblioteca da escola. - Requisitar livros. - Avaliação e autoavaliação.
	17	- Acolhimento ao aluno. - Jogar Mikado e somar pontos para saber o resultado. - Avaliação e autoavaliação.
	18	- Ficha de desenvolvimento de competências de raciocínio, cálculo e resolução de problemas. - Avaliação e autoavaliação.
	19	- Acolhimento ao aluno. - Terminar de passar a história a computador. - Sopa de letras. - Avaliação e autoavaliação.
09.02.24	20	- Acolhimento ao aluno. - Iniciar a ilustração da história.
	21	- Continuação da ilustração da história. - Avaliação e autoavaliação.
	22	- Acolhimento ao/às aluno/as. - Sopa de letras. - Terminar a ficha de competências de leitura e escrita. - Ficha desenvolvimento de competências de leitura e escrita. - Avaliação e autoavaliação
15.02.24	23	- Acolhimento aos alunos. - Continuação da ilustração da história. - Avaliação e autoavaliação.
	24	- Acolhimento ao aluno. - Recortar as palavras “Uns óculos para a Rita” para colar no livro.
	25	- Conclusão da sessão anterior. - Avaliação e autoavaliação.
	26	- Acolhimento ao aluno. - Continuação da ilustração da história. - Avaliação e autoavaliação.
16.02.24	27	- Acolhimento ao aluno. - Colagens (capa do livro e título da história) e fechar o livro com lã.

	28	- Contruir uma sopa de letras a computador (para colocar no final do livro como atividade). - Avaliação e autoavaliação.
	29	- Acolhimento ao/às aluno/as. - Terminar a ilustração da história. - Terminar a ficha desenvolvimento de competências de leitura e escrita. - Ficha técnica do livro. - Avaliação e autoavaliação.
20.02.24	30	- Acolhimento à aluna. - Sopa de letras.
	31	- Acolhimento ao aluno. - Continuação da sessão anterior. - Construção de frases com palavras retiradas de um ovinho de plástico. - Avaliação e autoavaliação.
	32	- Continuação da sessão anterior.
	33	- Construção de frases com palavras retiradas de um ovinho de plástico. - Identificar e corrigir erros num texto.
	34	- Acolhimento ao/à aluno/a. - Continuação da sessão anterior. - Avaliação e autoavaliação.
	35	- Acolhimento ao/à aluno/a. - Recortar e colar as palavras “Uns óculos para a Rita” para o saco. - Avaliação e autoavaliação.
	36	- Conclusão da sessão anterior. - Avaliação e autoavaliação.
21.02.24	37	- Acolhimento às alunas. - Decoração do saco que conterà o livro elaborado pelos alunos e a “nossa” Rita. - Avaliação e autoavaliação
22.02.24	38	- Acolhimento aos alunos. - Jogo do dominó entre dois alunos. - Avaliação e autoavaliação
	39	- Labirinto e realização de 2 puzzles com 49 peças cada um. - Avaliação e autoavaliação.
	40	- Colocar os óculos na “nossa” Rita e no livro realizado pelos/as alunos/as. - Avaliação e autoavaliação.
	41	- Acolhimento ao aluno. - Ficha de desenvolvimento de competências de raciocínio, cálculo e resolução de problemas. - Construção de frases com palavras retiradas de um ovinho de plástico. - Avaliação e autoavaliação.
22.02.24	42	- Acolhimento ao aluno. - Criar uma história passada no Porto entre a Rita e o seu irmão.
	43	- Conclusão da sessão anterior. - Avaliação e autoavaliação.
	44	- Acolhimento ao/às aluno/as. - Sopa de letras. - A Rita não via bem e copiou um texto com erros. Encontra-os e corrige-os. - Ficha técnica do livro. - Avaliação e autoavaliação.
27.02.24	45	- Acolhimento à aluna.

		<ul style="list-style-type: none"> - Iniciar a sessão com a apresentação da capa do livro <i>A que sabe a Lua?</i>, leitura do título, do autor/ilustrador e editora. - Pedir ao/à aluno/a que fale sobre as cores, ilustração da capa e sobre o que consideram que a história trata. - Iniciar a leitura da história - No final da leitura, pedir ao/à aluno/a que dê a sua opinião sobre a história. - Encorajar o/a aluno/a a fazer perguntas e a falar sobre a história. - Apresentação das personagens. - Avaliação e autoavaliação.
	46	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento ao aluno. - Igual à sessão 42. - Passar a história a computador. - Avaliação e autoavaliação.
	47	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento ao/à aluno/a. - Ficha de desenvolvimento de competências de leitura e escrita. - Avaliação e autoavaliação.
	48	<ul style="list-style-type: none"> - Continuação da sessão anterior. - Passar a história a computador. - Avaliação e autoavaliação.
	49	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento ao/à aluno/a. - Igual à sessão 42 - Sopa de letras. - Avaliação e autoavaliação.
	50	<ul style="list-style-type: none"> - Comemoração do aniversário de dois alunos/as.
	51	<ul style="list-style-type: none"> - Terminar de passar a história a computador. - Avaliação e autoavaliação.
28.02.24	52	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento à aluna. - Igual à sessão 45. - Visitar a biblioteca da escola. - Avaliação e autoavaliação.
29.02.24	53	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento aos alunos. - Igual à sessão 45. - Ficha de desenvolvimento de competências de raciocínio, cálculo e resolução de problemas. - Avaliação e autoavaliação.
	54	<ul style="list-style-type: none"> - Continuação da sessão anterior. - Avaliação e autoavaliação.
	55	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento ao aluno. - Jogo interativo no <i>wordwall</i> sobre a história. - Avaliação e autoavaliação.
	56	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento ao aluno. - Ficha de desenvolvimento de competências de leitura e escrita. - Sopa de letras. - Avaliação e autoavaliação.
01.03.24	57	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento ao aluno. - Ficha de desenvolvimento de competências de raciocínio, cálculo e resolução de problemas. - Avaliação e autoavaliação.
	58	<ul style="list-style-type: none"> - Jogo interativo no <i>wordwall</i> sobre a história. - Escrever um texto com as palavras; Lua, amigos, aventura e curiosidade. - Avaliação e autoavaliação.

	59	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento ao/às aluno/as. - Igual à sessão 45. - Ficha de desenvolvimento de competências de raciocínio, cálculo e resolução de problemas. - Avaliação e autoavaliação.
05.03.24	60	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento à aluna. - Colar a história nas peças do puzzle. - Avaliação e autoavaliação.
	61	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento ao aluno. - Continuação da sessão anterior. - Avaliação e autoavaliação.
	62	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento ao/à aluno/a. - Desenhar e pintar com lápis de cor os animais da história nas peças do puzzle.
	63, 64,65,66	<ul style="list-style-type: none"> - Continuação e conclusão da sessão anterior. - Avaliação e autoavaliação.
06.03.24	67	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento às alunas. - Fazer um animal da história em cartolina. - Pintura da caixa de cereais com tinta preta e a Lua feita em cartão canelado de tinta branca. - Avaliação e autoavaliação.
07.03.24	68	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento aos alunos. - Colar a caixa de cereais e a Lua na respetiva caixa que vai conter o puzzle. - Avaliação e autoavaliação.
	69	<ul style="list-style-type: none"> - Escrever com um lápis branco o título da história na caixa. - Avaliação e autoavaliação.
	70	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento ao aluno. - Construir frases da história. - Avaliação e autoavaliação.
	71	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento ao aluno. - Fazer um animal da história em cartolina. - Construir frases da história. - Avaliação e autoavaliação.
12.03.24	72	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento à aluna. - Iniciar a sessão com a apresentação da capa do livro <i>As férias do Henrique</i>, leitura do título, do autor/ilustrador e editora. - Pedir ao/à aluno/a que fale sobre as cores, ilustração da capa e sobre o que consideram que a história trata. - Iniciar a leitura da história - No final da leitura, pedir ao/à aluno/a que dê a sua opinião sobre a história. - Encorajar o/a aluno/a a fazer perguntas e a falar sobre a história. - Apresentação da personagem. - Avaliação e autoavaliação.
	73	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento ao aluno. - Igual à sessão 72. - Ficha Desenvolvimento de competências de leitura e escrita. - Avaliação e autoavaliação.
	74	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento ao aluno. - Continuação da sessão anterior. - Avaliação e autoavaliação
	75	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento ao/à aluno/a. - Continuação da sessão anterior.

		- Avaliação e autoavaliação.
	76	- Acolhimento ao/à aluno/a. - Igual à sessão 72. - Conclusão das sessões anteriores. - Pesquisa na internet “Que animal é o pinguim?” - Avaliação e autoavaliação.
	77	- Acolhimento ao/à aluno/a. - Avaliação e autoavaliação. - Desenhar a parte da história que a aluna mais gostou. - Inventar uma aventura passada entre o aluno e o pinguim.
	78	- Visitar a biblioteca da escola e requisitar livros. - Avaliação e autoavaliação.
13.03.24	79	- Acolhimento à aluna. - Desenhar um pinguim e pintar com lápis de cor ou tinta. - Avaliação e autoavaliação.
14.03.24	80	- Acolhimento aos alunos. - Igual à sessão 72. - Ficha Desenvolvimento de competências de leitura e escrita. - Ficha de desenvolvimento de competências de raciocínio, cálculo e resolução de problemas. - Avaliação e autoavaliação.
	81	- Acolhimento ao aluno. - Continuação da sessão anterior.
	82	- Conclusão da sessão anterior. - Avaliação e autoavaliação.
	83	- Acolhimento ao aluno. - Desenhar e colorir a parte da história que o aluno mais gostou. - Avaliação e autoavaliação.
15.03.24	84	- Acolhimento ao aluno. - Ficha de desenvolvimento de competências de raciocínio, cálculo e resolução de problemas. - Avaliação e autoavaliação.
	85	- Fazer um pinguim com o Tangram e explorar este jogo, construindo outras imagens. - Avaliação e autoavaliação.
	86	- Acolhimento ao/às aluno/as. - Igual à sessão 72. - Leitura da história, em voz alta. - Registo de 6 palavras que ouviram na história. - Avaliação e autoavaliação.
19.03.24	87	- Acolhimento à aluna. - Fazer o cachecol para o Henrique. - Avaliação e autoavaliação.
	88	- Acolhimento ao aluno. - Continuação da sessão anterior. - Fazer o Henrique e pai em feltro.
	89	- Acolhimento ao/à aluno/a. - Continuação da sessão anterior. - Avaliação e autoavaliação.
	90	- Conclusão da sessão anterior. - Avaliação e autoavaliação.
	91	- Acolhimento à aluna. - Fazer o gorro do Henrique.

		<ul style="list-style-type: none"> - Ficha de desenvolvimento de competências de raciocínio, cálculo e resolução de problemas. - Avaliação e autoavaliação.
	92	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento à aluna. - Continuação das sessões anteriores. - Avaliação e autoavaliação.
	93	<ul style="list-style-type: none"> -Continuação das sessões anteriores. - Avaliação e autoavaliação.
20.03.24	94	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento às alunas. - Conclusão das sessões anteriores. - Avaliação e autoavaliação.
21.03.24	95	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento aos alunos. - Fazer a mala de viagem do Henrique. - Passar a história no computador. - Avaliação e autoavaliação.
	96	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento ao aluno. - Continuação da sessão anterior. - Avaliação e autoavaliação.
	97	<ul style="list-style-type: none"> - Continuação das sessões anteriores. - Avaliação e autoavaliação.
	98	<ul style="list-style-type: none"> - Terminar de passar a história no computador. - Avaliação e autoavaliação.
22.03.24	99	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento ao aluno. - Encadernação do livro. - Avaliação e autoavaliação.
	100	<ul style="list-style-type: none"> - Ilustração da capa do livro. - Avaliação e autoavaliação.
	101	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento ao/às aluno/as. - Terminar a mala e o cachecol do Henrique. - Sopa de letras. - Avaliação e autoavaliação.
09.04.24	102	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento à aluna. - Iniciar a sessão com a apresentação da capa do livro <i>Elmer e o ursinho perdido</i>, leitura do título, do autor/ilustrador e editora. . Pedir ao/à aluno/a que fale sobre as cores, ilustração da capa e sobre o que consideram que a história trata. - Iniciar a leitura da história - No final da leitura, pedir ao/à aluno/a que dê a sua opinião sobre a história. - Encorajar o/a aluno/a a fazer perguntas e falar sobre a história. - Apresentação da personagem. - Avaliação e autoavaliação.
	103	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento ao aluno. - Igual à sessão 102. - Ficha desenvolvimento de competências de leitura e escrita. - Avaliação e autoavaliação.
	104	<ul style="list-style-type: none"> - Ficha de desenvolvimento de competências de raciocínio, cálculo e resolução de problemas.
	105	<ul style="list-style-type: none"> - Sopa de letras no Elmer. - Pintura do Elmer em 3D com canetas de feltro para tecido, a gosto do/a aluno/a. - Avaliação e autoavaliação.
	106	<ul style="list-style-type: none"> - Acolhimento ao aluno. - Igual à sessão 102.

		- Pintura do Elmer em 3D com canetas de feltro para tecido, a gosto do aluno. - Avaliação e autoavaliação
	107	- Acolhimento ao/à aluno/a. - Sopa de letras no Elmer. - Avaliação e autoavaliação.
	108	- Ficha técnica do livro. - Avaliação e autoavaliação.
10.04.24	109	- Igual à sessão 102. - Pintura do Elmer em 3D com canetas de feltro para tecido, a gosto do/a aluno/a. - Avaliação e autoavaliação.
12.04.24	110	- Igual à sessão 102. - Ficha Desenvolvimento de competências de leitura e escrita. - Avaliação e autoavaliação.
	111	- Ficha de Desenvolvimento de competências de raciocínio, cálculo e resolução de problemas. - Pintura do Elmer a 3D com canetas de feltro para tecido, a gosto do/a aluno/a. - Avaliação e autoavaliação
	112	- Acolhimento ao/às aluno/as. - Pintura do Elmer a 3D com canetas de feltro para tecido, a gosto do/a aluno/a. - Sopa de letras. - Avaliação e autoavaliação.
16.04.24	113	- Acolhimento à aluna. - Passar a história no computador. - Avaliação e autoavaliação.
	114	- Acolhimento ao aluno. - Continuar a passar a história no computador. - Avaliação e autoavaliação
	115	- Ficha de desenvolvimento de competências de raciocínio, cálculo e resolução de problemas. - Desenhar e colorir o puzzle do Elmer.
	116	- Acolhimento ao/à aluno/a. - Cantar a música: “Quinta da amizade.” - Avaliação e autoavaliação.
	117	- Acolhimento ao aluno. - Terminar o Elmer. - Avaliação e autoavaliação.
	118	- Acolhimento ao/à aluno/a. - Cantar a música: “Quinta da amizade.” - Avaliação e autoavaliação.
	119	- Construir frases com palavras retiradas de um ovo de plástico. - Avaliação e autoavaliação.
17.04.24	120	- Acolhimento à aluna. - Sopa de letras. - Avaliação e autoavaliação.
18.04.24	121	- Acolhimento aos alunos. - Terminar o Elmer. - Avaliação e autoavaliação.
	122	- Acolhimento ao aluno. - Desenhar e colorir o puzzle do Elmer. - Avaliação e autoavaliação.

	123	- Cantar a música: “Quinta da amizade. - Avaliação e autoavaliação.
	124	- Concluir as atividades das sessões anteriores. - Avaliação e autoavaliação.
19.04.24	125	- Acolhimento ao aluno. - Realização do livro em forma de “elefante”.
	126	- Continuação da sessão anterior. - Avaliação e autoavaliação.
	127	- Acolhimento ao/às aluno/as. - Conclusão das sessões anteriores. - Avaliação e autoavaliação.

Apêndice 7 - Fichas de desenvolvimento de competências de leitura e escrita



FICHA DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DE LEITURA E ESCRITA



Nome do/a aluno/a: _____ Data: _____

1. Lê o texto.

Na escola, a professora dizia-lhe:

- Rita, olha para o quadro!

Ela olhava. Com o pau de giz, a professora ia desenhando bolas e risquinhos uns a seguir aos outros que os meninos copiavam com o lápis para o papel. No fim da aula, a senhora percorria as carteiras, examinava os cadernos.

- Não sabes que o a tem uma perna, Rita? Onde é que tens a cabeça?

- Não vi.

- Hoje, de castigo, não vais para o recreio.

Duas lágrimas tristes faziam o quadro mais cinzento e escondiam numa nuvem os as e os is.

Soares, L.D. (2001). *Uns óculos para a Rita*. Editora Civilização.

2. Copia o texto.

3. Modifica as frases.

a) A Rita foi ao oftalmologista.

O João e a mãe _____

b) A professora escrevia as letras no quadro.

As professoras _____

c) A Rita encontrou o botão que saltou do casaco.

A mãe e o pai _____ os botões _____

4. Indica em que grau estão os nomes das frases.

a) A Rita viu a senhora colocar uns **vidrinhos** nos olhos. Grau _____

b) A Maria vai ajudar a mãe a limpar os **vidros** de casa. Grau _____

5. Com os óculos, a Rita já conseguia ver bem as letras. Coloca as letras que faltam no abecedário.

A ___ C D ___ ___ G ___ I J K ___ M ___ ___ Q ___ T U ___ W X Y ___

6. Observa as seguintes palavras e ordena-as por ordem alfabética.

óculos Rita escola professora lápis castigo lágrimas

7. Faz a divisão silábica das palavras e classifica-as quanto ao número de sílabas.

	Divisão silábica
escola	Es-co-la
Rita	
óculos	
cor	
Oftalmologista	

8. Constrói duas frases com algumas das seguintes palavras:

bolas meninos cadernos castigo recreio

9. Gostaste da história?

Registo do/a aluno/a		
Gostei 😊	Gostei mais ou menos 😐	Não gostei ☹️

9.1. Porquê?



Nome do/a aluno/a: _____ Data: _____

1. Lê o texto.

Na escola, a professora dizia-lhe:

- Rita, olha para o quadro!

Ela olhava. Com o pau de giz, a professora ia desenhando bolas e risquinhos uns a seguir aos outros que os meninos copiavam com o lápis para o papel. No fim da aula, a senhora percorria as carteiras, examinava os cadernos.

- Não sabes que o a tem uma perna, Rita? Onde é que tens a cabeça?

- Não vi.

- Hoje, de castigo, não vais para o recreio.

Duas lágrimas tristes faziam o quadro mais cinzento e escondiam numa nuvem os as e os is.

Soares, L.D. (2001). *Uns óculos para a Rita*. Editora Civilização.

2. A Rita teve de ir a uma consulta ao médico. Faz um círculo à volta da opção correta. A Rita foi ao...

- a) Dentista;
- b) Oftalmologista;
- c) Dermatologista.

3. Escolhe um dos verbos (DESENHAR, SABER, SEGUIR) e conjuga-o no passado, no presente e no futuro.

Passado	Presente	Futuro
Eu		
Tu		
Ele/Ela		
Nós		
Vós		
Eles/Elas		

4. Dá um título ao texto. _____

5. Pinta a sílaba tónica das seguintes palavras:

óculos Rita escola professora lápis castigo lágrimas

5.1. Ordena as palavras por ordem alfabética.

5.2. Faz a divisão silábica das seguintes palavras.

Palavras	Divisão silábica
óculos	ó-cu-los
Rita	
escola	
professora	
lápiz	
castigo	

6. Constrói duas frases com algumas das seguintes palavras:

bolas nuvem recreio castigo cadernos cinzento meninos

7. Nas páginas 25 e 26 do livro, estão as vogais. Escreve-as em minúsculas e maiúsculas.

8. Gostaste da história?

Registo do/a aluno/a		
Gostei 😊	Gostei mais ou menos 😐	Não gostei ☹️

8.1. Porquê?



Nome do/a aluno/a: _____ Data: _____

1. 1. Lembra a história do livro *Uns óculos para a Rita*.

1.1. Completa as frases, conjugando os verbos.

A Rita é a primeira a _____ (encontrar) os botões que _____ (saltar) da roupa, as agulhas que _____ (escapar) das linhas e os berlindes que _____ (rebolar) pelo chão. De vez em quando, _____ (tirar) os óculos, _____ (fechar) os olhos e _____ (sonhar) que _____ (trabalhar) com um microscópio.

2. Escreve as perguntas, conforme as respostas dadas.

a) O botão do casaco caiu no chão.

b) A Rita e a família regressaram de noite.

c) A letra E tem três pernas.

d) O oftalmologista receitou uns óculos para a Rita.

e) Porque a Rita não via bem.

3. Coloca as palavras, de forma a teres frases com sentido.

fora jardim tornava ombros a corria e encolher os Rita pelo

aula os professora No da cadernos a alunos via fim dos

ao surpresa Um sair dia da Rita a uma teve escola

as tentou e esfregou letras olhos Rita os ler

4. Como a Rita não via bem, passou do quadro um texto com erros ortográficos. Corrige-os.

No dia seguinte, já com os óculos novos, a Rita, como de costume, foi correr para o quintal com a sua amiga. Até que de repente parou.

- Que fui? – perguntou a amiga.
- São as formigas. Não quero pisar os formigueiros. Olha as panhilhas que elas carregam para caça?
- Mas tu nunca ligastes às formigas?
- Nunca tinha reparado nelas. Vamos dar-lhes migalhas de pão.

4.1. Escreve o texto sem erros, para que faça sentido.

5. Gostaste da história?

Registo do/a aluno/a		
Gostei 😊	Gostei mais ou menos 😐	Não gostei ☹️

5.1. Porquê?



Nome do/a aluno/a: _____ Data: _____

1. Lembra a história do livro *Uns óculos para a Rita*.

1.1. A Rita foi passar o Natal, com os pais e o irmão, a casa dos avós. Inventa uma história passada no Porto entre a Rita e o seu irmão. Lê com atenção o texto que escreveste.

2. Volta a escrever as frases substituindo as palavras sublinhadas por antónimos (palavras com significado contrário).

a) Rita sentava-se, calada com medo.

b) A professora andava triste pela sala.

3. Volta a escrever as frases substituindo as palavras sublinhadas por sinónimos (palavras com o mesmo significado).

a) O irmão da Rita disse: - Olha o teu botão!

4. Escreve palavras começadas pelas letras:

R _____

I _____

T _____

A _____

FICHA DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DE LEITURA E ESCRITA



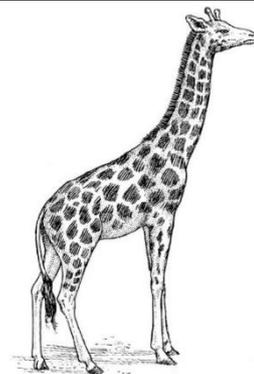
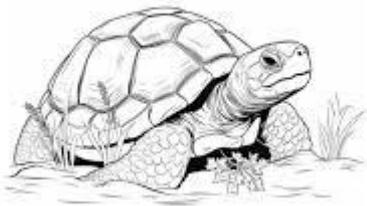
Nome do aluno: _____ Data: _____

1. Lê o texto com atenção e copia-o.

*Há já muito tempo que os animais
desejavam averiguar a que sabia a Lua.
Seria doce ou salgada?
Só queriam provar um pedacito.
À noite, olhavam ansiosos para o céu.
Esticavam-se e estendiam os pescoços, as pernas e os braços, tentando alcançá-la.
Mas era tudo em vão, e nem o maior dos animais era capaz de tocá-la.*

Grejniec, M.(2015). *A que sabe a Lua?* Kalandraka

3. Escreve o nome do animal que vês nas imagens.



4. Escreve o plural dos nomes.

RATO _____ RAPOSA _____ MACACO _____

5. Escreve uma frase com as seguintes palavras.

montanha o a foi subir O a ratinho último

6. Escreve um texto sobre o animal que vês na imagem.



7. Preenche a grelha, indicando o alimento preferido de cada animal.

	Folhas	Banana	Cereais	Carne	Frutas	Erva	Plantas e algas
Elefante							
Zebra							
Tartaruga							
Girafa							
Rato							
Raposa							
Peixe							
Macaco							
Leão							

8. Circula as palavras que rimam com LEÃO.

AVIÃO PÃO PEÃO CÉU BALÃO PAU

8.1. Escolhe duas palavras e constrói uma frase em que as utilizes.

9. Gostaste da história?

Registo do/a aluno/a		
Gostei 😊	Gostei mais ou menos 😐	Não gostei ☹️

9.1. Porquê?



Nome do aluno: _____ Data: _____

1. Lê o texto.

*Há já muito tempo que os animais
desejavam averiguar a que sabia a Lua.*

Seria doce ou salgada?

Só queriam provar um pedacito.

À noite, olhavam ansiosos para o céu.

Esticavam-se e estendiam os pescoços, as pernas e os braços, tentando alcançá-la.

Mas era tudo em vão, e nem o maior dos animais era capaz de tocá-la.

Grejniec, M.(2015). *A que sabe a Lua?* Kalandraka

1.1. Sublinha com um lápis de cor, os verbos que encontras no texto.

2. Completa com as sílabas que faltam.

TAR ____ RU ____ _____ ão

GIRA _____ _____ PO

____ BRA _____ PEI _____

E ____ FAN ____ RA ____

MA ____ CO

3. Qual a vogal que falta na palavra?

L ____ A

3.1. Quantas vogais tem a palavra? Identifica-as.

4. Quantas sílabas tem a palavra:

RATO _____

GIRAFÁ _____

TARTARUGA _____

LUA _____

PEIXE _____

ELEFANTE _____

5. Completa as frases.

Para o elefante, a Lua sabe a _____.

Para a zebra, a Lua sabe a _____.

Para a tartaruga, a Lua sabe a _____.

Para a girafa, a Lua sabe a _____.

Para o rato, a Lua sabe a _____.

Para a raposa, a Lua sabe a _____.

Para o macaco, a Lua sabe a _____.

Para o leão, a Lua sabe a _____.

6. Retira do texto uma pergunta.

7. Circula as palavras que rimam com LEÃO.

AVIÃO PÃO PEÃO CÉU BALÃO PAU

7.1. Escolhe duas palavras e constrói uma frase.

8. Escreve essa frase no plural.

9. Gostaste da história?

Registo do/a aluno/a		
Gostei 😊	Gostei mais ou menos 😐	Não gostei ☹️

9.1. Porquê?



Nome do aluno/a: _____ Data: _____

1. Adivinhas.

1.1. Que animal...

Vive na água _____ Tem casco _____

É o rei da selva _____ Come banana _____

É muito pesado _____ Adora cereais _____

Possui listras no corpo _____ Tem o pescoço comprido _____

1.2. Tão redonda como um queijo, ninguém pode dar-lhe um beijo e ilumina o céu à noite.

1.3 O que é que há no meio da LUA? _____

1.4. É redondo como a Lua, mas de lá não vem luar.

É redondo como 1 euro, mas não dá para comprar.

É redondo como a pizza, mas não se pode trincar.

Vive na geometria. _____

2. Responde às seguintes perguntas.

2.1. Qual é o primeiro animal a surgir na história?

2.2. Quantas personagens fazem parte da história?

2.3. Qual é o último animal a surgir na história?

2.4. Qual foi o animal que chegou à Lua?

3. Coloca as palavras na ordem correta, para que faça sentido.

QUE LUA A SABE A ? _____

3.1. O que descobriste? (Coloca um X na opção correta.)

Editora

Título do livro

Autor/Ilustrador

4. Coloca as sílabas na ordem correta e faz um X sobre a sílaba errada.

TAR	RU	TAR	GA	RO	_____	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
BRA	VRA	ZE			_____	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
I	FAN	E	LE	TE	_____	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
CO	MA	CU	CA		_____	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
TO	RA	TU			_____	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
JI	RA	FA	GI		_____	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
ZA	PO	SA	RA		_____	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
CHE	XE	PEI			_____	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

4.1. Pinta tantos círculos como o número de sílabas.

5. Completa os espaços.

Na história *A que sabe a Lua?* entram _____ (escreve o número) animais: a tartaruga, o elefante, a _____, a zebra, o _____, a raposa, o _____ e o rato. Pretendiam provar um pedaço da _____, mas por _____ que se esticassem, não eram capazes de lhe tocar. A _____ teve uma ideia brilhante.

6. Gostaste da história?

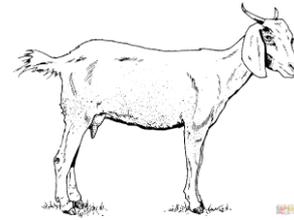
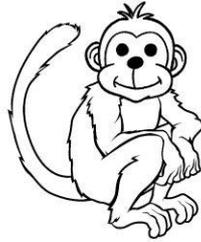
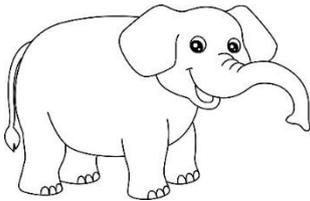
Registo do/a aluno/a		
Gostei 😊	Gostei mais ou menos 😐	Não gostei ☹️

6.1. Porquê?



Nome do/a aluno/a: _____ Data: _____

1. Escreve o nome do animal representado na figura.



1.1. Ordena as palavras por ordem alfabética.

1.2. Encontra as palavras na sopa de letras.

A	C	F	H	K	O	P	B	E	M
E	L	E	F	A	N	T	E	D	A
S	U	X	T	Z	A	C	F	G	C
H	J	M	L	N	C	A	B	R	A
O	T	P	E	I	X	E	Q	S	C
R	A	P	O	S	A	Z	A	C	O

1.3. Podes encontrar na sopa de letras o nome de outros dois animais. Escreve esses nomes.

2. Junta as sílabas e descobre as palavras, como no exemplo.

ra + to = rato

le + ão = _____

ra + po + sa = _____

tar + ta + ru + ga = _____

e + le + fan + te = _____

3. Escreve uma frase para cada palavra:

doce _____

jogo _____

salgada _____

noite _____

4. Conjuga o verbo TREPAR no passado, no presente e no futuro.

Passado	Presente		Futuro
Eu			
Tu			
Ele/Ela			
Nós			
Vós			
Eles/Elas			

5. Completa as frases, conjugando os verbos.

Há já muito tempo que os animais _____ (desejar) averiguar a que sabia a Lua. Só _____ (querer) um pedacito. À noite, _____ (olhar) ansiosos para o céu, mas não _____ (conseguir) tocar na Lua.

A Lua _____ (pensar) que se _____ (tratar) de um jogo.

A raposa _____ (chamar) o macaco.

O rato _____ (tregar) para cima da tartaruga.

A Lua _____ (começar) a ficar farta daquele jogo.

Nessa noite, os animais _____ (dormir) todos muito juntos.

6. Identifica como verdadeira (V) e falsa (F) as seguintes afirmações:

Nessa noite, os animais dormiram todos juntos. _____

O peixe não faz parte da história. _____

7. Escreve um texto, em que utilizes as palavras: Lua, amigos, aventura e curiosidade.



Nome do/a aluno/a: _____ Data: _____

1. Lê o texto.

Havia neve por todo lado: branca, macia e escorregadia. Os pinguins-bebês estavam todos a brincar. Deslizavam no gelo e mergulhavam na água.

- Vem brincar connosco, Henrique, diziam eles.

Mas o Henrique não queria brincar. Ele estava cheio de frio.

- Se fores brincar vais aquecer num instante, disse a mamã Pinguim, enquanto lhe enrolava um cachecol ao pescoço e lhe dava um beijinho.

Shiels, G & Reeve, R (2011). *As férias do Henrique*. book.it

2. O Henrique não queria brincar. Porquê?

3. O que a mamã Pinguim colocou ao pescoço do Henrique?

4. Escolhe outro título para a história.

5. Observa os seguintes verbos (BRINCAR, AQUECER, IR) retirados do texto.

5.1. Escolhe um desses verbos e conjuga-o no passado, presente e no futuro.

Passado	Presente	Futuro
Eu		
Tu		
Ele/Ela		
Nós		
Vós		
Eles/Elas		

6. “O Henrique não queria brincar.”



Nome do/a aluno/a: _____ Data: _____

1. Lê o texto.

Havia neve por todo lado: branca, macia e escorregadia. Os pinguins-bebés estavam todos a brincar. Deslizavam no gelo e mergulhavam na água.

- Vem brincar connosco, Henrique, diziam eles.

Mas o Henrique não queria brincar. Ele estava cheio de frio.

- Se fores brincar vais aquecer num instante, disse a mamã Pinguim, enquanto lhe enrolava um cachecol ao pescoço e lhe dava um beijinho.

Shiels, G & Reeve, R (2011). *As férias do Henrique*. book.it

1.1. Como era a neve?

1.2. Quem convidou o Henrique para brincar?

1.3. Que conselho deu a mamã Pinguim ao Henrique?

2. “O Henrique não queria brincar”.

2.1. Escreve a frase na afirmativa. _____

2.2. Transforma-a numa pergunta. _____

3. Lê a frase: Muito devagar o Henrique esticou a pata até tocar na água.

3.1. Volta a escrevê-la substituindo as palavras sublinhadas por antónimos (palavras com significado contrário).

4. Escreve palavras da família de:

Frio _____

Gelo _____

5. No livro *As férias do Henrique*, aparece o verbo BRINCAR. Conjuga-o no passado, no presente e no futuro.

Passado	Presente	Futuro
Eu brinco		
Tu		
Ele/Ela		
Nós		
Vós		
Eles/Elas		

6. Identifica as frases verdadeiras (V) e as frases falsas (F), de acordo com o texto e corrige as falsas.

- a) O Henrique foi de férias sozinho. ()
- b) O Henrique viajou de avião. ()
- c) O Henrique não regressou a casa. ()
- d) Na praia, o Henrique sentiu saudades. () Se sim, de quê e de quem? _____

6.1. Corrige as frases falsas.

7. Escreve frases com as seguintes palavras:

Henrique _____

navio _____

ilha _____

areia _____

mergulho _____

neve _____

8. Escreve palavras começadas pelas letras.

(Atenção: Não podes repetir nenhuma palavra.)

P _____
I _____
N _____
G _____
U _____
I _____
M _____

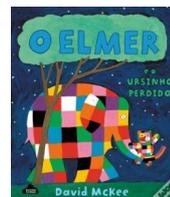
9. Imagina que o Henrique te convida para passar as férias numa ilha. Escreve um texto em que inventes uma aventura passada com o pinguim. Dá um título à história que criaste.

9.1. Quais as diferenças entre duas histórias?

10. Gostaste da história?

Registo do/a aluno/a		
Gostei 😊	Gostei mais ou menos 😐	Não gostei ☹️

10.1. Porquê?



Nome do/a aluno/a: _____ Data: _____

1. Lê o texto com atenção. Copia-o.

O céu já estava escuro e todo estrelado quando Elmer, o elefante aos quadrados, ouviu chorar. Era o Bebê Elefante.

- Ele não consegue dormir – disse a mãe do Bebê Elefante. Quer o ursinho dele. Levámos o ursinho quando fomos fazer um piquenique e perdemo-lo num sítio qualquer.

Mckee, D. (2005). *Elmer e o ursinho perdido*. Porto Editora

2. Escolhe um título para o texto que copiaste.

3. Completa a palavra com as letras que faltam.

___ LM ___ R

4. Escreve novas palavras com as sílabas da palavra ELEFANTE.

E _____

LE _____

FAN _____

TE _____

5. Volta a escrever a frase que se segue, substituindo as palavras destacadas por antónimos (palavras com significado contrário).

“O céu já estava **escuro** e todo estrelado quando Elmer, o elefante aos quadrados, ouvir chorar.”

6. “Ele não consegue dormir”

6.1. Escreve a frase na afirmativa.

7. Completa o quadro.

SINGULAR	PLURAL
O ursinho ainda estava perdido.	
	Os ursinhos são especiais.
O teu ursinho é muito diferente.	
	Os filhotes tinham os seus ursinhos.

8. Passa as frases para o feminino ou masculino, conforme o caso.

“Amanhã vou procurar o ursinho que ele perdeu.”

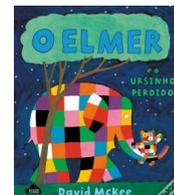
“A mãe do Bebé Elefante não se cansava de agradecer.”

“Os gémeos estão a dormir.”

9. Gostaste da história?

Registo do/a aluno/a		
Gostei 😊	Gostei mais ou menos 😐	Não gostei ☹️

9.1. Porquê?



Nome do/a aluno/a: _____ Data: _____

1. Lê o texto.

O céu já estava escuro e todo estrelado quando Elmer, o elefante aos quadrados, ouviu chorar. Era o Bebê Elefante.

- Ele não consegue dormir – disse a mãe do Bebê Elefante. Quer o ursinho dele. Levámos o ursinho quando fomos fazer um piquenique e perdemo-lo num sítio qualquer.

Mckee, D. (2005). *Elmer e o ursinho perdido*. Porto Editora

2. Procura no dicionário de língua portuguesa, o significado das seguintes palavras:

a) estrelado- _____

b) sussurrar- _____

c) moitas- _____

d) espantado- _____

3. “Ele não consegue dormir.”

3.1. Escreve a frase no passado.

3.2. Escreve, agora, a frase no futuro.

3.3. Volta a escrever a frase na afirmativa.

4. Transforma os verbos para que, as frases façam sentido.

a) O Elmer _____ (continuar) a olhar.

b) Nesse momento _____ (aparecer) o Alber do meio dos arbustos.

c) O Bebê Elefante _____ (ficar) todo contente e _____ (devolver) o ursinho do Elmer.

d) A mãe do Bebê Elefante não se _____ (cansar) de agradecer ao Elmer e Aber.

5. Lê as frases abaixo, descobre os erros e corrige-os.

a) O Elmer fui vuscar o seu orsinho de peluche. O bebê elefante sorriu e não demorou a adurmecer com o ursinho da Elmer ao ladu.

b) Na dia seguimte o Elmer pôs-sse á pocura do ursinho perdido. Aimda não tilha ido lomge quando emcontrou o seo primo Alber.

c) E la foram eles, a camtar, todos felises.

6. Completa cada uma das seguintes frases, escolhendo a opção correta.

filhotes	Elefante	Elmer	animais	ursinhos
----------	----------	-------	---------	----------

Depois o _____ visitou os outros _____. Todos os _____ tinham os seus _____, mas nenhum tinha visto o ursinho do Bebê _____.

7. Ordena as frases, de acordo com o que aconteceu.

1- O Elmer e o Alber encontraram o ursinho do Bebê Elefante.

2- O Bebê Elefante ficou contente por ver outra vez o seu ursinho, e devolveu o ursinho do Elmer.

3- Alber fez o ursinho falar.

4- O Bebê Elefante perdeu o ursinho quando foram fazer um piquenique.

8. Completa o quadro.

SINGULAR	PLURAL
	Os gémeos estão a dormir.
O ursinho ainda estava perdido.	
	Os ursinhos são especiais.
O teu ursinho é muito diferente.	
	Os filhotes tinham os seus ursinhos.

9. Escreve a parte da história de que mais gostaste.

10. David Mckee foi um importante escritor que se dedicou essencialmente à Literatura para a Infância. Pesquisa na Internet informações sobre este autor/ilustrador. Podes procurar:

- a) Local onde nasceu _____
- b) Ano em que nasceu _____
- c) Ano em que morreu _____
- d) Primeiro livro que escreveu _____
- e) Prémios que recebeu _____
- f) Outras atividades a que se dedicou _____

11. Gostaste da história?

Registo do/a aluno/a		
Gostei 😊	Gostei mais ou menos 😐	Não gostei ☹️

11.1. Porquê?

Apêndice 8 - Fichas de desenvolvimento de competências de raciocínio, cálculo e resolução de problemas



FICHA DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DE RACIOCÍNIO, CÁLCULO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS



Nome do/a aluno/a: _____ Data: _____

1. A Rita e as amigas têm uma coleção de botões. Completa o quadro.

NOME	BOTÕES	NÚMERO	COR
Rita			VERME __ HOS
Ana			A __ ARELOS
Diana			CASTA __ HOS
Sara			BRA __ COS
Íris			VE __ DES
Beatriz			P __ ETOS
Leonor			__ XOS
Vanessa			A __ UIS
Matilde			LARA __ JAS
Joana			RO __ AS

ATENÇÃO: Cada botão vale 2.

1.1. Coloca o nome das meninas e a cor dos botões por ordem alfabética.

1.2. Qual é a menina que tem mais botões?

1.3. Qual é a menina que tem menos botões?

1.4. Qual o total de botões?

1.5. Coloca o sinal $<$, $=$ ou $>$, conforme o caso.

$$\begin{array}{r} 7 \underline{\quad} 5 \\ 9 \underline{\quad} 6 \end{array}$$

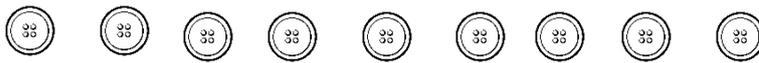
$$\begin{array}{r} 3 \underline{\quad} \text{III} \\ 4 \underline{\quad} 1 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 10 \underline{\quad} 8 \\ 2 \underline{\quad} 9 \end{array}$$

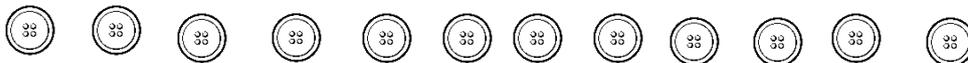
2. Subtração.



$$10 - 4 = \underline{\quad}$$



$$9 - 5 = \underline{\quad}$$



$$12 - 3 = \underline{\quad}$$

3. O que fica antes, no meio e depois?

	17	
--	----	--

	15	
--	----	--

12		14
----	--	----

10		12
----	--	----

9		11
---	--	----

17		19
----	--	----

	13	
--	----	--

	20	
--	----	--

4. Soma, une e coloca os resultados por ordem crescente,

- $5 + 5$ • • 20
 - $8 + 4$ • • 16
 - $17 + 3$ • • 18
 - $9 + 5$ • • 10
 - $12 + 4$ • • 12
 - $15 + 3$ • • 14
-



Nome do/a aluno/a: _____ Data: _____

1. O casaco da Rita tinha 5 botões. Um botão caiu ao chão. Com quantos botões ficou o casaco da Rita?

R. _____

2. A Rita tem 5 berlindes e o irmão tem 8. No jogo, a Rita conseguiu 2 berlindes do seu irmão. Com quantos berlindes ficou cada criança?

R. _____

3. A mãe da Rita tem uma caixa com linhas de várias cores. Tem 2 carrinhos de linhas brancas, 6 vermelhas, 1 preta, 5 verdes, 3 azuis e 4 rosas. Quantos carrinhos de linhas tem a mãe da Rita?

R. _____

3.1. Ordena o número de carrinhos de linhas por ordem crescente.

4. Escreve o nome dos sinais.

> _____ < _____ = _____

4.1. Coloca o símbolo > , = ou < , conforme o caso.

7 _____ 5 2 _____ 3 4 _____ 6 1 _____ 1

4.2. Indica os números pares e ímpares.

Números pares _____

Números ímpares _____

4. A Rita foi ao oculista com o pai. Na loja, havia armações redondas, ovais e retangulares. Desenha as respetivas figuras geométricas.

Círculo

Retângulo

Oval

5. No balcão da loja havia armações cor-de-rosa, castanhas, pretas, prateadas e douradas. Quantas cores de armações havia na loja?

R. _____

5.1. A Rita escolheu a armação dourada. Quantas cores de armação ficaram na loja?

R. _____

6. A Rita e a família foram passar o Natal ao Porto e tiveram de apanhar o táxi e o comboio? Indica qual a ordem em que apanharam os 2 transportes.

1.º _____

2.º _____

7. A Rita levava 1 mala, o irmão não levava mala, o pai levava 2 malas e a mãe levava 1 mala. Quantas malas levou a família na total?

R. _____

7.1. O pai da Rita deixou uma mala em casa dos avós. Quantas malas trouxeram de regresso a casa?

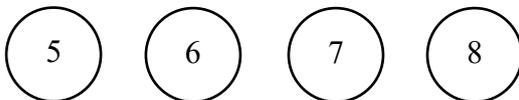
R. _____



Nome do/a aluno/a: _____ Data: _____

1. Qual a ordem em que subiram os animais?

2. Quantos dias tem uma semana? Pinta a resposta correta.



3. Completa a sequência dos dias da semana.

Domingo

Quarta

Sábado

3.1. Rodeia e pinta o teu dia preferido.

4. Por vezes, a Lua apresenta uma forma geométrica. Qual é? _____

4.1. Desenha-a e pinta-a.

4.2. Escreve o nome de outras figuras geométricas que conheces. Desenha-as.

5. A Lua apresenta quatro fases. Identifica-as.

5.1. Desenha uma das fases que conheces.

6. Quantas estações tem o ano?

6.1. Escreve aa ordem das estações do ano.

PRIMAVERA _____

7. Quantos meses tem o ano?

8. Escreve os meses do ano.

_____ março _____
_____ junho _____
setembro _____

9. O João e a Maria fizeram uma visita ao jardim zoológico e viram vários animais. Preenche a tabela.

	Macacos	Girafas	TOTAL
João	3		
Maria		5	12
TOTAL	10	11	

9.1. Retira da tabela os números pares e os números ímpares.

9.2. Escreve todos os números da tabela por ordem decrescente.



Nome do/a aluno/a: _____ Data: _____

1. Escreve os números ordinais:

1.º PRIMEIRO - TARTARUGA

2.º _____

3.º _____

4.º _____

5.º _____

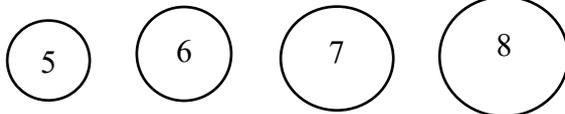
6.º _____

7.º _____

8.º _____

2. À frente, escreve a ordem em que subiram os animais?

3. Quantos dias tem uma semana? Pinta a resposta correta de verde.



3.1. Pinta o círculo maior de vermelho.

4. Completa a sequência dos dias da semana.

Domingo

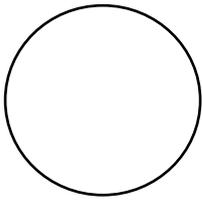
Quarta

Sábado

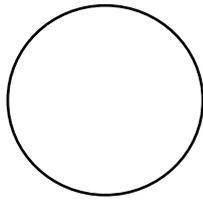
5. Rodeia e pinta o teu dia da semana preferido.

6. Quantas fases tem a Lua?

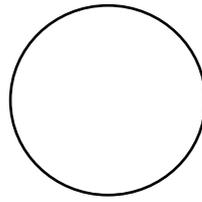
7. A Lua muda de forma. Desenha e pinta a fase da Lua indicada nos círculos.



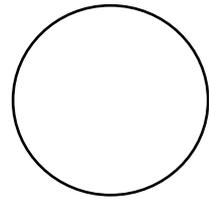
NOVA



CRESCENTE



MINGUANTE



CHEIA

8. Quantas estações tem o ano?

9. Escreve as estações do ano.

PRIMAVERA _____

10. Quantos meses tem o ano?

11. Escreve os meses do ano.

_____ março _____
_____ junho _____
setembro _____

12. Completa as frases com as palavras abaixo indicadas.

A Lua é um _____ natural da _____.

A Lua não tem _____ própria.

A Lua não muda a sua _____.

A _____ reflete a luz do _____, enquanto se _____.

A Lua apresenta quatro _____. São elas: _____, _____,
_____ e _____.

crescente	forma	luz	sol	fases	movimenta
Lua	cheia	satélite	nova	Terra	minguante



Nome do/a aluno/a: _____ Data: _____

1. Escreve os números ordinais e completa o que falta. O Henrique...

1.º _____ colocou _____.

2.º _____ vestiu um _____.

3.º _____ calçou as _____.

2. Os pinguins-bebés estavam a brincar: 2 deslizavam no gelo e mergulhavam na água, 1 nadava e 2 brincavam na neve, mas o Henrique não queria brincar.

2.1. Qual o número total de pinguins?

R. _____

2.2. Quantos pinguins estavam a brincar? _____

2.3. Quantos pinguins não estavam a brincar? _____

2.4. O Henrique decidiu contar as patas de todos os pinguins. Quantas patas contou?

R. _____

3. Escreve o nome dos sinais.

> _____

< _____

= _____

3.1. Completa com os sinais >, < ou =.

12 ____ 16

9 ____ 11

18 ____ 13

14 ____ 8

17 ____ 19

5 ____ V

2 ____ 7

0 ____ zero

4. Preenche o espaço em branco, de modo a obteres o resultado indicado.

____ + 7 = 10

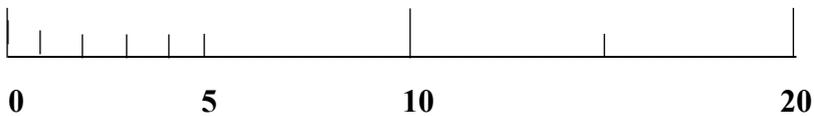
____ + 7 = 12

____ + 7 = 14

5. Constrói um pinguim com o tangram.



6. Completa a reta numérica com os números que faltam.



6.1. Escreve por extenso, os números de 1 a 20.

Um			
	Seis		
		Onze	
			Vinte

7. Imagina que o Henrique ficou 15 dias na ilha. Escreve os dias por ordem crescente.

9 15 11 6 12 4

____ < ____ < ____ < ____ < ____ < ____

8. Desenha 1 ananás, 2 cocos, 3 palmeiras e 5 estrelas.



Nome do/a aluno/a: _____ Data: _____

1. Escreve os números ordinais e completa o que falta. O Henrique...

1.º _____ colocou _____.

2.º _____ vestiu um _____.

3.º _____ calçou as _____.

2. Os pinguins-bebés estavam a brincar: 2 deslizavam no gelo e mergulhavam na água, 1 nadava e 2 brincavam na neve, mas o Henrique não queria brincar.

2.1. Qual o número total de pinguins?

R. _____

2.2. Quantos pinguins estavam a brincar? _____

2.3. Quantos pinguins não estavam a brincar? _____

2.4. O Henrique decidiu contar as patas de todos os pinguins. Quantas patas contou?

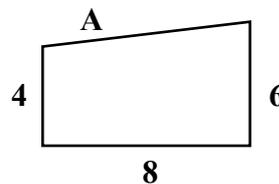
R. _____

3. Imagina que o Henrique ficou 15 dias na ilha. Escreve os dias por ordem crescente.

9 15 11 6 12 4

_____ < _____ < _____ < _____ < _____ < _____

4. Sabendo que o perímetro da ilha onde o Henrique esteve de férias é de 28 m e tinha a forma geométrica que se vê na figura. Quanto mede o lado A?



5. Preenche o espaço em branco, de modo a obteres a afirmação verdadeira.

$\underline{\quad} + 7$
 $\underline{\quad} + 7$
 $\underline{\quad} + 7$

é um número entre 10 e 14.



6. Constrói um pinguim com o tangram.

7. Completa com os sinais $>$, $<$ ou $=$.

12 $\underline{\quad}$ 16

9 $\underline{\quad}$ 11

18 $\underline{\quad}$ 13

20 $\underline{\quad}$ 2 dezenas

15 $\underline{\quad}$ 10

14 $\underline{\quad}$ 8

17 $\underline{\quad}$ 19

1 dezena $\underline{\quad}$ 20

7.1. Quais são os números pares e os números ímpares?

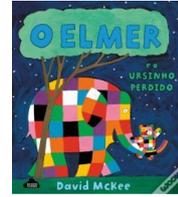
8. O Henrique contou os ananases que estavam em cima de 10 árvores.

$2 \times 1 = 2$
$2 \times 2 =$
$2 \times 3 =$
$2 \times \quad = 8$
$2 \times 5 =$
$2 \times 6 =$
$2 \times \quad = 14$
$2 \times 8 =$
$2 \times 9 =$
$2 \times 10 =$

(Atenção: cada ananás vale 2.)

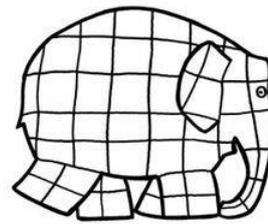
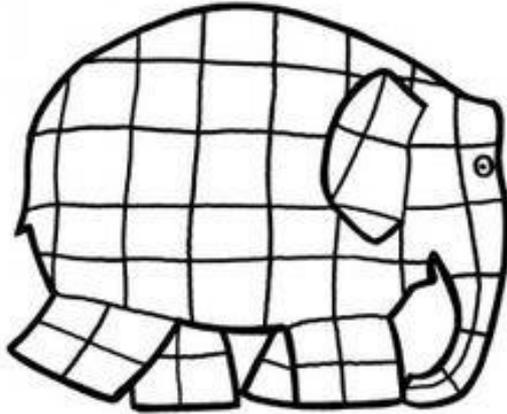
8.1. Quantos ananases contou o Henrique no total?

8.2. Escreve o número por extenso.



Nome do/a aluno/a: _____ Data: _____

1. Pinta o elefante maior.



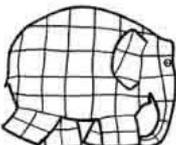
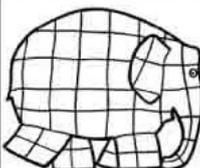
2. O Elmer é um elefante aos _____ . Desenha outras figuras geométricas que conheces.

2.1. Identifica as figuras anteriores.

2.2. Pinta-as.

3. Coloca o Elmer por ordem crescente.

--	--	--	--	--

				
---	---	---	--	---

4. Ajuda o Elmer a resolver estas adições.

$21+3=$

$13+8=$

$22+6=$

$24+7=$

$34+2=$

$21+9=$

$26+3=$

$20+6=$

$32+4=$

$35+1=$

$43+5=$

$12+10=$

4.1. Agrupa os resultados anteriores, em números pares e ímpares

Números pares _____

Números ímpares _____

4.2. Há mais números pares ou ímpares?

5. O Elmer precisa de ajuda para obter o resultado igual a 7. Ajuda-o.

$10 - \underline{\quad} = 7$

$5 + \underline{\quad} = 7$

$1 + \underline{\quad} + \underline{\quad} = 7$

$12 - \underline{\quad} = 7$

$6 + \underline{\quad} = 7$

$\underline{\quad} + 3 + 2 = 7$

$14 - \underline{\quad} = 7$

$5 + \underline{\quad} = 7$

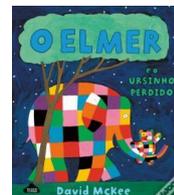
$4 + 2 + \underline{\quad} = 7$

6. O Bebé Elefante tinha um ursinho e no seu aniversário recebeu mais 5. Com quantos ursinhos ficou?

R. _____

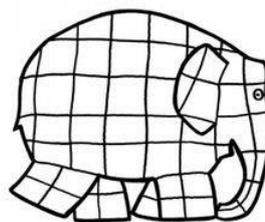
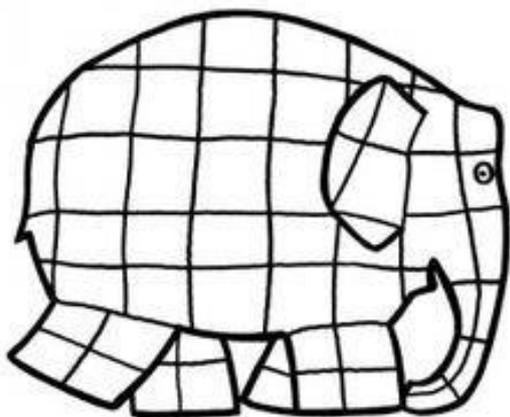
7. O ursinho mede 20 cm de altura e o Bebé Elefante mede 82 cm. Qual a diferença de altura entre um e outro?

R. _____



Nome do/a aluno/a: _____ Data: _____

1. Pinta o elefante maior.



2. O Elmer é um elefante aos _____. Desenha outras figuras geométricas que conheces.

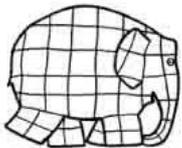
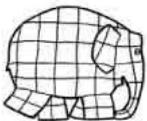
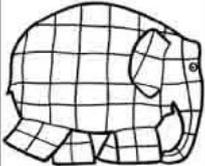
2.1. Identifica as figuras anteriores.

2.2. Pinta-as.

3. Coloca a imagem do Elmer por ordem decrescente.

--	--	--	--	--

* _____ JT

				
---	---	---	--	---

4. Ajuda o Elmer a resolver estas adições.

$21+23=$

$13+15=$

$22+16=$

$24+12=$

$34+11=$

$21+20=$

$26+3=$

$20+16=$

$32+24=$

$35+20=$

$43+12=$

$12+12=$

4.1. Agrupa os resultados anteriores, em números pares e ímpares

Números pares _____

Números ímpares _____

4.2. Há mais números pares ou ímpares?

5. O Elmer precisa de ajuda para obter o resultado igual a 7. Ajuda-o.

$10 - 5 + \underline{\quad} = 7$

$5 + \underline{\quad} - 1 = 7$

$8 - \underline{\quad} = 7$

$12 + 4 - \underline{\quad} = 7$

$6 + 1 + \underline{\quad} = 7$

$\underline{\quad} + 3 + 2 = 7$

$14 - 4 - \underline{\quad} = 7$

$5 + 1 + \underline{\quad} = 7$

$4 + 2 + \underline{\quad} = 7$

6. O Bebé Elefante tinha um ursinho e no seu aniversário recebeu mais 5. Ele quis distribuir o mesmo número de ursinhos, pelo leão, pelo tigre e para ele próprio. Com quantos ursinhos fica cada um?

R. _____

7. O ursinho mede 25 cm de altura. A cabeça mede 10 cm, o corpo mede 8 cm. Quanto medem as pernas?

R. _____

Apêndice 9 - Fichas técnicas dos livros



FICHA TÉCNICA



Nome do/a aluno/a: _____ Data: _____

1. Com base na história que leste, completa a Ficha Técnica do Livro *Uns óculos para a Rita*.

Título: _____

Autor: _____

Ilustrador: _____

Editora: _____

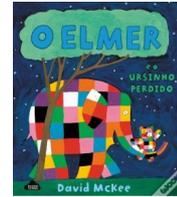
Personagens da história: _____

Onde acontece a ação: _____

2. Descobre o tema da história, completando o texto abaixo com as seguintes palavras:

berlinde	Rita	botão	menina
óculos	olhos	colorido	

Uns óculos para a _____, retrata a história de uma _____ que não via bem, mas resistia ao uso de _____, porque considerava que eles a desfavorecia. Mas não reparava que os óculos serviam de moldura a uns lindos _____. De repente, com eles o mundo torna-se mais rico, mais nítido e _____ e a Rita consegue ver a formiga atarefada, o _____ que caiu do casaco em cima da carpete, a pintinha do “i” e _____ o que rebolou para longe



Nome do/a aluno/a: _____ Data: _____

1. Com base na história que leste, completa a Ficha Técnica do livro *Elmer e o ursinho perdido*.

Título: _____

Autor: _____

Ilustrador: _____

Editora: _____

Personagens da história: _____

Onde acontece a ação: _____

2. Descobre o tema da história, completando o texto abaixo com as seguintes palavras:

ursinho	diferente	coloridos
divertido	alegre	elefante
traquina	Elmer	

Elmer e o ursinho perdido., pertence à coleção _____, que conta com trinta e quatro títulos, que é hoje um clássico moderno nos seus livros, e através da _____ e _____ personagem do Elmer, o elefante aos quadrados _____ é transmitida às crianças e jovens uma mensagem muito importante: a de que não faz mal ser _____, pelo contrário: ser diferente é bom e _____. Desta vez, Elmer anda á procura do _____ de peluche do bebé _____ e acredito que as crianças e jovens vão adorar esta história.

Apêndice 10 - Sopas de letras



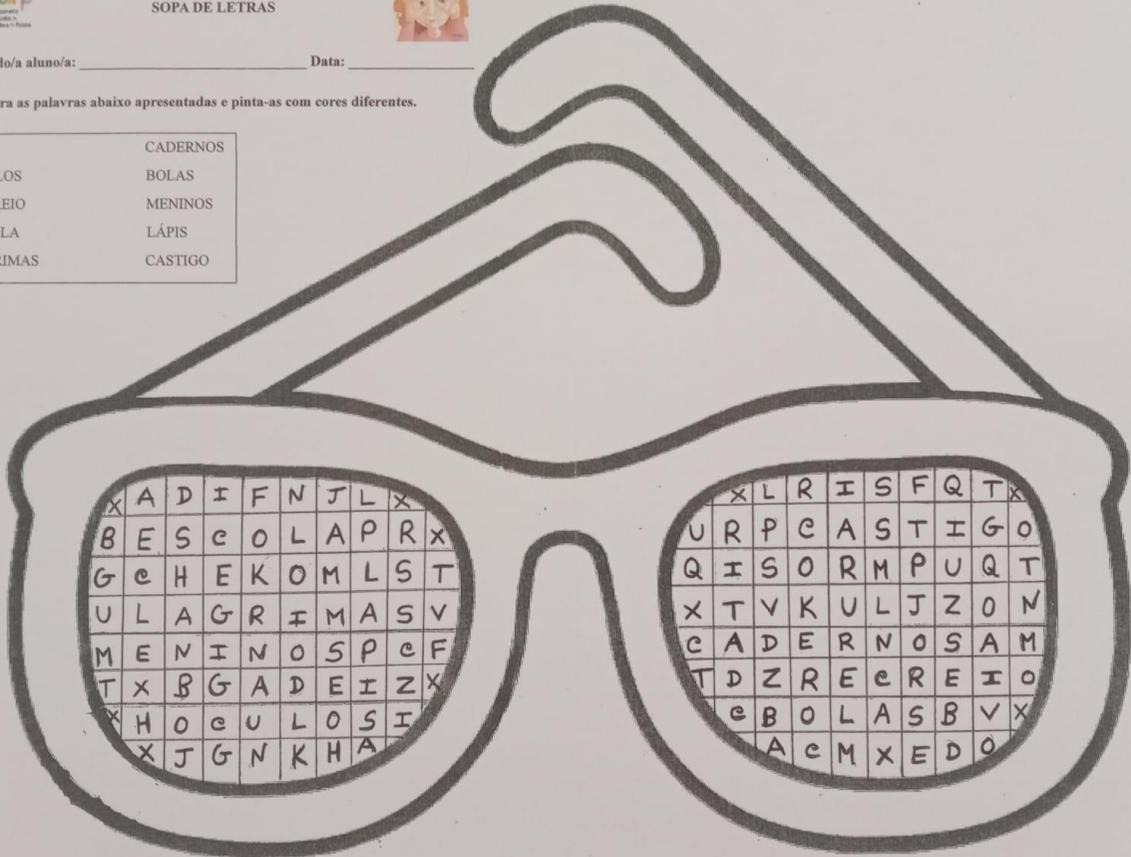
SOPA DE LETRAS



Nome do/a aluno/a: _____ Data: _____

Encontra as palavras abaixo apresentadas e pinta-as com cores diferentes.

RITA	CADERNOS
ÓCULOS	BOLAS
RECREIO	MENINOS
ESCOLA	LÁPIS
LÁGRIMAS	CASTIGO





Nome do/a aluno/a: _____ Data: _____

1. Encontra as 4 fases da Lua _____, _____, _____, _____ e as palavras SOL, LUA, ESTRELA e pinta-as de cores diferentes.

E	W	L	A	S	V	E	L	D	O
S	D	A	W	N	C	H	E	I	A
T	L	N	O	V	A	V	R	T	Q
R	C	R	E	S	C	E	N	T	E
E	Y	E	S	O	E	L	T	E	K
L	S	B	R	L	Z	U	W	R	M
A	M	I	N	G	U	A	N	T	E

2. A Lua apresenta, por vezes, a forma de círculo. No verso da folha, desenha outras figuras geométricas que conheces.

2.1. Identifica-as.

2.2. Pinta-as.



Nome do/a aluno/a: _____ Data: _____

Coloca nos espaços vazios as seguintes palavras: *quente, Henrique, cocos, deliciado, colorido, brilhante, ananases e palmeiras* e encontra-as na sopa de letras.

“A ilha estava cheia de _____, de _____ e de _____ . Tudo era _____, _____ e _____ . O _____ estava _____ !”

A	N	A	N	A	S	E	S	B	C
D	E	O	N	H	I	J	M	P	T
I	G	H	E	N	R	I	Q	U	E
Q	K	G	L	U	Z	B	V	C	X
U	B	R	I	L	H	A	N	T	E
E	J	D	L	K	E	N	F	M	C
N	G	C	O	L	O	R	I	D	O
T	O	H	R	I	P	S	U	Q	C
E	T	A	V	E	B	X	G	Z	O
C	P	A	L	M	E	I	R	A	S
H	L	J	D	I	N	P	F	R	K
D	E	L	I	C	I	A	D	O	M



Encontra as palavras abaixo indicadas e pinta-as de cores diferentes.

QUADRADOS

ELEFANTE

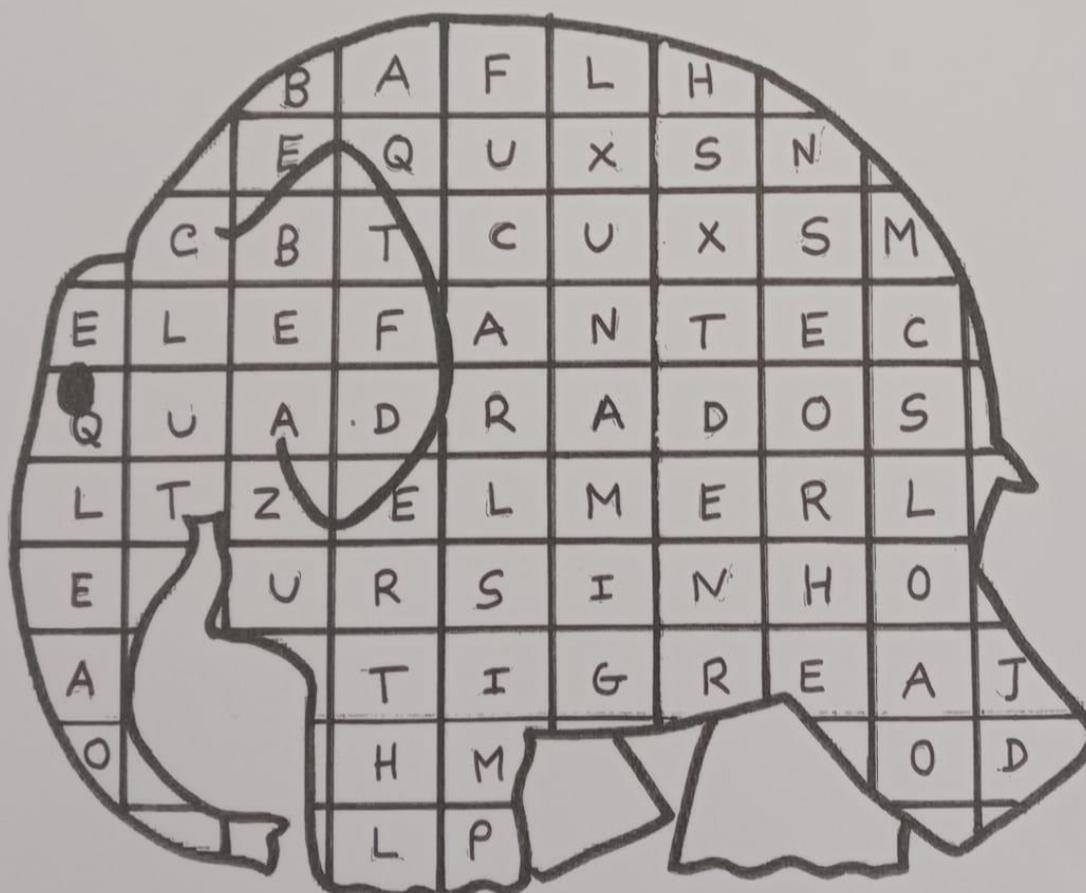
URSINHO

ELMER

TIGRE

LEÃO

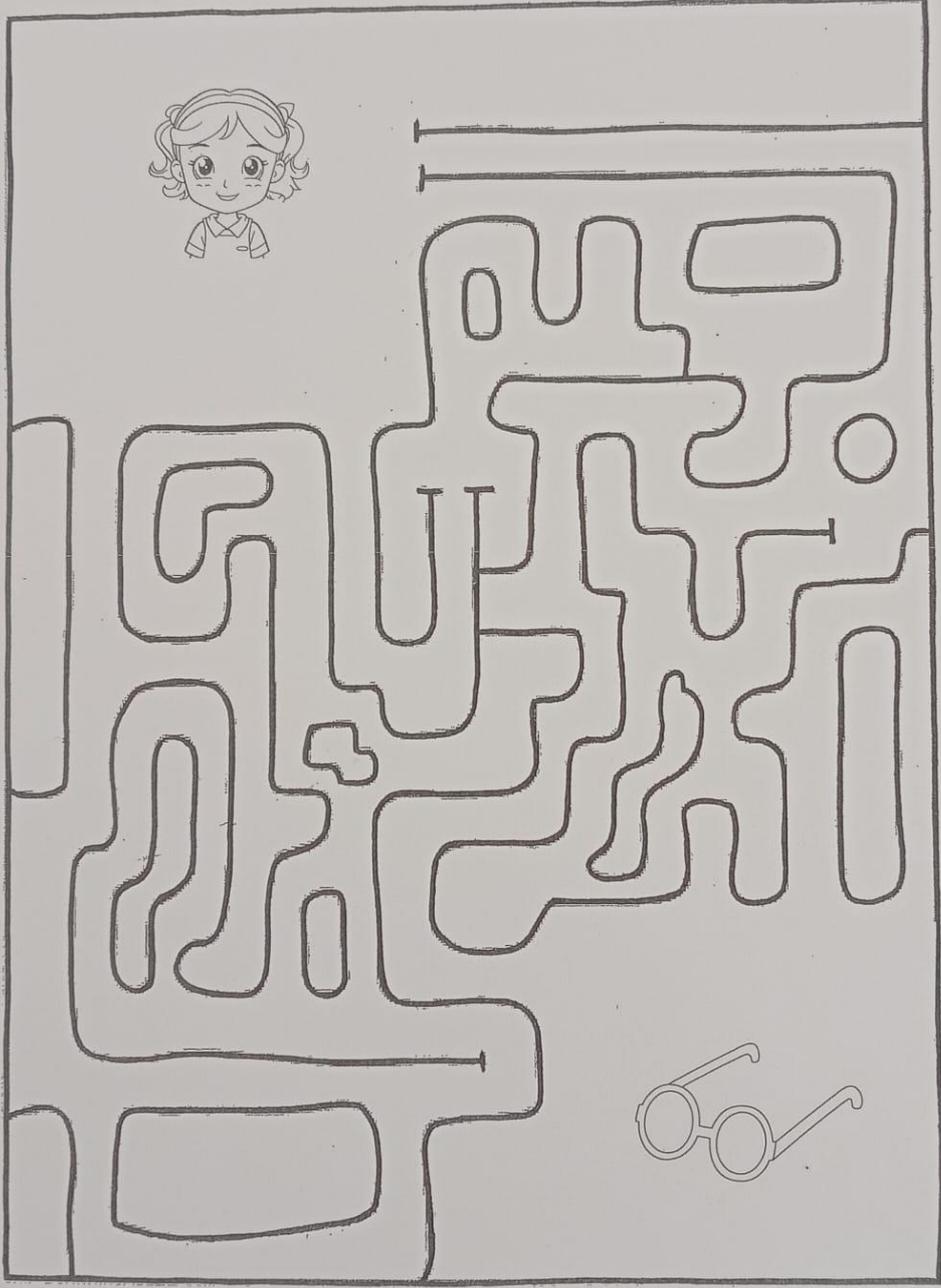
BEBÉ



Apêndice 11 - Labirintos

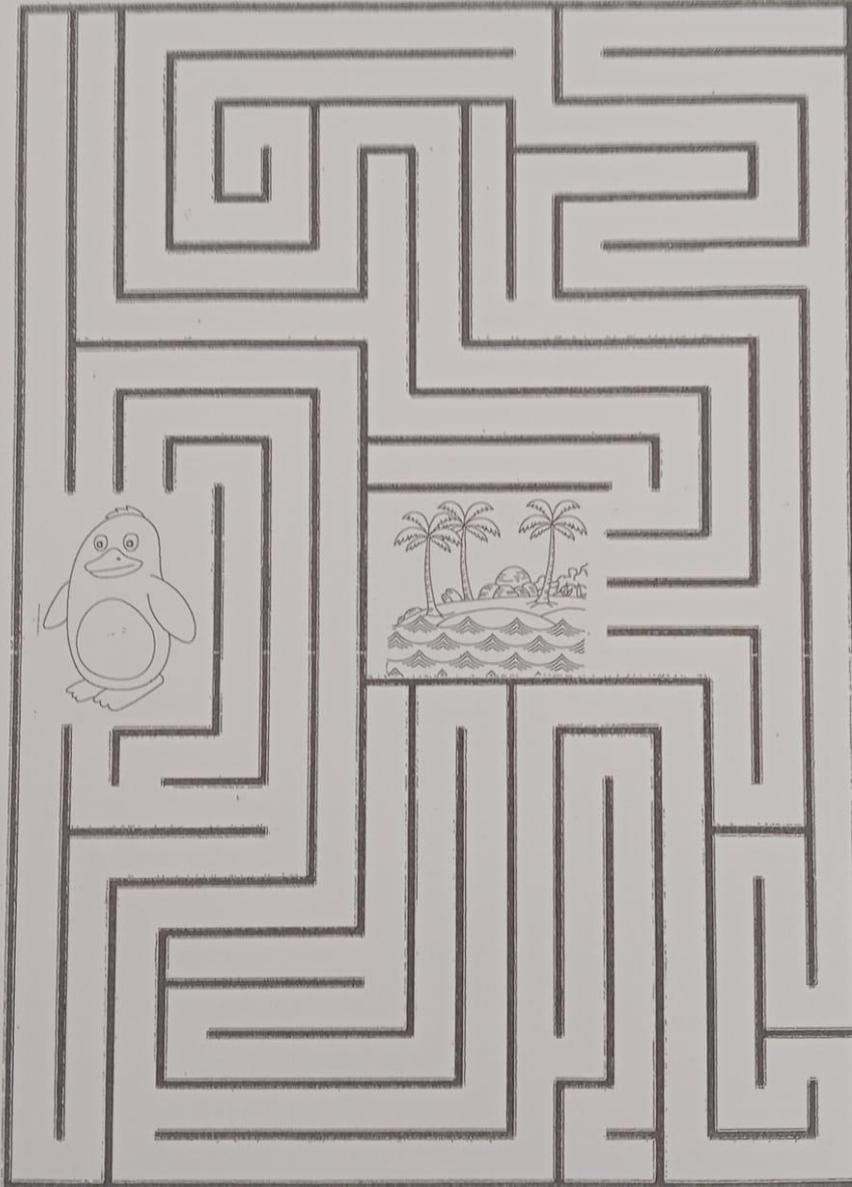
AJUDA A RITA A CHEGAR AOS ÓCULOS.



The image shows a maze puzzle. At the top left of the maze is a cartoon girl with pigtails, representing Rita. At the bottom right is a pair of round glasses. The maze is a complex network of paths and dead ends. The goal is to trace a path from Rita to the glasses.



LEVA O HENRIQUE ATÉ À PRAIA.



Apêndice 12 - Texto que acompanhou a Rita num saco para casa dos/as alunos/as

No âmbito do estágio curricular, do Mestrado em Educação Especial e Sociedade Inclusiva, sob supervisão da Professora Doutora Sónia Costa, no Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Poiares, a aluna Helena Colaço organizou um projeto para os/as alunos/as, relacionado com a Literatura para a Infância.

A primeira história que iremos trabalhar é “Uns óculos para a Rita”, escrita por Luísa Ducla Soares. Por isso, a “nossa” Rita, vai iniciar a sua viagem hoje, dia 01 de fevereiro de 2024 até casa dos/as alunos/as, com o objetivo de ser completada com um ou mais elementos por cada aluno/a.

O/A aluno/a terá a oportunidade, com a supervisão das respetivas famílias, de completar as partes do rosto (olhos, boca, sobrancelhas), o cabelo e por vestir a boneca. Pede-se o favor, para que seja o/a aluno/a a realizar a atividade e a família poderá dar alguma sugestão/opinião.

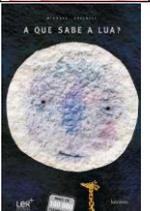
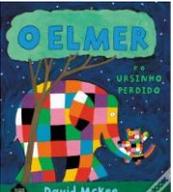
Assim que o/a aluno/a contribuir com algo na boneca, deverá trazê-la de volta para a escola, para que esta siga para casa de outra família.

Agradeço, desde já, a vossa colaboração.

A aluna, Helena Colaço

Apêndice 13 - Ficha de avaliação das atividades

FICHA DE AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES

História:	O que gostaste mais?	O que aprendeste?
<p><i>Uns óculos para a Rita</i></p> 		
<p><i>A que sabe a Lua?</i></p> 		
<p><i>As férias do Henrique</i></p> 		
<p><i>Elmer e o ursinho perdido</i></p> 		

Nome do/a aluno/a: _____

Apêndice 14 - Resultados da avaliação dos/as alunos/as

Uns óculos para a Rita

Aluno/a	O que gostaste mais?	O que aprendeste?
Açucena	<i>O que eu gostei mais foi da Rita a usar óculos.</i>	<i>Há pessoas que precisam de usar óculos para ver. E aprendi a fazer um cachecol em tecido.</i>
Antúrio	<i>Quando a Rita foi comprar uns óculos.</i>	<i>Quando não vemos bem, temos de usar óculos.</i>
Cravo	<i>É importante ter cuidado com os animais.</i>	<i>Há pessoas que precisam de usar óculos para ver.</i>
Girassol	<i>Quando a Rita foi ao oftalmologista.</i>	<i>Quando estamos a ver mal, devemos ir ao oftalmologista.</i>
Jasmim	<i>Fazer os óculos.</i>	<i>Preciso de óculos para ver bem.</i>
Violeta	<i>Eu gostei mais de fazer uma boneca.</i>	<i>Que não tem mal, usar óculos.</i>

A que sabe a Lua?

Aluno/a	O que gostaste mais?	O que aprendeste?
Açucena	<i>O que eu gostei mais foi quando os animais subiram uns em cima dos outros.</i>	<i>Aprendi o valor da amizade e que todos juntos somos mais fortes.</i>
Antúrio	<i>Quando o mais fraco consegue alcançar o limite.</i>	<i>Nem os mais fortes conseguem fazer as coisas sozinhos.</i>
Cravo	<i>Os animais conseguiram subir à Lua.</i>	<i>Os animais todos juntos são mais fortes para subir à Lua.</i>
Girassol	<i>Foi quando os animais subiram e chegaram à Lua.</i>	<i>Que podemos ir mais alto todos juntos.</i>
Jasmim	<i>Do peixe.</i>	<i>Que não dá para chegar à Lua sozinho.</i>
Violeta	<i>Que às vezes, é preciso ajuda.</i>	<i>Que às vezes, é preciso ajuda para chegar aos nossos objetivos.</i>

As férias do Henrique

Aluno/a	O que gostaste mais?	O que aprendeste?
Açucena	<i>Gostei quando o Henrique voltou e abraçou a mamã pinguim.</i>	<i>O pinguim é uma ave e vive na Antártida. E aprendi a fazer croché.</i>
Antúrio	<i>Quando o Henrique foi para a praia.</i>	<i>O calor não faz bem às pessoas com pele clara.</i>
Cravo	<i>O Henrique foi para a praia e ficou com calor.</i>	<i>O pinguim é uma ave que vive no gelo.</i>
Girassol	<i>Foi quando o Henrique chegou aos pais.</i>	<i>Que não nos devemos separar dos pais.</i>
Jasmim	<i>Do Henrique a abraçar a família.</i>	<i>Que ficar sozinha é muito triste.</i>
Violeta	<i>De ser na neve.</i>	<i>Que nem sempre é tudo como nós queremos.</i>

Elmer e o ursinho perdido

Aluno/a	O que gostaste mais?	O que aprendeste?
Açucena	<i>Eu gostei da parte que o Alber e o Elmer foram procurar o ursino do Bebé Elefante.</i>	<i>Aprendi a fazer um puzzle (desenhado e pintado por mim).</i>
Antúrio	<i>Quando o Elmer pensou que o ursinho falava.</i>	<i>A ter cuidado com as nossas coisas.</i>
Cravo	<i>O Elmer ficou muito feliz por ter encontrado o ursinho do Bebé Elefante.</i>	<i>É bom ajudar as pessoas quando precisam.</i>
Girassol	<i>Foi quando os amigos o aceitaram pela forma de ser.</i>	<i>Que não devemos pôr de fora pela aparência.</i>
Jasmim	<i>Fazer o elefante.</i>	<i>amizade</i>
Violeta	<i>(A aluna faltou.)</i>	

Apêndice 15 – Preparação das sessões e dinâmicas de métodos de estudo

1.ª Sessão: 10/01/2024

SUGESTÕES PARA UM ESTUDO MAIS EFICAZ

- Leitura
- Sublinhar
- Resumir
- Mnemónicas

PREPARAÇÃO PARA OS TESTES

- Recolher as **informações essenciais** para a prova (data e hora, sala de aula, conteúdos);
- Definir um **plano de estudo**. Evitar estudar apenas na véspera, mas sim com antecedência para te sentires mais seguro/a, mais confiante e menos stress e ansiedade;
- **Estudar** pelo livro, caderno diário, fichas e outros trabalhos realizados;
- Elaborar listas de perguntas e **anotar as dúvidas**, voltando a rever a matéria;
- **Resolver testes** ou exercícios antigos para treinar;
- Na véspera, **rever a matéria**, mas nunca deixar o estudo para a última hora;
- Na noite anterior, o essencial é **descansar bem**.

DICAS PARA A REALIZAÇÃO DOS TESTES

- Estar **calmo/a**, respirar fundo e **confiar em ti**;
- **Chegar a horas** e levar contigo o material necessário (folhas de teste, canetas, calculadora, dicionário);
- **Escutar** com atenção as **indicações** dadas pelo/a professor/a;
- **Gerir bem o tempo** ao longo da prova;
- Realizar uma **leitura atenta** a todas as perguntas da prova;
- **Decidir a ordem** pela qual vais responder às perguntas. **Começar pelas que dominas melhor**. Podes esquematizar a resposta por tópicos, com palavras-chave que te ajudem na resposta;
- **Refletir antes de responder**, procurando captar o sentido exato da pergunta;
- Responder com **clareza** e com uma **letra legível**;

- **Rever** as respostas dadas e fazer as correções que considerares necessárias antes de entregar o teste.

1- Como estudar?

_____ em voz alta.

_____ palavras-chave, fórmulas, conceitos.

Escrever as ideias principais de um texto. _____

Criar frases engraçadas, rimas para assimilar um conteúdo. _____

2- Encontra as palavras acima na SOPA DE LETRAS.

A	U	L	C	A	D	N	B	E	O
M	N	E	M	Ó	N	I	C	A	S
C	B	I	V	F	D	G	X	H	E
I	F	T	J	Z	G	I	K	J	W
H	L	U	Y	L	P	M	Q	N	R
M	S	R	E	S	U	M	I	R	L
O	T	A	U	P	K	V	Q	X	Y
Z	W	C	B	R	A	D	S	C	E
T	S	U	B	L	I	N	H	A	R

3- Faz um estudo do seguinte texto.

Uma alimentação saudável é aquela que fornece todos os nutrientes necessários ao nosso corpo numa quantidade adequada. Problemas como obesidade e doenças cardíacas são cada vez mais frequentes e possuem relação direta com a falta de uma alimentação saudável.

É importante ressaltar que uma alimentação saudável não se baseia em comidas “menos saborosas”. O ponto chave para ter uma alimentação de qualidade é comer de tudo, mas na quantidade certa. Sendo assim, evita realizar dietas restritivas, que poderão colocar a tua saúde em risco. É importante a ingestão de, pelo menos, dois litros de água por dia, para uma boa hidratação.

2.ª Sessão: 17/01/2024

FASES DA ESCRITA DE UM TEXTO

ANTES (recolha de informações)

- Brainstorming
- Mapa de ideias
- Leitura

DURANTE (rascunho)

- Desenvolvimento
- Introdução e conclusão

DEPOIS (autocorreção)

- Avaliar
- Reescrever

Dinâmica 1: Coerência frásica e textual.

“Naquele dia o Roberto acordou sobressaltado. Tinha sonhado com um horrível fantasma e por isso sentia medo. Levantou-se e preparou-se para sair de casa, porque já estava muito atrasado. No caminho para a escola tinha a sensação de estar a ser seguido. Seria o fantasma do sonho? A certa altura, sentiu uma coisa gelada no ombro. Deu um salto e gritou, mas quando olhou para trás viu que era o seu melhor amigo, o Amílcar.”

Dinâmica 2: Vamos criar uma pequena história.

O _____ bebeu devagar a _____. É fundamental para o nosso corpo funcionar _____. Devemos beber, pelo menos, _____ litros por _____. Havia muito _____ que o maçava _____ e nunca levava a _____. Na proa do barco tinha uma _____ de _____, e de mais não _____. O _____ veio com as sardinhas e a _____ embrulhadas num _____, e partilhou a merenda com o velho. Depois de comerem, pegaram na _____ e meteram-na no mar.

Dinâmica 3: Cartas

Carta de um aluno apaixonado.

Carta de uma aluna apaixonada.

Carta de uma menina ao Pai Natal.

Carta de um menino ao Pai Natal.

Carta de um filho ao pai.

Carta de uma filha à mãe.

Carta de um aluno a uma professora.

Carta de uma aluna a um professor.